

1º PRÊMIO BRASIL DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FUTEBOL E DIREITOS DO TORCEDOR

O FUTEBOL

E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO

**ANÁLISE DO CURRÍCULO PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS
DE ALTO RENDIMENTO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**



CARLOS ROGÉRIO THIENGO | ALCIDES JOSÉ SCAGLIA

O FUTEBOL E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO:

ANÁLISE DO CURRÍCULO PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE
ALTO RENDIMENTO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Carlos Rogério Thiengo
Alcides José Scaglia

O FUTEBOL E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO:
ANÁLISE DO CURRÍCULO PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE
ALTO RENDIMENTO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Brasília/2020

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

O FUTEBOL E OS FUTEBOLISTAS DO FUTURO: ANÁLISE DO CURRÍCULO PRESENTE NA FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Disponível também em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/esporte>

Tiragem: 1ª Edição - 2020 – 200 exemplares

Distribuição e informações:

Ministério da Cidadania
Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direito do Torcedor
Secretaria Especial do Esporte
Esplanada dos Ministérios – Bloco A
Brasília - DF
www.cidadania.gov.br

Conteúdo e equipe editorial:

Autores: Carlos Rogério Thiengo

Alcides José Scaglia

Projeto Gráfico e Diagramação: Wildon Odaime

Capa: Fotografia feita por Connor Coyne/Unsplash

Organizadores: José Perez Bezzi; Wagner Barbosa Matias

O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade de seus autores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Scaglia, Alcides José

O futebol e os futebolistas do futuro : Análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso / Alcides José Scaglia, Carlos Rogério Thiengo. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Trampolim Editora ; Brasília : Ministério da Cidadania, 2020.

ISBN 978-65-86125-26-9

1. Currículos - Avaliação 2. Esportes 3. Estudo de casos 4. Futebol I. Thiengo, Carlos Rogério. II. Título.

20-49547

CDD-796.334

Índices para catálogo sistemático:

1. Futebol 796.334

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DEDICATÓRIA

Já se vão muitos anos desde o início do meu envolvimento com a prática do futebol. Esta se iniciou com a influência de alguns amigos. Porém, sem margem para dúvidas, a minha mãe, Célia, foi a maior apoiadora para que eu me engajasse na vida esportiva e, principalmente, me empenhasse em minha formação.

Ela sempre sonhou em estudar, em ser jornalista! Sempre amou a leitura e nos incentivou com livros. Porém, a vida dura e a necessidade de ajudar os pais e os irmãos no sustento da casa, somadas à distância entre a sua casa e a escola e a falta de sensibilidade dos seus empregadores, foram barreiras que se mostraram grandes por demais para que ela desse prosseguimento aos estudos, naqueles distantes, mas doloridos anos de 1960 e 1970.

Quando criança, ela fazia da compra dos materiais escolares e da preparação para o início dos anos letivos uma verdadeira liturgia! Encapava os cadernos, apontava os lápis, arrumava nossas mochilas – a minha e das minhas irmãs – de forma que pudéssemos ter as melhores condições, estivéssemos preparados para as oportunidades que a educação escolar pode oferecer, oportunidades essas que ela não teve, ainda menina.

Não posso esquecer os dias amargos do ano de 2003, quando não foram poucas as vezes que escutei minha mãe dizer: “come você, porque tem que ir para as aulas na faculdade”. Eu sabia que ela não iria jantar, que ela ficaria apenas com o café, muitas vezes sem açúcar. A comida que tinha disponível dava apenas para um de nós.

Acredito que quando nascemos nossas mães ganham superpoderes, haja vista que apenas elas conseguem fazer coisas tão incríveis assim pelos filhos! Tempos difíceis, em que estivemos muito perto dos limites da subsistência, sendo que apenas a crença inabalável na possibilidade da construção de um final diferente sustentou a nossa caminhada até o momento; caminhada essa que também conta com conquistas importantes, tanto no campo pessoal quanto no profissional.

Sendo assim, gostaria de dedicar este livro a minha querida mãe. Ela que é a verdadeira Doutora nas Ciências da Vida!

Carlos Thiengo

DEDICATÓRIA

Dedico à toda minha família, meus pais (Alcindo e Cléa), meus orientandos e alunos. Com destaque especial para minha esposa Fabrina e meus filhos Annelise, Hugo e Sofia. Muito obrigado pelo apoio, compreensão e paciência.

Alcides Scaglia

APRESENTAÇÃO

Este livro é um dos resultados da 1ª Edição do Prêmio Brasil de Teses e Dissertações sobre Futebol e Direitos do Torcedor.

Lançado em 2019 pela Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT), vinculada à Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, o Prêmio tem como objetivo apoiar e valorizar a produção científica sobre a modalidade no País.

A materialização do Prêmio por meio deste livro é uma enorme satisfação para todos aqueles que acreditam no conhecimento científico como suporte essencial para implementação e execução de políticas públicas para o setor e para o desenvolvimento do futebol.

Além de a produção científica sobre Futebol e Direitos do Torcedor no Brasil ainda ser incipiente, ela também possui pouca difusão. Isso posto, ao tornar público o esforço de diversos pesquisadores e autores, o Ministério da Cidadania avança ao reconhecer a importância da pesquisa acadêmica e de sua difusão.

A banca avaliadora do Prêmio Brasil de Teses e Dissertações sobre Futebol e Direitos do Torcedor selecionou trabalhos de conclusão de curso dos mais variados programas de pós-graduação do Brasil que tiveram o futebol e os direitos do torcedor como objeto de estudo. Ao todo, cinco teses e 11 dissertações foram escolhidas para serem premiadas com troféus e certificados – dessas, três teses e cinco dissertações serão publicadas em formato de livro.

Nesta edição, está publicada a tese do prof. Dr. Carlos Rogério Thiengo orientada pelo professor Dr. Alcides José Scaglia, da Universidade Estadual de Campinas.

A obra será distribuída gratuitamente para pesquisadores, universidades, clubes, federações e outras entidades interessadas na temática. Esperamos que esta iniciativa do Ministério da Cidadania seja fonte inspiradora para novas produções científicas no setor, contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas para o futebol brasileiro.

Ronaldo Lima dos Santos
Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor
Secretaria Especial do Esporte
Ministério da Cidadania

PREFÁCIO

Foi com expectativa que aceitei o convite para prefaciar este livro, fruto da tese de doutorado Carlos Thiengo e orientada por Alcides Scaglia. Não é novidade que o tema “currículo” conquistou espaço no âmbito do futebol de alto rendimento. Mesmo assim, o que esperar de *uma tese inteira a respeito*? Concluída a grata tarefa da leitura, foi com entusiasmo que me pus a rabiscar as anotações que renderam o presente Prefácio.

A proposta dos autores é ousada, como se depreende (spoiler!) da última frase do trabalho. *“Por fim, a partir destas implicações, esperamos que a presente pesquisa possa contribuir para a construção do futebol e dos futebolistas do futuro”.*

Contribuirá, sem dúvida. É um trabalho minucioso e admiravelmente bem exposto.

O leitor verá, na primeira parte, um robusto e indispensável levantamento de inúmeras, ou das principais, ideias e práticas propostas e/ou adotadas na busca da excelência no desenvolvimento do jogador de futebol (mundial e local), e exibidas na literatura esportiva. Vários estudos brasileiros e do exterior foram vasculhados, e estão apresentados com as devidas referências.

Também está presente nesta primeira parte uma das mais exitosas experiências internacionais, senão a mais bem acabada de todas elas, na aplicação do currículo na preparação do jogador de futebol de alto rendimento: a do já mitológico AJAX.

Se no primeiro tempo os autores estudaram o jogo, expondo-o ao leitor e preparando o lance seguinte, no segundo foram ao ataque: aqui – estudo de caso -- Thiengo e Scaglia descrevem e analisam com detalhes o empenho da Ferroviária Futebol S.A., de Araraquara/SP, em estabelecer e implantar metodologia para formar atletas de alto rendimento (*Segundo spoiler: na avaliação dos dirigentes da Ferroviária, a importância do Currículo na formação dos atletas, principalmente abaixo dos 15 anos, vem imediatamente e um pouquinho só abaixo da importância dos treinamentos para o jovem iniciar a busca da meta de atleta de alto rendimento*).

No mesmo estudo de caso, Thiengo e Scaglia avançam na que é, talvez, a mais instigante questão que envolve esta paixão mundial: *o atleta de alto rendimento surge em razão de um “dom/talento” inato, ou seria possível ensinar/aprender a jogar futebol?* Sem dúvida, uma questão fascinante.

Integrantes da Ferroviária, entrevistados, acham que se aprende, sim. Não só eles. Citam os autores (mais spoiler): “nesta direção, destaca-se a recente investigação conduzida por Thorlindsson e Halldorson (2019), que descrevem como as configurações sociais constituíram a formação de diversas redes de interações,

capazes de proporcionar o desenvolvimento de jogadores de handebol de alto rendimento e os resultados de excelência a nível internacional da seleção islandesa, sustentando as afirmações dos autores, que atribuem à *abordagem interacionista dos processos socioculturais maior importância para o desenvolvimento esportivo do que as concepções tradicionais que atribuem ao talento inato e aos processos fisiológicos a responsabilidade pelo rendimento esportivo*”.

Então?

Neste trabalho, Thiengo e Scaglia pesquisam, analisam e, o que é fundamental, são propositivos. Ou seja, trata-se de obra completa no que tange a seus objetivos.

Como interessado no tema, permito-me avançar em uma abordagem que, eventualmente, pode ser esmiuçada em um estudo futuro; ela me é particularmente cara porque fez parte de minha infância e, com certeza, da de milhares de garotos brasileiros.

O Brasil, perdoem o lugar comum, é um celeiro de craques. A afirmação não é ufanista, é real. Basta observar o desempenho e o número de nossos atletas no cenário internacional. Bem, e como se inicia a formação de um jogador no Brasil, ainda hoje? Na pelada. Na rua, driblando inclusive os buracos. No morro acima, primeiro gol troca de lado. No gramado da várzea, enfeitado por cocurutos e macegas. Na areia pesada da praia, a lateral demarcada pela onda. Na cancha de futebol de salão com piso de cimento. Na pracinha, quem meter a bola no espinheiro paga multa. Em local proibido, um olho na bola, outro na rota de fuga. No corredor do prédio...

Ou seja, no período da nossa existência mais propício à experimentação, ao desafio, quando a alegria ainda não está no acerto de um esquema tático, mas no domínio de uma bola torta; no chapéu aplicado na macega; na bicicleta a evitar que a bola estraçalhe a janela do vizinho; na capacidade de roubar a bola sem matar o amigo; na corrida no pedregulho; no prazer de encarar o adversário e, quer ver?, vai ser no meio das canetas, malandro. E vai mesmo.

No improviso.

Esta observação não contradiz a judiciosa orientação de que as instituições devem assumir a preparação de atletas de alto rendimento desde cedo, fundamentadas em metodologias e princípios rigorosos e modernos. Não. Apenas sugere que a magia, o gosto pelo lúdico, pela pegadinha, pela arte contida num drible, na habilidade, é o que atrai e inicia a preparação de um garoto ou uma garota para a disputa. E quanto mais adverso o cenário, e mais vezes treinar nestas condições, maior será seu repertório motor, seu elenco de alternativas,

malabarismos, dribles, para deixar o adversário para trás. Sentado, de preferência. Ou, de desarmar o driblador na imposição física sem fazer falta, ou, ainda, na leitura antecipada da jogada – e roubar a bola com limpeza e elegância.

O que talvez mereça reflexão é a idade limite para abandonar este paraíso lúdico – o aprendizado da rua – para o aprendizado sistematizado, curricular, tão bem exposto e proposto pelos autores.

Até certa idade (13 anos?; 14, 15?), esta experiência de “brincar às ganhas” é, no meu entendimento, uma fase indispensável para a formação de jogadores de alto rendimento.

Ou seja, uma vez que não se propõe a manutenção da infância brasileira “nas ruas”, trata-se de reproduzir, nos clubes e instituições, este ambiente adverso e variado.

É ali, no embate inicial e nestas condições, que aflora a genialidade que pode estar contida no garoto ou garota, e é onde ele/ela tem liberdade para testá-la. Ou, deixando de lado a questão da habilidade inata, é ali que se permite a tentativa, o drible sem medo, o enfrentamento direto, o um contra o outro, que não só dá encantamento ao futebol, como acaba por ser carta na manga de qualquer equipe.

Encerrando: a par da qualidade do conteúdo do trabalho de Thiengo e Scaglia, é preciso registrar o acerto na forma. A leitura é saborosa. O texto inteiro flui com clareza, graça e talento. Inicia com uma simpática homenagem de Thiengo a seus tantos mentores e um texto bem-humorado sobre a própria trajetória no mundo da bola; logo, surge “If” (Se), talvez a mais popular poesia do britânico nascido na Índia, Rudyard Kipling, e prossegue, citando o pernambucano escritor, dramaturgo, comentarista de futebol, Nelson Rodrigues, o antropólogo carioca Roberto DaMatta, e outros nomes das nossas artes.

Faz sentido: como nos mostrou Pelé, e todos sabemos por tantos outros craques geniais que surgiram nos nossos campinhos esburacados, o sucesso do futebol não se faz somente com os pés e a cabeça dos que estão em campo. Se faz também com os olhos daqueles que, do lado de fora, perscrutam o futuro. É o caso de Thiengo e Scaglia.

Roger Machado, devidamente recluso

Porto Alegre, abril de 2020.

.....
Roger Machado Marques jogou futebol profissional dos 18 aos 34 anos, em três grandes clubes brasileiros e no Japão. Foi campeão da Libertadores e vestiu a camisa da seleção brasileira.

É formado em Educação Física e tem o curso de Licença PRO da CBF. Foi treinador do Novo Hamburgo, Juventude, Grêmio, Palmeiras e Atlético Mineiro e Bahia.

.....

AGRADECIMENTOS

A minha infância na cidade de Bauru/SP, terra do Pelé - me explico: o Edson é tricordiano; porém, o Pelé é bauruense! – foi de muitas brincadeiras com a bola nos pés. Eu e os meus amigos passávamos várias horas jogando diferentes tipos de jogos e imitando seus personagens de dentro e de fora do campo, como os locutores de rádio, que traziam a emoção das partidas e promoviam a nossa imaginação. Inspirado no incrível Osmar Santos, se eu pudesse fazer da minha vida a narração de uma partida de futebol, ela seria assim:

Lá vem o Thiengo Futebol Clube, ajudado pelo incrível prof. Dr. Alcides José Scaglia, certamente um dos maiores “treinadores” do futebol brasileiro, homem de rara humanidade e integridade, que tornou a procura pelo gol muito, muito mais fácil!!! Traz consigo toda a equipe do LEPE, para os questionamentos e reflexões. Equipe que conta no elenco com jogadores fantásticos, em especial o incrível companheiro de seleção brasileira Cristian Lizana, como o araraquarense Eliel e o constantemente incomodado Lucas Leonardo. Com um timaço deste, não tem bola perdida, meus amigos. Pode ir para a Copa do Mundo, literalmente!!!

Um time é formado por técnica, por suor e muito, muito coração!!! Pelo centro

do peito vem a esposa Juliana, quanto amor e dedicação. O que seria deste clube se não fosse tanta paixão? No meio da partida, Juliana anuncia, estou grávida!!! Haja coração, meus amigos... Preocupação daqui, desafio dali... gira para um lado, gira para o outro, organiza as linhas, o time vai crescer... Lá vem a Valentina! É sangue novíssimo no elenco. Com os seus cachinhos ela chega e incendeia as partidas. É mais energia que as pilhas alcalinas...

Junto com a Valentina, vem reforçar a equipe a sobrinha Maia, é verdadeiramente uma seleção de lindas mulheres este Thiago Futebol Clube!!! Tem até uma poetisa entre elas, a sobrinha Carla Melissa! Tudo isso é projeto e desenvolvimento das irmãs Camila e Karina...

Para equilibrar a equipe, pelo outro lado do campo, vem a rapaziada que não perde uma dividida, com o cunhado Rodrigo, que rouba a bola, toca pertinho para o padrinho Guilherme Talamoni, que recebe sempre atento, ajuda, gira, passa para Ricardo Vitória, que progride, incentiva, chama o time para o jogo nas adversidades. Quem do lado sempre está é Adilson e Edson Restanho, quantas ajudas esses irmãos oferecem. É muita gratidão!!! Obrigadododo. Ainda tem Alê Sasaki e o Carlos Dante, nas pontas, abertos, se precisar pode tocar....

Mas, no Brasil, o futebol tem que ser com ginga, com muita ginga!!! Para ter a Ginga: futebol com alegria, contamos com o reforço do prof. René Simões, sempre intenso, agudo e inquieto. Vamos pela trilha do conhecimento!!! Ginga para lá, ginga para cá, projeta com prof. Xaides e vamos com toda equipe, em especial Camila Carletti e Igor Malinosqui, é muita dedicação. A Ginga é a marca do futebol brasileiro.

Por falar em futebol brasileiro, a maior transformação do futebol mundial está acontecendo pelas mãos servidoras dos professores Osvaldo Torres e Maurício Marques e por meio de todos os membros da CBF Academy, em especial meu amigo Murilo. Estar jogando estas partidas em "gramados" por todo o Brasil traz orgulho e muita, muita responsabilidade!

Mas o jogo é jogado, disputado, suado, com a Seleção Brasileira Feminina Sub-20, nos gramados da América e da Europa. Recebe convite do Professor Doriva Bueno, se assusta, para, pensa, organiza. Vamos com tudo, Brasil! Quantas emoções na equipe técnica com a auxiliar Dani Alves, o preparador físico Jorge Colombo, o treinador de goleiras João Luís, o fisiologista José França, o psicólogo Gabriel de Almeida, a gerente Valesca e o supervisor Amauri. A América do Sul é nossa pela oitava vez. Somos campeões invictos! Vamos ao Mundial da França, com as Dianas que encantam e se dedicam! Como canta Ana Vilela: "[...] Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho

te fortaleceu. É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações. E assim ter amigos contigo em todas as situações”. Obrigado a todos os funcionários da CBF capitaneados pelo coordenador Marco Aurélio Cunha.

Mas, a vida (e nem a pesquisa) não pode parar, a roda continua a girar! Tempo e placar do jogo Arthur Sales??? Para auxiliar na construção, temos a colaboração da professora Larissa Galatti e as sugestões do professor Jean Cotê, direto do Canadá. Mas, aqui, santo de casa faz milagre sim, aí vão os agradecimentos a todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp, que tanto me ajudaram em meu percurso. Também não poderia me esquecer dos professores que validaram as chuteiras (Bruno Pasquarelli, Elio Caravetta, Israel Teoldo Costa, Osmar Moreira de Souza Júnior, Paulo Ricardo Lemos de Castro e Riller Silva Reverdito); para sempre todos dentro do meu coração.

E, por falar em coração, coração da cor grená, que pulsa empurrando o sangue e os vagões da Ferroviária Futebol S. A. Nosso agradecimento a essa instituição, que permitiu que eu pudesse viajar pelos trilhos de sua singular história. Obrigado aos maquinistas, em especial ao amigo Roberto Braga, ou melhor, o Flecha!!!

Vai se aproximando o final da partida, a tensão aumenta... Temos também que agradecer quem merece todo nosso respeito e atenção. Altamiro Bottino, Marcelo Xavier, João Paulo Borin, Sergio Settani Giglio, Wilton Carlos Santana e Riller Silva Reverdito; a todos vocês, a minha eterna gratidão! Torço para que o árbitro tenha esquecido o apito e este jogo nunca termine... Pimba na gorduchinha!

***O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.**

Carlos Thiengo

IF (SE)

*Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo mundo ao teu redor já a perdeu e te culpa;
De crer em ti quando estão todos duvidando,
E para esses, no entanto, achar uma desculpa;
Se és capaz de esperar sem te desesperares,
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretensioso.*

*Se és capaz de pensar – sem que a isso só te atires,
De sonhar – sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se encontrando a desgraça e o triunfo conseguires
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste,
E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas,
E refazê-las com o bem pouco que te reste.*

*Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exaustos, contudo,
Resta a vontade em ti que ainda ordena: “Persiste!”*

*Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
E, entre reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,
Se a todos podes ser de alguma utilidade,
E se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo valor e brilho,
Tua é a Terra, com tudo o que existe no mundo,
E o que mais – tu serás um homem, ó, meu filho!*

Rudyard Kipling¹

1 Escritor anglo-indiano Prêmio Nobel de Literatura em 1907. Poema escrito em 1895 e publicado em 1910, na coletânea de contos e poemas intitulada “Rewards and Fairies”.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFA	Asociación del Fútbol Argentino
AFC Ajax	Amsterdamche Football Club Ajax
AFE	Associação Ferroviária de Esportes
AUF	Asociación Uruguaya de Fútbol
BIE	Bureau International d'Education
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFF	Certificado de Clube Formador
CFF	Contrato de Formação Desportiva
CFJP	Currículo de Formação de Jogadores Profissionais
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DBF	Deutscher Fussball-Bund
DBU	Danish Boldspill Union
DVD	Digital Versatile Disc
ECA	European Club Association
EEE	Explicar, entrenar, avaliar
EFA	Estrada de Ferro de Araraquara
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
FPF	Federação Paulista de Futebol
PVC	Pico da Velocidade do Crescimento
T.I.P.S.	Technique, Insight, Personality and Speed
The FA	The Football Association
U.S. Soccer	United States Soccer
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
VHS	Video Home System

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

OS PRIMEIROS PASSOS DESTA CAMINHADA 23

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO E O CURRÍCULO 29

CAPÍTULO 2

A SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS 37

CAPÍTULO 3

O PERCURSO DA PESQUISA 69

CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS GRENÁ: O CURRÍCULO COMO TRILHOS PARA O FUTEBOL DO FUTURO..... 83

CAPÍTULO 5

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E SOCIAIS NO CURRÍCULO DESTINADO À FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO DA FERROVIÁRIA FUTEBOL S.A..... 87

CAPÍTULO 6

AS CONCEPÇÕES SOBRE A ORIGEM DA CAPACIDADE DO FUTEBOLISTA ATUAR EM ALTO RENDIMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DA FERROVIÁRIA FUTEBOL S. A..... 99

CAPÍTULO 7

A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO ESTABELECIDO PELA INSTITUIÇÃO E A INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO 107

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ALGUNS CAMINHOS PARA FUTUROS PASSOS, PELO FUTEBOL DO FUTURO..... 123

REFERÊNCIAS 131

INTRODUÇÃO

OS PRIMEIROS PASSOS DESTA CAMINHADA

*Caminhante, são tuas pegadas o caminho e
nada mais; caminhante, não há caminho, se
faz caminho ao andar.*

(Excerto do poema Cantares de Antônio Machado)

Ao longo dos últimos anos de intervenção e investigação dentro do futebol, observamos que algumas questões acerca do processo de formação de futebolistas ainda não possuem respostas, entre elas se destacam: qual a influência e/ou relação dos aspectos históricos, culturais e sociais nos currículos das instituições responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento? Qual a relação entre o currículo e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de

formação nas instituições com tradição de futebolistas de alto rendimento? Como as diferentes concepções acerca da origem da capacidade do futebolista atuar no futebol de alto rendimento influenciam o processo de formação de futebolista?

Tais questões se apresentam, em decorrência da escassez dos estudos que abordam os assuntos, tanto em âmbito nacional como internacional, sobre a importância do currículo para o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, apesar de crescentes, ainda são limitadas as informações disponíveis que tratam da organização e sistematização do processo de formação de futebolistas ao redor do mundo, como o Report on Youth Academies in Europe, apresentado pelo European Club Association (ECA) (JAROSZ, 2012).

Frente a este cenário, consideramos de fundamental importância evidenciar o que compreendemos como futebolista de alto rendimento e as dimensões que se relacionam ao rendimento esportivo, de forma a clarificar o ponto de partida para este livro e aprofundar o entendimento acerca do processo de formação. Desse modo, definimos futebolistas de alto rendimento como aqueles indivíduos (homens e mulheres) que atuam na modalidade na categoria adulta (sênior), nas competições de elite do futebol a nível nacional e internacional, como os campeonatos nacionais da primeira divisão, competições de nível continental e mundial, tanto pelos clubes quanto pela seleção nacional (THIENGO, 2011), ou seja, são os indivíduos que manifestam o rendimento esportivo nas principais competições nacionais e internacionais na idade adulta, sendo que tal manifestação foi construída ao longo do processo de formação, que é um processo extremamente complexo.

Além de envolver a aquisição de competências de elevada dificuldade, por integrar o aprendizado de competências em diferentes dimensões - estratégica, tática, técnica, física e psicológica - que possuem seus elementos ensinados e treinados durante um processo sistematizado dentro de um contexto histórico, social e cultural específico (MOMBAERTS, 1998), o processo de formação ocorre predominantemente durante a infância e adolescência, períodos caracterizados por grandes transformações na vida dos aspirantes em se tornarem futebolistas de alto rendimento.

Sendo assim, a formação de futebolistas é um longo processo, que no Brasil dura aproximadamente dez anos, tendo em média cinco mil horas destinadas à aquisição dos requisitos para a atuação no futebol de alto rendimento, sendo este processo compreendido por duas etapas, a iniciação e a especialização esportiva (DAMO, 2007; SANTOS, 2009a).

No entanto, parece que tais características não estão presentes apenas no processo de formação de futebolistas brasileiros. Pois, segundo Ford et al. (2012), em um estudo comparativo com futebolistas da categoria sub-16, pertencentes a clubes de elite do Brasil, Inglaterra, França, Gana, México, Portugal e Suécia, os futebolistas nos diferentes países iniciam na modalidade por volta dos cinco anos de idade, e a especialização nas categorias de base dos clubes começa por volta dos onze e doze anos, com a prática de 3.800 a 5.500 horas de futebol, somadas entre a infância e adolescência.

De acordo com Damo (2007), existem predominantemente três tipos de formação fomentada pelos clubes/instituições de futebol, a formação endógena, a exógena e a mista. Na primeira, o objetivo central do processo é a formação dos futebolistas exclusivamente para a atuação na equipe principal, categoria adulta do clube. Já a formação exógena visa formar os futebolistas para a negociação dos seus direitos federativos aos clubes com maior potencial esportivo e econômico. E, por fim, no modelo de formação mista, que ocorre de forma predominante na maior parte dos clubes da América do Sul e da Europa, a intenção é formar os futebolistas para a atuação no próprio clube, porém, os excedentes acabam por ser negociados com os demais clubes do futebol nacional e do exterior.

Mas, indubitavelmente, o processo de formação de futebolista relacionado a jogadores do sexo masculino, especialmente a etapa de especialização esportiva, assumiu contornos de maior importância e complexidade em meados da década de 1990, com as transformações nas legislações trabalhistas, em âmbito internacional e nacional, a partir do caso do futebolista belga Jean-Marc Bosman e da Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida popularmente como Lei Pelé, respectivamente, que modificaram a relação contratual entre os futebolistas e os clubes (MORAES, 2015).

Na esteira das transformações que impulsionaram as alterações legislativas mencionadas, suscitou-se a necessidade de regulamentar os apontamentos apresentados pela Lei 9.615. Neste sentido, em janeiro de 2012, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) apresentou a RDP n.º 01/2012 e a RDP n.º 02/2012, que determinaram as normas, critérios e procedimentos para a emissão do Certificado de Clube Formador (CFF) e o Contrato de Formação Desportiva (CFD) (MORAES, 2015).

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol, no momento da realização da pesquisa existiam 36 clubes ou instituições com o Certificado de Clube Formador categoria A, com validade acima de dois anos, que destina-se aos

clubes ou instituições que apresentam os requisitos acima das exigências mínimas; e quatro clubes ou instituições possuem o certificado da categoria B, destinado aos clubes ou instituições que apresentam os requisitos mínimos exigidos, com duração de 1 ano - ambos se constituem como os elementos balizadores para garantir aos jovens futebolistas e aos clubes e instituições formadoras a delimitação das obrigações e direitos ao longo do processo de formação (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2019).

É fundamental destacar que o Certificado de Clube Formador e o Contrato de Formação Desportiva se constituem como os elementos balizadores para garantir aos jovens futebolistas e aos clubes e instituições formadoras a delimitação das obrigações e direitos ao longo do processo de formação. Pois, a preocupação dentro dos processos de formação de futebolistas não deve se limitar apenas à preparação dos jovens para a carreira como futebolista profissional, mas também deve se preocupar com a preparação para a vida pessoal e profissional deles. Haja vista que os postos de trabalho existentes no futebol profissional são limitados, e se considerarmos que há em média 26 jogadores por elenco, há cerca de apenas 520 postos de trabalho nas 20 equipes mais valorizadas do Brasil. Deste modo, a grande maioria dos futebolistas que estão vinculados às equipes nas categorias de base não atuarão no futebol profissional (SOARES et al., 2011; SIMÕES; THIENGO, 2017).

Além disso, temos aproximadamente 800 clubes de futebol no Brasil, que oferecem aproximadamente 28.200 postos de trabalho para os futebolistas. Entre todos os clubes de futebol, apenas 2,5% (20 clubes) detêm 90% da preferência dos torcedores e, conseqüentemente, do potencial econômico da modalidade. Sendo assim, no que se refere à remuneração mensal, 82,40% dos jogadores profissionais ganham até R\$ 1.000,00; 13,68% ganham entre R\$ 1.000,00 a 5.000,00; 1,35% ganha entre R\$5.000,00 a R\$ 10.000,00; 1,77% ganha entre R\$ 10.000,00 a 50.000,00; 0,28% ganha entre R\$ 100.000,00 a R\$ 200.000,00; 0,12% ganha acima de R\$ 200.000,00² (SOARES et al., 2011; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2016).

A partir das considerações realizadas, compreende-se que a formação de futebolistas de alto rendimento é um processo que possui como características a

2 Cabe destacar que a análise relacionada à remuneração mensal dos futebolistas profissionais atuantes no Brasil, a partir das informações ofertadas pela Confederação Brasileira de Futebol, deve ser observada com cautela, especialmente nas faixas salariais mais elevadas, haja vista que os valores apresentados consideram apenas os valores apresentados nos contratos entre os futebolistas e os clubes/instituições regidos pela legislação geral (CLT) e não consideram a remuneração atribuída aos futebolistas pelo direito de imagem, comumente auferida por intermédio de pessoas jurídicas associadas aos jogadores.

extensão, complexidade e incerteza, em que poucos clubes e instituições do país estão atualmente reconhecidos, de forma legal, para sua realização.

Sendo assim, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) alerta que a formação de futebolistas é um processo sistemático em longo prazo, que deve ser concebido como um meio para o desenvolvimento esportivo, bem como ajudar os jovens a desenvolverem sua personalidade, inteligência, cultura e sociabilidade, caracterizando o processo como uma “escola da vida” (BARNERAT et al., [2007?]).

Tal indicação da entidade máxima do futebol aponta a necessidade do processo de formação de futebolistas de alto rendimento estar organizado a partir de um currículo, estabelecido a longo prazo, similar aos utilizados na educação formal pelas instituições de ensino de diferentes níveis.

Porém, a compreensão da formação de futebolistas de alto rendimento como um processo pedagógico esbarra nas concepções predominantes no futebol sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento. Pois, de acordo com Rodrigues (2003), Damo (2007), Giglio et al. (2008), Santos (2009a), Garganta (2011) e Thiengo (2011), é corrente no contexto do futebol o uso das expressões *dom/talento* e *dom/dádiva* para explicar a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, ou seja, ambas as expressões trazem consigo uma forte presença do componente inato como concepção da procedência do rendimento esportivo nos futebolistas de nível internacional.

Segundo Garganta (2011), as concepções inatistas sobre o rendimento esportivo no futebol descaracterizam o processo de formação como processo para educar, desenvolver e atualizar as capacidades dos praticantes. Além disso, as concepções inatistas atribuem ao processo de treinamento apenas a oportunidade de comprovar a qualidade das características naturais daqueles selecionados para participar do processo.

Sendo assim, e levando em conta este contexto, pareceu-nos essencial que a pesquisa tivesse como objetivo geral analisar o currículo destinado ao processo de formação de futebolistas, na etapa de especialização esportiva, de uma instituição responsável pela formação de futebolistas de alto rendimento. À parte deste objetivo mais amplo, delinear-se-iam outros, mais específicos: averiguar a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente da instituição investigada; analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto

rendimento; e verificar as concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento e como estas influenciam os processos de seleção, ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Para a pesquisa de campo foi escolhida a instituição Ferroviária Futebol S. A.³, localizada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo, Brasil, que apresenta uma organização estrutural e funcional destinada à formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, é importante ressaltar que a instituição possui uma rica e singular tradição esportiva, extremamente intrincada com a história e cultura do município, o que possibilitou que a pesquisa de campo fosse realizada em quatro etapas, igualmente importantes, com suas respectivas técnicas de pesquisa: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevistas semiestruturadas); e a observação participante (sistemática e assistemática).

3 Em decorrência do relevo assumido pela instituição para a pesquisa, solicitamos a autorização para a sua identificação e divulgação; esta, por intermédio dos seus responsáveis, autorizou e incentivou a iniciativa.

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO E O CURRÍCULO

El fútbol debe ofrecer una verdadera Escuela de la Vida, que esté dispuesta a formar no sólo a la élite del mañana, sino, principalmente, a todos los jóvenes apasionados del fútbol, quienes constituyen la base de la pirámide que el fútbol necesita para continuar su progreso.
FIFA - Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)

A formação de futebolistas de alto rendimento é um processo longo, que dura aproximadamente dez anos e cinco mil horas de prática especializada, nas etapas de iniciação e especialização esportiva. Este processo objetiva o desenvolvimento dos jovens futebolistas em diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo (DAMO, 2007).

Além disso, devido às características do mercado de trabalho no futebol profissional, que apresenta uma quantidade de postos de trabalho reduzida e não expansiva, associadas a uma elevada oferta de jovens interessados em se tornar futebolistas, o processo de formação de jovens futebolistas, especialmente na etapa de especialização esportiva, torna-se extremamente complexo, competitivo e incerto (SANTOS, 2009a; SOARES et al., 2011).

Devido a estas características, podemos afirmar que a maioria dos jovens futebolistas que se inserem no processo de formação pelas diversas instituições esportivas do país, na etapa de especialização esportiva, não atuarão como futebolistas profissionais. Ainda, deve-se levar em consideração que a carreira como

futebolista é relativamente curta, com duração aproximada de 15 anos, sendo que, por volta dos 35 anos, grande parte dos jogadores encerram suas atividades profissionais. Este cenário amplia a preocupação com a reconversão dos jovens futebolistas, ou seja, a inserção destes em outros segmentos profissionais, caso não consigam garantir sua subsistência como futebolistas profissionais, e, até mesmo, a preparação para outras atividades laborais ao fim da carreira esportiva (DAMO, 2007; THIENGO; SIMÕES, 2017).

Diante disso, as instituições responsáveis pela formação dos jovens futebolistas devem promover o desenvolvimento, quanto às dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, capaz de inseri-los no futebol profissional, e, para além da carreira esportiva, proporcionar uma formação mais ampla, que possibilite a eles a plena inserção social. Para isso, faz-se necessário que os profissionais responsáveis pelo processo de formação dos futebolistas possuam uma formação pedagógica adequada (THIENGO; SIMÕES, 2017).

Tradicionalmente, no que tange à intervenção no campo da Educação Física e Esportes, a preparação esportiva voltada à formação de jovens para alto rendimento é uma área de conhecimento associada ao treinamento esportivo, denominada como treinamento a longo prazo. Esta consiste em um sistema que oferece as condições para a realização de um treinamento com o objetivo de promover a formação de desempenho em longo prazo, visando ao alto rendimento na idade adequada, na modalidade esportiva selecionada (BOHME, 2011). Mas, como destaca Rosado e Mesquita (2008), o processo de treinamento está estreitamente relacionado ao ensino, pois objetiva promover o desenvolvimento intencional daqueles que estão inseridos no processo de treinamento.

Treinar deve ser entendido como fazer aprender e desenvolver capacidades, ou seja, como um conjunto de ações organizadas, dirigidas à finalidade específica de promover intencionalmente a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma coisa por alguém com os meios adequados à natureza dessa aprendizagem e desse desenvolvimento (p. 48).

Nesta mesma direção, Bento (1999) afirma que tanto os treinadores quanto as instituições esportivas deverão assumir o seu papel pedagógico e a responsabilidade de formar os jovens para além dos aspectos esportivos, haja vista que o treinador exerce uma influência muito significativa sobre as atitudes, comportamentos, princípios, valores, orientações e sentidos de vida dos esportistas.

Apesar do papel pedagógico das instituições e de os profissionais terem, nas últimas décadas, assumido relevo junto ao processo de formação de futebolistas, é fundamental destacar que o caráter eminentemente pedagógico da atividade do treinador, que pode ser compreendido como todos os profissionais que atuam no processo de treinamento, há muitos anos é discutido na literatura relacionada à preparação esportiva. Sendo que Lev Pavovlich Matvéiev, considerado o “pai” do treinamento esportivo na era moderna, já atribuía tal significado à função.

O treinador, se for um autêntico pedagogo, guiar-se-á constantemente no seu trabalho por todos os princípios gerais do ensino e da educação, aplicando-se de maneira criadora às particularidades do treino desportivo e às situações pedagógicas que surgem neste processo. De modo que as proposições de base da atividade do treinador não são diferentes dos princípios da atividade de qualquer outro professor (MATVÉIEV, 1986, p. 72).

Neste sentido, a FIFA apresenta uma aproximação da formação esportiva e a formação acadêmica das crianças e adolescentes, ao realizar um paralelo entre as etapas da preparação esportiva e dos ciclos escolares, como pode ser observado no quadro abaixo. Pois, como afirma a FIFA, o processo de formação de futebolistas de alto rendimento deve ser uma “escola para vida” (BARNERAT et al., [2007?]). (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 1 - Etapas da preparação esportiva e os ciclos escolares.			
Ensino fundamental 1 1º ao 5º ano	Ensino fundamental 2 6º ao 9º ano	Ensino médio	Ensino superior
Iniciação	Formação preliminar	Formação	Formação posterior
Desenvolvimento da aprendizagem			
1º etapa	2º etapa	3º etapa	4º etapa
Iniciação	Formação preliminar	Formação	Formação posterior
6 a 11/12 anos	12/13 a 15 anos	15/16 a 17/18 anos	18/19 a 21 anos
Psicomotricidade/Prazer	Técnica mental	Tática mental	Específico individual
Condição física básica		Constituição atlética e física	
Adaptado à realidade educacional brasileira a partir do modelo proposto pela FIFA, publicado no documento intitulado Fútbol Juvenil (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).			

A aproximação à atividade escolar realizada pela FIFA, bem como as demandas do futebol de alto rendimento contemporâneo, associada à extensão e complexidade do processo de formação de futebolistas, traz consigo a necessidade de as instituições esportivas assumirem características do sistema educacional, principalmente em possuir um projeto que defina os objetivos, as características, as etapas e os conteúdos que deverão ser ensinados e treinados nas diferentes etapas do processo da formação dos jovens, bem como o perfil dos egressos e os critérios de avaliação que devem ser contemplados com clareza e objetividade (THIENGO; SIMÕES, 2017).

O projeto destinado à formação dos futebolistas de alto rendimento é o equivalente ao currículo presente no sistema educacional. Deste modo, compreender as finalidades e características do currículo é fundamental para que se possa discutir a sua importância na formação de futebolistas de alto rendimento.

Nesta perspectiva, o currículo é o responsável por discutir a finalidade e definir as grandes questões educacionais, bem como operacionalizar planos de ações pedagógicas e administrativas, garantir a coerência pedagógica, permitir o desenvolvimento e formação das pessoas, definir os conteúdos para as aprendizagens e as modalidades de estruturação dos programas de ensino, bem como o perfil de egresso, a concepção de aprendizagem, e os papéis e estatutos dos funcionários escolares, orientações, avaliações, programas de ensino, o regime linguístico, e a duração do período escolar. Em outras palavras, o currículo é o “mapa” do sistema educacional e da escola (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010).

Diante da importância do currículo para o sistema educacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) possui um organismo para tratar especificamente da temática curricular, o Bureau International d'Education (BIE-UNESCO). Este tem como finalidade

[...] apoiar e promover soluções inovadoras para os problemas que enfrentam os ministérios da educação e os governos na tarefa de melhorar a qualidade, a pertinência e a eficiência dos currículos, o ensino, a aprendizagem e os processos e os resultados da avaliação (BUREAU INTERNATIONAL D'EDUCATION, 1995; 2019).

Para o cumprimento deste objetivo, uma das ações da instituição foi apresentar os conceitos relacionados ao currículo, por meio de um Glossário da Terminologia Curricular, que define currículo como “[...] uma descrição do que, porque, como e

quão bem os estudantes devem aprender sistemática e intencionalmente. O currículo não é um fim em si mesmo, mas um meio para fomentar a aprendizagem de qualidade” (REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL, 2016, p. 30).

Entretanto, a própria instituição assume que existem muitas definições acerca do termo e destaca que o currículo também pode ser visto como um acordo político e social que reflete a visão de uma sociedade, mas que carrega consigo as necessidades globais, nacionais e locais (REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL, 2016).

Neste sentido, Sacristán (2000, p. 34) define currículo como sendo “[...] o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”.

Esta definição permite compreender que o currículo não se limita apenas aos aspectos pedagógicos, didáticos e metodológicos relacionados ao sistema educacional. O currículo se constitui para além dos aspectos pedagógicos, como uma seleção cultural de ordem epistêmica, política, social, cultural, de justiça e psicológica, sendo ele a expressão e a concretização do plano cultural da instituição educacional, que se torna realidade dentro de determinadas condições que o condicionam (SACRISTÁN, 2013a).

Sendo assim, o currículo é a estruturação da cultura e do processo para se ensinar de acordo com os códigos psicológicos, tornando-se uma ponte entre a cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, os sujeitos, e entre a sociedade do presente e a do futuro. Toda instituição escolar trabalha e advoga uma cultura, na qual o currículo assume o papel de transmitir e isso é um fato inerente à existência da instituição escolar (SACRISTÁN, 2013a).

Pode-se afirmar que praticamente todos os acontecimentos do contexto escolar são afetados pelo currículo, pois ele é o elemento que confere forma ao sistema educacional. Deste modo, o currículo possui a mesma importância para a educação que a constituição para o país (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013a).

E, ampliando a perspectiva do conceito de currículo sobre os aspectos históricos, geográficos, econômicos, religiosos e linguísticos, Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010, p. 37) conceituam:

Um currículo é um conjunto de elementos com fins educativos que articulados entre si, permitem a orientação e a operacionalização de um sistema educativo por meio de planos de ações pedagógicas e administrativas. Ele está ancorado nas realidades históricas, sociais, linguísticas, políticas, econômicas, religiosas, geográficas e culturais de um país ou de uma localidade.

Tal definição deixa evidente que currículo é diferente de programa de ensino, sendo ele composto por muito mais do que os conteúdos presentes nas disciplinas ou áreas a ensinar, haja vista que, se ele se limitasse a tais conteúdos, este não possibilitaria o cumprimento da missão educacional de promover o desenvolvimento moral das atitudes e sensibilidades, bem como o preparo para o entendimento do mundo; em suma, a promoção do ser humano de forma plena (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013b).

Deste modo, o currículo, mais que uma pista de corrida, como sugere a palavra curriculum, que se origina no termo em latim currere (correr), torna-se uma “janela para enxergar o futuro”, pois expressa o que pretendemos que os estudantes aprendam e por quais caminhos desejamos que eles possam se desenvolver, a partir das necessidades atuais da sociedade (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013a; SILVA, 2013).

Neste sentido, o currículo, como orientador das práticas educacionais em nível macro, deve ser único, consensual, unívoco, flexível e possuir coerência interna e externa. Não sendo conveniente que o currículo seja pluriparadigmático. Entretanto, em decorrência de o currículo ter como desafio atender às características do contexto local, regional e nacional, sua estrutura exige que este seja capaz de se adequar às especificidades locais, o que faz com que o currículo exija um duplo conhecimento, um conhecimento horizontal (em amplitude) e um conhecimento vertical (em profundidade) (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010).

Tais características tornam o currículo um espaço de constante discussão, com a manifestação de disputas de caráter corporativo, político, econômico, religioso, identitário, cultural, etc., pois os agentes que interagem com ele concebem a educação por diferentes “pontos de vista”, tornando desta forma a discussão sobre os conteúdos e os processos de ensino um debate constante, inacabado e plural (SACRISTÁN, 2013a; 2013b).

Apesar destas características, é perene a ideia de que os conteúdos educacionais devem ser eleitos baseados em consensos, a fim de evitar polêmica e prosseguir “mais facilmente” na formação dos estudantes. Mas não é possível isentar a instituição escolar das contradições sociais nas quais ela está inserida. Tal fato faz emergir uma outra característica do currículo: ele não é inocente e neutro (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010; SACRISTÁN, 2013b).

Assim como a educação se constitui em um espaço de debate por essência, o futebol também se configura em um campo de discussões intensas, acerca das características dos jogadores e dos conteúdos a serem ensinados e treinados ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento, sendo que, no caso dos clubes de futebol, o currículo poderia se configurar como eixo orientador para conferir unicidade às ações institucionais, constituindo-se como um elemento balizador para a elaboração do modelo de jogo da equipe e identidade dos jogadores, conforme já ocorre nos clubes holandeses, como o AFC Ajax, que há alguns anos já adota este expediente para orientar a formação dos seus futebolistas (DRUBSCKY, 2014; THIENGO; SIMÕES, 2017).

No entanto, apesar de ser elemento fulcral em qualquer sistema educativo, seja nas instituições escolares ou esportivas, observa-se, ainda, especialmente em território nacional, uma resistência quanto à presença do currículo para orientar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento, fato que exige a compressão das práticas relacionadas à formação dos futebolistas, por intermédio das intenções que se manifestam na intervenção dos seus agentes, muitas vezes de forma implícita, que se visualizam nos efeitos produzidos nos jovens futebolistas (THIENGO, 2011; LOPES; MACEDO, 2013; SACRISTÁN, 2013b).

Diante das características do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas e da importância do currículo como elemento orientador para esse processo, consideramos de fundamental importância o aprofundamento no conhecimento acerca de algumas propostas presentes na literatura e das práticas adotadas por instituições, como federações e clubes, na sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Isso porque o estudo destas propostas e práticas, como será apresentado no capítulo a seguir, para além de contribuir no cumprimento dos objetivos da presente investigação, pode auxiliar na compreensão da concepção deste processo em diferentes localidades e em tempos históricos, além de possibilitar o entendimento acerca dos elementos fundamentais para a composição de um currículo para a formação dos jovens futebolistas.

CAPÍTULO 2

A SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS

Quer queiramos ou não, uma coisa é certa, sejam quais forem as possibilidades de estudo e sua profundidade, o futebol do amanhã não será igual ao futebol de hoje.

(CASTELO, Jorge. Futebol: organização dinâmica do jogo)

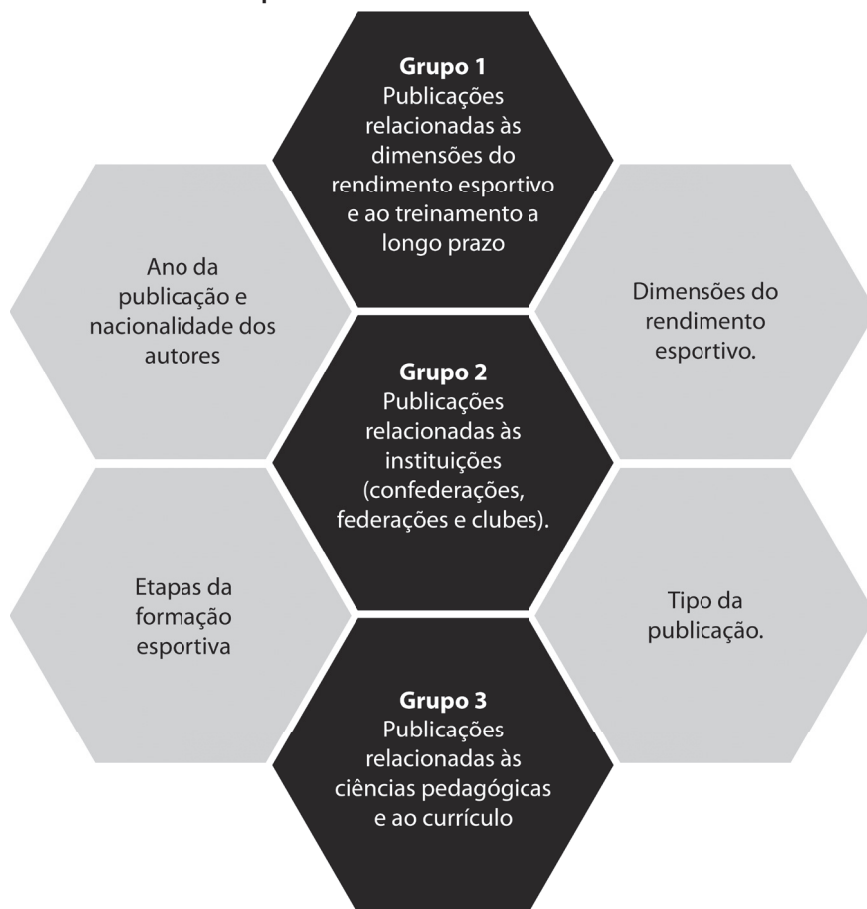
Nas últimas décadas, em decorrência das características da modalidade, das modificações da organização do cenário futebolístico em nível internacional e das transformações nas exigências da atividade competitiva, o processo de formação de futebolistas de alto rendimento assumiu uma elevada complexidade.

Tal fato vem mobilizando pesquisadores e instituições (federações, clubes, entre outras) de diferentes regiões do mundo na tentativa de sistematizar e organizar o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Sendo que, nos últimos anos, algumas destas iniciativas foram expostas na literatura técnica e científica relacionadas ao tema.

Neste período, as propostas dos autores e das instituições destinadas à formação de futebolistas assumiram contornos distintos, sejam elas por objetivarem organizar os elementos para os treinamentos das diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo (histórica, social e cultural, psicológica, estratégica, tática, técnica e física) de forma isolada ou integrada, ou por considerarem, além dos aspectos relacionados exclusivamente ao rendimento esportivo, a cultura dos contextos em que foram concebidas.

Diante do exposto, é importante destacar que as propostas para sistematização e organização do processo de formação de futebolistas podem refletir o período histórico, o contexto social, a formação profissional e acadêmica e as necessidades dos seus autores e das suas instituições, o que permite compreender como estes visualizam a prática do futebol e concebem a formação de seus jogadores e jogadoras. A Figura 1, abaixo, indica os critérios para categorização das propostas indicadas neste livro.

Figura 1 - Critérios para categorização das propostas destinadas à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas neste livro.



A partir deste entendimento, compreende-se que pela tradição esportiva ocidental, as primeiras propostas apresentadas centraram o seu “olhar” no desenvolvimento e na otimização do rendimento relacionados aos aspectos biológicos

dos jogadores e jogadoras. Tais propostas foram sustentadas pelo conhecimento oriundo de áreas associadas às ciências da saúde, como as disciplinas de fisiologia humana, fisiologia do exercício, crescimento e desenvolvimento humano, assim como na ciência do treinamento esportivo, especialmente no que se refere à área de treinamento a longo prazo. Já a motivação das propostas se deu pela necessidade de diferenciar as demandas fisiológicas impostas às crianças e adolescentes pelo processo de ensino e treinamento das exigências destinadas à preparação de futebolistas adulto(a)s.

Neste sentido, o reconhecido pesquisador dinamarquês Jens Bangsbo apresenta diretrizes para elaboração dos treinamentos destinados aos jovens futebolistas, nas quais o conhecimento acerca da maturação, especialmente acerca da puberdade, deve ser considerado como fundamental na construção do processo de formação, haja vista que, para o autor, a maturação interfere de forma substancial na capacidade e habilidade de jogar dos jovens futebolistas (BANGSBO, 2009).

De acordo com o autor, as crianças apresentam um desenvolvimento constante e equilibrado até o início da puberdade, que tem a ocorrência do seu início com grande variabilidade entre os jovens, e que, antes e durante esse estágio, o treinamento dos futebolistas não deve ser focado nos aspectos físicos, mas deve realçar principalmente a coordenação e os aspectos técnicos, com a presença da bola em quase todos os momentos do treinamento (BANGSBO, 2009).

Bangsbo (2009) também indica que somente ao final da puberdade os jovens devem iniciar um treinamento destinado aos aspectos aeróbio e anaeróbio, da velocidade e da força muscular, sendo este conduzido de maneira funcional, com a utilização do peso corporal. Além disso, é recomendado apenas após a puberdade iniciar o treino básico de força com a utilização de máquinas de musculação e pesos livres.

Assim como Bangsbo (2009), para o francês Gilles Cometti, o objetivo central da preparação dos jovens futebolistas são os aspectos técnicos e táticos, pois a preparação física deve focar o treinamento das manifestações da velocidade e da força, como pode ser constatado na sua afirmação:

El entrenamiento de un joven futbolista debe centrarse principalmente en los aspectos técnicos y tácticos, y a menudo es insuficiente el tiempo de que disponemos para que se desarrollen eficazmente. Si se decide tomar parte de este tiempo para salir del fútbol y realizar a preparación física uno no puede permitirse hacer cosas inútiles. El entrenamiento

“específico del fútbol” (técnico-tático) supone numerosas repeticiones, secuencias de entrenamiento de intensidades variables; así se entrena um gran “cantidad” y se presta una atención incluso mínima a resistència. El trabajo del futbolista impone un fondo de “resistència”. Si se decide proponer una preparación física a los jóvenes, nos es para “sobrecargar” las fibras lentas. Hace falta concentrarse, para conseguir la “calidad”, en el trabajo de fibras rápidas: los esfuerzos breves e intensos (COMETTI, 2006, p. 129).

Sendo assim, Cometti (2006) apresenta uma proposta para o treinamento das capacidades físicas para jovens futebolistas que objetiva aumentar a velocidade de deslocamento deles, apresentando, em linhas gerais, seu incremento em dois momentos, aos 13 e aos 17 anos, nos futebolistas inseridos no processo de formação. O autor também aponta a puberdade como sendo o determinante para a organização e sistematização do treinamento das capacidades físicas para jovens futebolistas, destacando o entendimento do momento da ocorrência do pico da velocidade do crescimento (PVC) como aspecto fundamental para o início do treinamento de força, que deve ocorrer com as meninas seis meses após o PVC, e, nos meninos, um ano após esse marco biológico.

Ainda com apoio nas ideias de Cometti (2006), há a indicação de utilização de exercícios destinados para o desenvolvimento da força nos membros inferiores, como o meio agachamento e os saltos, os exercícios abdominais e as atividades de fortalecimentos dos membros superiores, como as flexões de braço e os arremessos com medicine balls, são suficientes para a preparação física dos jovens futebolistas.

Tudor Bompa, um tradicional autor do treinamento esportivo, com formação na escola do antigo bloco soviético e há muitos anos atuando no Canadá com temas relacionados à preparação física de crianças e jovens, no que se refere especificamente ao futebol, traz um plano de treinamento a longo prazo, no qual ele destaca, além das idades recomendadas para o treinamento das diferentes capacidades físicas e coordenativas, os aspectos técnicos e táticos e as características das competições que os futebolistas devem participar ao longo da carreira, entre os 6 e os 35 anos de idade (BOMPA, 2002).

Nesta mesma direção, o pesquisador alemão Jürgen Weineck (2000) apresenta um minucioso tratado sobre a preparação física de futebolistas, em que

destaca os ajustes fisiológicos proporcionados por cada tipo de estímulo para o treinamento das diferentes capacidades físicas. Além disso, o autor contribui com um tópico específico sobre o treinamento de cada capacidade física, para crianças e adolescentes, apresentando as diferenças biológicas das diferentes faixas etárias entre os gêneros (WEINECK, 2000).

Ao final da obra, Weineck (2000) avança em relação à organização e sistematização dos conteúdos que devem orientar a formação de futebolistas, e traz os objetivos relacionados aos aspectos gerais do treinamento dos futebolistas, do treinamento das capacidades físicas, coordenativas, técnicas, psicológicas, emocionais e, até mesmo, as regras da modalidade, que devem ser aprendidas pelas crianças e jovens, entre 6 a 18 anos de idade, inseridos em um processo de formação.

O pesquisador brasileiro Miguel de Arruda e o peruano Antônio Cossio Bolaños apresentaram uma obra inteiramente dedicada ao treinamento de jovens futebolistas, na qual, a partir dos conhecimentos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano, comportamento humano, desenvolvimento motor e treinamento esportivo, apresentam indicadores para a avaliação dos aspectos biológicos dos praticantes e a prescrição do treinamento das capacidades físicas como força, velocidade e resistência em suas diferentes manifestações nas diferentes faixas etárias; além de indicar os meios e métodos para o treinamento técnico e tático dos jovens futebolistas (ARRUDA; BOLAÑOS, 2010).

A preocupação em promover a organização e a sistematização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento a partir dos aspectos relacionados ao desenvolvimento biológico dos jovens futebolistas também é registrada nas publicações dos autores brasileiros Gomes e Erichesen (2004), Gomes e Souza (2008), Carraveta (2013) e Sargetin e Portella (2013), que, sustentados pela teoria do treinamento esportivo, focalizam suas contribuições na proposição de uma organização racional das cargas de treinamento e competição, de forma que os jovens obtenham o melhor rendimento na idade adulta, apresentando os princípios, os objetivos, as características e a carga horária das diferentes etapas do processo de formação de futebolistas.

O avanço proposto pelos autores está em atribuir às instituições a responsabilidade por organizar a preparação esportiva dos jovens, de forma que os profissionais atuantes possuam diretrizes para os processos de seleção dos jogadores, de avaliação, treinamento e controle das cargas e

do rendimento, nas diferentes dimensões do rendimento esportivo (GOMES; ERICHESEN, 2004; GOMES; SOUZA, 2008; CARRAVETA, 2013; SARGETIN; PORTELLA, 2013).

Como observado, apesar da dimensão física inicialmente ter sido orientadora da organização e sistematização dos conteúdos para o treinamento de jovens futebolistas, ainda em meados da década de 1990, (os soviéticos/russos?) Golomazov e Shirva (1996) demonstravam a preocupação com o desenvolvimento das capacidades físicas, em conjunto com a dimensão técnica, e apresentaram um conjunto de conteúdos para as distintas etapas da preparação, com o desenvolvimento da precisão em diferentes faixas etárias, relacionando-a a diversas ações com a bola, associada às capacidades físicas predominantes em cada momento.

No mesmo momento no Brasil, Scaglia (1996) apresentou uma proposta pedagógica que rompe com o modelo, até então predominante, para a iniciação do futebol. Por meio de três conjuntos de princípios, o autor posiciona as escolas de futebol no contexto da formação esportiva e discute os aspectos relacionados às competições infantis, às características do ensino para crianças e à importância das experiências do aprendiz e do seu contexto cultural. Além disso, apresenta uma sistematização dos conteúdos baseada nos fundamentos técnicos do futebol.

Neste sentido, Chagas e Rosa (1998) organizam uma proposta para o ensino e o treinamento de jovens futebolistas sustentada pelos pressupostos da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BRENDA, 1998), na qual apresentam os conteúdos técnicos e táticos da modalidade a serem desenvolvidos nas fases linear, posicional e situacional, com a utilização de estruturas funcionais.

A proposta apresentada pelos também brasileiros Mauro Heleno Chagas e Marcelo Rosa avança em propor uma organização e sistematização de conteúdos para a modalidade que aborda os aspectos relacionados às capacidades cognitivas, como a percepção e tomada de decisão, e procuram ensinar e treinar a dimensão técnica a partir das situações táticas apresentadas aos praticantes (CHAGAS; ROSA, 1998).

Ainda em 1998, João Batista Freire, no livro *Pedagogia do Futebol*, marca substancialmente o ensino do futebol ao promover aproximação das práticas na iniciação da modalidade, com o referencial teórico da Educação Física escolar, e propõe a sistematização do ensino de futebol a partir dos fundamentos técnicos da modalidade, mas por meio de atividades presentes na cultura infantil brasileira.

Além disso, o autor contribui para a discussão acerca da necessidade de humanização do ensino e inaugurando as reflexões acerca da pedagogia da rua e da pedagogia do jogo na modalidade (FREIRE, 1998).

Assim como Freire (1998), o treinador alemão Horst Wein apresentou nos anos 2000, com apoio da Real Federação Espanhola de Futebol, uma obra em dois volumes destinada ao ensino do futebol para crianças de 7 a 14 anos, baseada em grupos de jogos, com a finalidade de ensinar e treinar os aspectos técnicos e táticos da modalidade. O autor também propõe um modelo para organização das competições para crianças, que parte de equipes de três jogadores até o jogo formal com 11 jogadores, com a progressão no número de jogadores, tamanho da bola, das traves e do campo; bem como da duração das partidas e do perfil dos árbitros (WEIN, 2004; 2008).

A partir dos apontamentos observados em Scaglia (1996), Chagas e Rosa (1998), Freire (1998) e Wein (2004; 2008), constata-se um movimento no sentido de promover a organização e sistematização dos conteúdos destinados à iniciação do futebol com enfoque nas dimensões técnicas e táticas da modalidade, prioritariamente por meio da realização de jogos, que permitem aos praticantes do aprendizado situações mais próximas ao contexto e às exigências do futebol.

Nesse sentido, os profissionais de Educação Física Biazetto, Brasil e Sónoda- Nunes (2011), em uma iniciativa inédita até o momento na literatura nacional, apresentam a metodologia de ensino das escolas do Club Athletico Paranaense. A proposta apresentada objetiva desenvolver os aspectos técnicos e táticos da modalidade e contribui em contextualizar esse processo aos valores da instituição e às características do desenvolvimento físico e motor das crianças e adolescentes.

Enquanto na literatura produzida por autores nacionais constata-se uma preocupação com a dimensão técnica do rendimento esportivo, observa-se na literatura internacional, especialmente a oriunda dos países da Península Ibérica, uma atenção à dimensão tática na organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e treinamento de jovens futebolistas.

Tal fato pode ser averiguado nas publicações lideradas pelo pesquisador português Júlio Garganta (GARGANTA; PINTO, 1998; GARGANTA, 2006; GARGANTA et al., 2013), nas quais o autores destacam a importância de promover um ensino e treinamento pautado na promoção da compreensão das crianças e jovens quanto aos elementos estruturais e funcionais da modalidade, das fases e dos momentos de jogo, dos níveis de interação tática (individual, grupal, setorial e coletiva),

bem como apresentam as características típicas dos praticantes em diferentes momentos do processo de formação quanto à relação com a bola, estruturação do espaço e comunicação na ação. Além disso, os autores destacam a importância de se organizar o ensino e o treinamento do futebol a partir dos princípios táticos ao longo do processo de formação, e discorrem quanto à necessidade de promover uma formação alicerçada nos conceitos de modelo de jogo ideal e adaptado, especialmente na etapa de especialização esportiva, com enfoque na gestão da complexidade.

Nesse sentido, os treinadores espanhóis Sans e Frattarola (2009) e Casáis, Dominguez e Lago (2009) apresentaram propostas para a organização e sistematização do processo de ensino e treinamento para jovens futebolistas, que partem da lógica interna da modalidade e da organização do jogo pretendida, com a definição dos princípios nas respectivas fases e momentos do jogo. Assim, os autores constroem os conteúdos do processo de ensino e treinamento a partir da perspectiva coletiva, que vai sendo esmiuçada em frações de menor abrangência, até a esfera individual e com interação entre as demais dimensões do rendimento esportivo, utilizando diferentes métodos e meios de treinamento para o desenvolvimento dos jogadores.

Cabe ressaltar que, assim como Wein (2004; 2008), Casáis, Dominguez e Lago (2009) também apresentaram um modelo de competição para as crianças na infância e adolescência, dos 6 aos 15 anos, no qual há uma progressão no número de jogadores, dimensões do campo, tempo de jogo, número de substituições, tamanho das traves, tamanho da bola e número de jogos a ser realizado em cada categoria por ano.

Diante das transformações ocorridas na formação de futebolistas, o treinador brasileiro Ricardo Drubscky, em seu livro *Universo Tático do Futebol*, procura superar a tradição brasileira centrada na priorização da dimensão técnica e no desenvolvimento individual. E, apoiado nos referenciais teórico e metodológico apresentados por Greco e Brenda (1998), propõe uma organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e treinamento, que objetiva ofertar uma melhor qualificação no que tange aos aspectos táticos dos jovens futebolistas, mas procurando não perder a identidade nacional, o que ele denomina como “Escola Brasileira”. Para isso, o autor amplia a discussão para temas pertencentes à lógica externa da formação dos futebolistas no cenário nacional, como: a estrutura clu-bística brasileira, o papel pedagógico do treinador, a seleção de jogadores, entre outros (DRUBSCKY, 2014).

Também sobre a perspectiva da dimensão tática, os pesquisadores brasileiros Bettega e colaboradores, a partir de uma compreensão sistêmica do futebol e dos princípios táticos fundamentais e operacionais, propõem a organização e sistematização dos conteúdos para o ensino e treinamento da modalidade em quatro etapas do processo de formação (diversificação – 5 a 8 anos; iniciação – 9 a 11 anos; transição – 12 a 14 anos; especialização – 15 a 17 anos; e consolidação – acima dos 17 anos), em que, por meio dos princípios denominados de particulares, nas fases ofensiva e defensiva do jogo, pautam a organização dos objetivos do ensino e treinamento nas etapas de iniciação, transição e especialização. Isso porque, na etapa de diversificação, os autores sugerem a utilização de jogos variados e diversificados com passagens pelas funções ofensivas e defensivas de maneira livre, e, na etapa de consolidação, indicam que o conteúdo deve ser direcionado aos interesses inerentes ao modelo de jogo proposto pelo treinador(a) da equipe (BETTEGA et al., 2015).

É relevante destacar que, exceto os trabalhos de Scaglia (1996) e Bettega (2015), todas as demais publicações mencionadas trazem exemplos de aplicação prática, com a descrição de atividades que objetivam ilustrar os conteúdos apresentados pelos autores para o ensino e treinamento dos(as) jovens futebolistas, nas dimensões física, técnica e tática, que, tradicionalmente, são contempladas nas aulas/sessões de treinamento realizadas pelos profissionais que atuam nas comissões técnicas, como treinadore(a)s, treinadore(a)s auxiliares, preparadore(a) s físico(a), treinadore(a)s de goleiro(a)s. No entanto, as demais dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, como a psicológica e histórica, social e cultural, apesar de mencionada a sua importância, os autores citados não apresentam a sua organização e sistematização dos conteúdos.

Em decorrência de o futebol contemporâneo exigir que o(a)s futebolistas apresentem competências nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento, Mombaerts (1998) e Costa (2009) destacam que as instituições responsáveis pela formação do(as) futebolista(s) devem possuir um “plano ou projeto de formação”, que contemple a organização e sistematização dos conteúdos, inclusive os relacionados à dimensão psicológico/emocional, a qual os autores promovem um avanço em relação aos anteriormente mencionados, ao apresentarem os temas e objetivos que podem ser abordados na formação dos(as) jovens futebolistas, como tolerância ao estresse, motivação, autoconfiança, nível de ativação e conduta atencional.

Além disso, Mombaerts (1998) e Costa (2009) destacam que o “plano ou projeto de formação” deve contemplar uma ideia/conceito/modelo de jogo que a instituição considera adequados, os objetivos gerais e específicos da formação em todas as dimensões associadas ao rendimento esportivo, o estabelecimento dos métodos e meios a serem empregados para o desenvolvimento de cada competência, os recursos estruturais, materiais e humanos disponíveis, o número de jogadores e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada categoria ou nível de formação, o modelo e o calendário de competições, as avaliações do rendimento do(a)s futebolistas e os métodos para o monitoramento e controle dos conteúdos e da carga de treinamento ministrados ao longo do processo de formação.

Sendo assim, diante da importância assumida nas últimas décadas pela formação de futebolistas, a FIFA, por intermédio de algumas publicações de caráter técnico, procurou ofertar diretrizes para as instituições e profissionais que atuam com os jovens futebolistas. Em sua primeira publicação do gênero, intitulada “Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)”, publicada nos idiomas espanhol e inglês, a instituição dedica um capítulo (El jugador del mañana) a discutir a formação de futebolistas, com a indicação das características necessárias aos futebolistas, nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, denominadas pelos autores como: capacidades psicomotrizas e físicas, aspectos relacionados com o jogo, personalidade e enfoque mental e qualidades sociais, para atuação na elite do futebol internacional (BARNERAT et al., [2007?]).

O manual, que possui autores de nacionalidades suíça, francesa, argentina, alemã e brasileira, estando entre eles os treinadores Luiz Felipe Scolari e José Pékerman, traz as etapas delineadas pela FIFA para a aprendizagem dos jovens futebolistas, relacionando-as com as fases do crescimento e desenvolvimento humano no que tange aos aspectos biológicos, apresentando os seus objetivos, características e conteúdos, sendo elas: treinamento básico (8 aos 12 anos); treinamento de edificação do jogador (12 aos 15 anos); e treinamento de alto rendimento (15 aos 18/19 anos) (BARNERAT et al., [2007?]).

No entanto, apesar de apontar as características a serem desenvolvidas nos futebolistas nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, até mesmo com um avanço na indicação das competências necessárias na dimensão social, o manual prioriza o desenvolvimento das dimensões técnicas e físicas dos jovens futebolistas, com os respectivos conteúdos e indicações pedagógicas e metodológicas de forma pormenorizada, bem como o processo de recrutamento dos jovens futebolistas para os centros de formação (BARNERAT et al., [2007?]).

Já em relação aos centros de formação, o manual também indica e esmiúça os três aspectos basilares que devem sustentar o programa de formação dos jovens neste espaço, sendo eles: a formação esportiva, o centro de recepção e a formação escolar. É ofertado nos aspectos relacionados ao centro de recepção e na formação escolar um grande enfoque ao entorno social dos futebolistas, ao seu local de residência e a sua formação escolar, em decorrência da preocupação com a instabilidade e volatilidade da função de futebolista profissional. E, no que se refere à formação esportiva, o destaque centra-se na necessidade do “programa de formação esportiva”, que deve contemplar os objetivos, as orientações esportivas, o calendário de competições, as idades dos futebolistas e suas categorias, as formas de avaliações, as capacidades a serem desenvolvidas de forma individual nos treinamentos e competições e os conhecimentos e habilidades que eles deverão desenvolver em sua preparação, no plano de carreira e até mesmo em seu tempo livre (BARNERAT et al., [2007?]).

A partir do “Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)”, outras publicações destinadas aos jovens futebolistas foram realizadas pela FIFA, lideradas pelo seu Departamento de Educação e Desenvolvimento Técnico, como o manual “Grassroots”, destinado a estabelecer diretrizes para a iniciação ao futebol (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

O documento reforça e aprofunda a importância de uma abordagem pedagógica para a intervenção junto às crianças, destacando a necessidade, nesta etapa da formação esportiva, do treinador com um educador, apresentando as características e atitudes que ele deve possuir no que se refere ao conhecimento sobre as crianças, conhecimentos básicos de futebol e conhecimentos didático e pedagógico de ensino e organização (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

No que se trata dos conhecimentos básicos sobre o futebol, o manual promove a organização e sistematização do processo de ensino para crianças em três etapas: de 6 a 8 anos, 9 e 10 anos e 11 e 12 anos; destacando em cada uma das etapas apresentadas as características das crianças, o papel do treinador educador e os conteúdos do treinamento. O documento também aponta os benefícios da prática do futebol misto (meninas e meninos praticando juntos a modalidade) até os 12 anos de idade (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

Além disso, o manual apresenta as características do desenvolvimento infantil de ambos os sexos durante a infância e adolescência, as diretrizes para

a elaboração de festivais e torneios destinados ao público infantil, bem como as recomendações para o planejamento e execução de uma sessão de treinamento, com os itens considerados essenciais, como exemplos de conteúdo, métodos e sessões que podem ser ministradas às crianças. O manual “Grass-roots” também discute a importância da prática do futsal e do futebol de praia para as crianças, e apresenta exemplos de como organizar a prática de ambas as modalidades. E, por fim, apresenta como a FIFA preconiza a organização da iniciação ao futebol nas associações membros (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2009?]).

No que se refere à etapa de especialização esportiva, a FIFA desenvolveu o manual intitulado “Fútbol Juvenil”. O documento, com dez capítulos, aborda de forma ampla a formação dos jovens futebolistas, de ambos os gêneros, explanando as tendências do futebol contemporâneo, o papel do treinador como formador, os aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos/mentais e pedagógicos relacionados aos jovens futebolistas, exemplos de jogos para treinamento, o treinamento de goleiros, o planejamento da preparação e as características para o recrutamento (seleção) de jogadores nas academias e categorias de base no futebol (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Além dos temas apresentados, o referido manual dedica um capítulo exclusivamente para estabelecer as etapas e os conteúdos do processo de formação de futebolistas. A partir da definição das diferentes etapas da formação esportiva dos jovens futebolistas, o documento apresenta as principais características das crianças e jovens, os objetivos gerais e específicos para o ensino e o treinamento, bem como os principais métodos e meios a serem empregados nas etapas de formação preliminar, formação e formação posterior, como pode ser observado no quadro a seguir (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 2 - Características dos jovens e objetivos gerais do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.		
CRESCIMENTO formação preliminar 12/13 a 15 anos	REFORÇO - CONSOLIDAÇÃO Formação 15/16 a 17/18 anos	RENDIMENTO Formação posterior 18/19 a 21 anos
Consolidação - Assimilação	Estabilização - Automatização	Rendimento
Puberdade; Domínio da habilidade corporal e dos aspectos elementares; Período mental difícil; Capacitação dos fundamentos técnicos; Habilidades técnicas e táticas; Domínio individual da bola sob pressão; Sentido tático individual e coletivo (qualidade cognitivas); Aprendizagem dos princípios do jogo; Aquisição das atitudes mentais básicas através da experiência e formas específicas do jogo.	Etapa da adolescência com a conclusão do crescimento; Formação atlética a física específica; Idade da eleição definitiva; evolução até o estado de jovem adulto; a hora da verdade; Trabalhos técnicos segundo as posições e segundo os blocos (pressão baixa); Técnica individual específica de jogo; Sentido tático defensivo e ofensivo de acordo com o conceito de jogo; Planejamentos específicos táticos; Atitudes mentais de rendimento induzidas pela formação específica e outras técnicas.	Amadurecimento (estabelecimento da personalidade); Preparação física ótima; Atitude mental de rendimento (ganhar); Reações técnicas apropriadas durante as situações da partida; Cultura tática (flexibilidade e adaptabilidade as diferentes situações táticas); Estratégias de jogo.
Coordenação - Resistência básica - Fortalecimento muscular - velocidade	Força - Potência - Velocidade - Resistência específica	Ritmo de jogo - Velocidade de execução - Desmarque de ruptura
Jogo - exercício com a bola - jogo	Treinamento coletivo específico (individual) Jogos da prática - exercícios	Treinamento tático Polivalência tática no jogo Jogos de prática - transição para a partida - estratégias em situações de bola parada.
Adaptado e traduzido do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).		

Aprofundando no estabelecimento das diretrizes para a sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas, o manual “Fútbol Juvenil” apresenta também os objetivos, os conteúdos e as principais metodologias de treinamento para cada dimensão relacionada ao rendimento esportivo, denominadas pela entidade máxima do futebol como técnica, técnica e tática, tática coletiva, atlética e física, psicológica e mental e educacional, podendo ser observadas nos quadros a seguir (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Quadro 3 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões técnica, tática e tática coletiva do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.

50

Dimensões relacionadas ao rendimento esportivo		
TÉCNICO	TÉCNICO E TÁTICO	TÁTICO COLETIVO
<p>Domínio individual da bola</p> <p>Desenvolver e melhorar: O repertório das ações técnicas e confiança do jogador com a bola; As capacidades de coordenação; O controle e domínio da bola; pressão baixa, alta velocidade, em estado de fadiga, sob abordagem do adversário; Os gestos técnicos em movimento recepção de bola, controle e passe de primeira drible, fintas e cruzamentos variados voleio (com a cabeça, com os pés) e definição jogo direto (um a dois toques) velocidade de execução dos gestos (reação adequada e rápida)</p>	<p>Ações técnicas em situações de jogo</p> <p>Desenvolver e melhorar: As qualidades técnicas da defesa e do ataque em situações de jogo; As capacidades de cognitivas (sentido tático), atitude tática individual; A transição rápida da defesa ao ataque e vice-versa; A mudança de ritmo de jogo; A relação tática entre os jogadores e as linhas de formação; O jogo em zona, como base do aprendizado tático; A compreensão geral e a cultura de jogo.</p>	<p>Integração do jogador nas equipes</p> <p>Desenvolver e melhorar: As qualidades técnicas da defesa e do ataque em situações de jogo; As capacidades de cognitivas (sentido tático), attitude tática individual; A transição rápida da defesa ao ataque e vice-versa; A mudança de ritmo de jogo; A relação tática entre os jogadores e as linhas de formação; O jogo em zona, como base do aprendizado tático; A compreensão geral e a cultura de jogo.</p>
Metodologia de treinamento		
<p>O jogador com a bola no um contra um. Exercícios individuais, com companheiro como apoio técnico; Variações de exercícios simples, com movimentos e ritmos dinâmicos buscando progressivamente a velocidade ótima; Habilidades de coordenação e ações técnicas, utilizando todas as superfícies de contato (Pernas, trono, cabeça) Jogador com a bola, em busca da eficácia e criatividade Treinamento mediante exercícios progressivos, estações, circuitos, competições técnicas e partidos reais.</p>	<p>De 2 contra 1, 4 contra 5, 4 contra 4 e 9 contra 9 a situação real de jogo; Situações e ações de jogo real, com mudanças de ritmo; Exercícios em situações de jogos variadas para aumentar a concentração e das qualidades cognitivas; Exercícios repetitivos progressivos, sem adversário ao rival passivo, logo ativo ou semi-ativo com ritmo de partido, buscar a velocidade de execução; Jogo, exercícios, partidos de prática; Variar a superfície do campo para uma mesma organização de jogo; Jogo com superioridade numérica e inferioridade numérica; Promover a confiança do jogador e estimulá-lo a correr riscos.</p>	<p>Das linhas de formalçai a toda equipe: de 7 contra 6 ou 4 contra 11 ou 9 contra 9 ou 11 contra 11; Jogos de prática e exercícios táticos com organização de jogo; Ataque contra defesa ou vice-versa; Por exemplo; defender com 6 homens contra 7 ou 8 atacantes/ equipe de 11 jogadores que pratica o jogador organizado contra uma defesa de 6 homens; Jogo simples ou com instruções; Fomentar a compreensão e a automatização tática; Utilização de vídeos, análise de jogos;</p>
Adaptado e traduzido do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET; HASLER, [2017]).		

Quadro 4 - Objetivos e metodologia do treinamento nas dimensões atlética e física, psicológica e mental e aprendizagem do processo de formação de futebolistas na etapa de especialização esportiva.

Dimensões relacionadas ao rendimento esportivo		
ATLÉTICO E FÍSICO	PSICOLÓGICOS E MENTAIS	APRENDIZAGEM
<p>Domínio individual da bola</p> <p>Desenvolver e melhorar:</p> <p>Uma preparação física ótima;</p> <p>As exigências básicas atléticas e físicas gerais e específicas;</p> <p>A prevenção de lesões;</p> <p>O controle do estado do rendimento;</p> <p>A consideração do desenvolvimento físico e da idade</p>	<p>Atitudes mentais do rendimento</p> <p>Melhorar:</p> <p>A preparação mental dos jogadores;</p> <p>A noção dos fatores psicológicos que incluem no rendimento;</p> <p>*concentração, atenção, autoconfiança, vontade, perseverança, agressividade, controle das emoções, determinação, etc.;</p> <p>Os meios para melhorar a força mental dos jogadores</p>	<p>Noções relacionadas com a educação e o treinamento</p> <p>Aprender a melhorar;</p> <p>a) Educação</p> <p>A preparação pessoal dos jogadores:</p> <p>*vida sana e alimentação;</p> <p>*conhecimento e cuidado com o corpo;</p> <p>*métodos de recuperação e de regeneração;</p> <p>*preparar-se a si mesmo para o rendimento;</p> <p>*gestão da vida escolar e desportiva;</p> <p>*cultura geral e cultura desportiva;</p> <p>*conhecimento de regras do jogo;</p> <p>*jogo limpo/desportividade;</p> <p>*problemas de dopagem;</p> <p>b) Treinamento</p> <p>Treinamento individual ou em pequenos grupos (2 a 8 jogadores);</p> <p>*técnica básica:</p> <p>Para os atacantes, meio campistas, defensores, coordenação, exercícios básicos de corridas etc.;</p> <p>Melhorar a individualização do treinamento;</p> <p>Otimizar a qualidade do treinamento, de opiniões ao respeito e a relação entre treinador e jogadores;</p> <p>Remediar a falta de estruturas e equipamentos;</p>
<p>Metodologia de treinamento</p> <p>Jogos e exercícios de treinamento considerando regularmente do aspecto mental;</p> <p>Propor objetivos de natureza psicológica nas atividades de aprendizagem ou treinamento. Exemplo: duelo um contra um, concentração, perseverança, agressividade, qualidades cognitivas (percepção/antecipação);</p> <p>Jogos táticos com instruções ou jogos para desenvolver a habilidade de percepção (antecipação, análise, decisão);</p> <p>Exercícios ou jogos de prática sob pressão e em estados de fadiga;</p> <p>Identificar sempre com os jogadores a(s) causa(s) mentais do êxito ou falta de êxito;</p> <p>Outras técnicas de treinamento: visualização, comunicação (falar), autoavaliação dos rendimentos, relaxamento, e preparação pessoal.</p>		
<p>Os fatores físicos básicos: resistência aeróbia, força muscular, agilidade, coordenação e velocidade, a partir dos 10 anos;</p> <p>Os fatores específicos: resistência aeróbia (potência aeróbia) força e relaxamento muscular, velocidade cíclica e rítmica, de 15 a 18 anos;</p> <p>Treinamento com objetivo múltiplos;</p> <p>*força e coordenação-velocidade e técnica;</p> <p>*resistência aeróbia e anaeróbia, técnica e tática;</p> <p>*velocidade + coordenação e flexibilidade;</p> <p>Treinamento mediante exercícios progressivos,</p> <p>Treinamento integrado com a bola;</p> <p>Treinamento isolado e esportes complementares.</p>		
<p>Adaptado e traduzido do modelo proposto pela FIFA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET; HASLER, [2017]).</p>		

Em decorrência do desenvolvimento e da promoção do futebol praticado pelas mulheres, em uma ação inédita até o momento na modalidade, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Técnico da FIFA produziu um manual destinado aos profissionais que atuam com as praticantes do gênero feminino, intitulado “Fútbol feminino: desarrollo del juego” (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

O documento traz uma visão abrangente sobre o futebol praticado por mulheres. Nos primeiros capítulos, aborda as características culturais e históricas e as diretrizes para a organização e promoção do futebol praticado por mulheres nos países associados à entidade. Já no que se refere à preparação das futebolistas, o manual aborda a preparação das jogadoras a partir do jogo, a organização e o planejamento do treinamento, os desafios para o desenvolvimento do futebol praticado por mulheres no que se refere aos aspectos estratégicos e táticos, exemplos de atividades para o treinamento, as diretrizes da preparação física destinada ao sexo feminino e o treinamento de goleiras (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

Apesar da amplitude do referido documento, ele não aborda a organização e sistematização dos conteúdos destinados ao processo de formação das futebolistas. Apenas aponta as características que as jogadoras deverão possuir para atuar no alto rendimento, como inteligência tática, atitude ganhadora, grande capacidade aeróbia, velocidade de ação e reação, destreza e habilidade técnica de controle. Além disso, o manual traz a tendência para o futebol praticado por mulheres quanto aos aspectos técnicos, atléticos e táticos, com destaque para as funções de goleira e laterais (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA, [2017?]).

É importante destacar que, apesar de os documentos apresentados pela FIFA apontarem diretrizes gerais para a sistematização e a organização do processo de formação de futebolistas, tanto na iniciação quanto na especialização esportiva, a entidade aponta a necessidade de as instituições responsáveis pela organização do futebol em âmbito continental e nacional (confederações e federações), tanto quanto os clubes e escolas de futebol, desenvolverem suas diretrizes e propostas pedagógicas para o ensino e o treinamento de jovens futebolistas, levando em consideração as particularidades regionais nos aspectos históricos, culturais, sociais e esportivos, como pode ser observado no manual “Fútbol Juvenil”.

Gracias a academias y escuelas de fútbol nacionales y regionales, la calidad de la formación de los jóvenes es cada vez mayor. Cada academia deberá constituir un apoyo de las demás estructuras de formación de futuros jugadores internacionales y deberá cumplir con múltiples criterios de calidad, determinados por la asociación nacional en relación con las necesidades del fútbol en el país (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET; HASLER, [2017?], p. 7).

Neste sentido, observa-se que algumas instituições ao redor do mundo se preocuparam em desenvolver suas propostas para o ensino e o treinamento do futebol, como pode ser observado no documento apresentado pela Federação Dinamarquesa de Futebol (Danish Boldspil Union - DBU), intitulado "Age-related training". Em uma obra de dois volumes, a instituição estabelece as diretrizes para o ensino e treinamento das crianças e jovens na iniciação esportiva, dos 5 aos 14 anos (v. 1), e, na especialização esportiva, dos 15 a 20 anos (v. 2) (DOHM; FRANK, [2008?]).

Assim como a FIFA, a Federação Dinamarquesa de Futebol coloca o desenvolvimento individual como o centro da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas, com a apresentação dos objetivos e conteúdos para o ensino e treinamento nas dimensões técnica, tática, física e mental; com os apontamentos dos aspectos prioritários a serem ensinados e treinados em cada faixa etária, as indicações dos volumes de treinamento semanais para cada faixa etária e as diretrizes para que os treinadores possam aprender a elaborar os próprios exercícios, a fim de atender as suas demandas específicas. Além disso, o manual avança em relação aos documentos mencionados, na apresentação da dimensão cultural e sociológica, com seus respectivos conteúdos a serem contemplados ao longo das diferentes etapas do processo de formação de futebolistas (DOHM; FRANK, [2008?]).

Logo após a Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, a Asociación Uruguaya de Fútbol (AUF) apresentou, por meio do treinador da seleção principal masculina Oscar Tabárez, o documento intitulado "Institucionalización de los procesos nacionales y de la formación de sus futbolistas versión actualizada para el período 2010-2014" (TABÁREZ, 2010).

No documento é ofertado um diagnóstico do futebol na América do Sul, no Uruguai e nas seleções nacionais, com a indicação do avanço no que se refere à coordenação entre as seleções de base e a principal. Na sequência, são apresentados os objetivos do projeto, com destaque para formação integral dos futebolistas, no que tange à educação em valores e condutas socialmente adequadas, bem como a formação esportiva. Além disso, destaca o anseio de oportunizar, em condições de igualdade, o acesso às seleções nacionais de jogadores oriundos do interior do país (TABÁREZ, 2010).

Na continuidade, o documento traz as avaliações relacionadas aos objetivos e às metas estabelecidas para o ciclo referente ao período de 2006-2010, apontando seu cumprimento ou não, de forma total ou parcial, assim como os pressupostos para a elaboração da estratégia de jogo das equipes e diretrizes didáticas para os treinamentos das seleções nacionais, como o título temático em todas as sessões, que transmitam os conceitos que formam a estratégia de jogo e a metodologia única baseada na sigla EEE. (explicar, treinar, avaliar), de forma que o processo nas seleções nacionais seja como um “caminho ou rota” de constante desenvolvimento dos jovens futebolistas, sustentado por critérios técnicos para seleção dos jogadores e uma estratégia de jogo unificada em todas as categorias (TABÁREZ, 2010).

No entanto, não é apenas sobre as seleções nacionais que o documento versa, a formação dos futebolistas uruguaios também é contemplada com o detalhamento dos objetivos desta formação na área pessoal, profissional e institucional, com grande enfoque na formação de valores, na identidade e no pertencimento, como a preparação baseada no conceito de futuro provável. Além disso, são apresentados os encaminhamentos para o desenvolvimento do futebol no interior do Uruguai, a fim de melhorar a quantidade e qualidade das competições que ocorrem e, conseqüentemente, da formação dos jovens jogadores (TABÁREZ, 2010).

Na parte final do documento, a AUF apresenta o plano para as seleções nacionais das categorias principal e de base, com as competições a serem disputadas, com suas finalidades, critérios de funcionamento, calendários e estrutura esportiva e administrativa, com a exposição das funções e responsabilidades (TABÁREZ, 2010).

Uma outra tradicional federação do futebol mundial, The Football Association (The FA - Inglaterra), na segunda década do século XXI, também apresentou “The England DNA. Evolving. Developing. Winning”. O documento destinado a

jogadores, treinadores de seleções nacionais, clubes, formação de treinadores e o público em geral é organizado em seis partes que orientam a filosofia de jogo, de identificação de talentos, treinamento e aprendizagem e de suporte ao desempenho no país (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Na sua parte principal, o documento apresenta os cinco elementos centrais do “England DNA”, que, em tradução livre, podem ser compreendidos como: quem nós somos, como nós jogamos, como nós treinamos, como nós oferecemos suporte ao desempenho e o futuro jogador da Inglaterra (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

No primeiro dos itens, quem nós somos (Who we are), a instituição indica o reconhecimento da história da Inglaterra no futebol, mas de forma que este possibilite informações para o presente e, principalmente, com o objetivo de criar no futuro uma nova história. Neste sentido, a The FA apresenta as características, as habilidades e os atributos que os jogadores ingleses devem apresentar nas dimensões técnica, tática, física, social e psicológica (The future England player), sendo que a partir destes apontamentos são descritos detalhadamente os conteúdos a serem ensinados e treinados nas diferentes dimensões e faixas etárias (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Já no que se refere ao processo de treinamento (How we coach - como nós treinamos), “The England DNA” aponta que o objetivo principal é criar o melhor ambiente de prática possível em todas as áreas, de forma a possibilitar o sucesso aos jogadores e às equipes. Para isso eles destacam a importância da meticulosidade do planejamento e a revisão constante antes do plano para a próxima sessão (planejar - executar - revisar). Além disso, a entidade traz 12 fundamentos para a organização da sessão de treinamento (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

No que tange ao como jogar (How are play), “The England DNA” apresenta a “filosofia” de jogo para as equipes quando estas estão ou não com a posse de bola, bem como nos momentos da transição e o sistema tático, destacando que os goleiros devem fazer parte em todos os momentos mencionados. O documento contém detalhadamente as características das equipes nas diferentes fases e momentos do jogo, como, por exemplo: com a posse da bola, as seleções nacionais inglesas têm como objetivo dominar de forma inteligente essa posse, selecionando os momentos certos para progredir pelo campo e penetrar na equipe adversária (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

E, no último dos elementos centrais do “The England DNA”, que se refere ao suporte ao desempenho (How we support), a The FA destaca a necessidade de as

equipes possuírem um corpo de especialistas de diferentes áreas como médica, científica, análise e psicológica para auxiliar no processo de treinamento e no desempenho das equipes (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Além dos cinco elementos centrais do “The England DNA”, o documento apresenta o cronograma de implantação do projeto, bem como o incentivo aos profissionais de cada instituição do país a criarem o seu próprio DNA a partir dos cinco elementos centrais apresentados e disseminar as ideias do documento, a fim de promover o desenvolvimento da modalidade no território inglês (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Em 2018, a Asociación del Fútbol Argentino (AFA) tornou público o “Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028”. O documento, destinado a apresentar as diretrizes para as seleções nacionais argentinas e da formação dos futebolistas no país, traz na parte introdutória a história das seleções nacionais do país, o quadro de honra com todos os títulos conquistados pelas seleções nacionais do país, os 11 princípios fundamentais, o propósito e a definição do projeto. Além disso, o documento apresenta a missão da entidade, definida como: ser a melhor seleção nacional de futebol, sendo reconhecida mundialmente; bem como sua visão: desenvolver projetos de vanguarda dentro e fora do campo de jogo; selecionar e capacitar continuamente os melhores profissionais e agregar os esforços de todos os integrantes das diferentes áreas no mesmo projeto sem desvios; e os seus valores: liderança, união, responsabilidade, qualidade e paixão. A partir de uma Matriz Swoat, a AFA apresenta as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da instituição, e define um plano estratégico para o período em três pilares, o institucional, o esportivo e o organizativo (TAPIA, 2018).

No pilar institucional, o documento apresenta as etapas do projeto, com os seus prazos para implementação, revisão e avaliação, bem como os fundamentos regulamentários da instituição, o organograma geral e o organograma das comissões técnicas de seleções nacionais.

Já no pilar esportivo, a AFA traz a identidade futebolística que pretende perpetuar, nas seleções nacionais, a partir de uma proposta metodológica multidisciplinar, descentralizada, organizada em longo prazo, com ênfase nos aspectos educativos, sociais e na formação dos valores dos jovens futebolistas. Para a concretização do projeto, o documento traz o planejamento da construção de 25 centros de desenvolvimento técnico e integração nacional, em todas as regiões do país, com as diretrizes de funcionamento, os benefícios para os clubes do país e as plantas de construção (TAPIA, 2018).

Ainda no que tange ao pilar esportivo, o documento aborda os aspectos relacionados ao desenvolvimento técnico das crianças e jovens futebolistas, o contexto sociocultural das crianças argentinas e as diferenças na organização das competições infantis na América do Sul e na Europa. E, a partir de um levantamento sobre a iniciação e especialização na América do Sul em comparação com o processo de formação/sistema competitivo presentes em diferentes países, a AFA propõe um processo de formação de futebolistas na infância e juventude, pautado nos parâmetros que consideram fundamentais (físico-motor, fisiológico, técnico, tático, maturacional e mental), com a proposta de

adaptação das regras do futebol, especialmente na iniciação e no planejamento do processo formativo infantil e didático a partir de fases maturacionais, em que apresentam os perfis dos praticantes, objetivos, conteúdos, métodos e meios, exemplos de microciclos/sessões/exercícios e aspectos gerais do planejamento. Além disso, explora a relação e interação das seleções nacionais com os clubes, o calendário esportivo do futebol de base, o sistema de seleção e detecção de talentos para as seleções nacionais, relação entre os corpos técnicos das diferentes seleções, o modelo de treinamento e jogo, bem como a área social, educativa e formação de valores nas seleções nacionais (TAPIA, 2018).

No pilar organizativo, o “Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028” retoma o organograma geral da AFA, apresenta a estrutura organizacional da instituição e o regulamento das seleções nacionais. Além disso, o documento define a composição das equipes presentes nas esferas administrativa, esportiva e médica, com suas responsabilidades e competências, bem como a composição das comissões técnicas das seleções argentinas nas categorias principal e de base, no futebol feminino e futsal. E, por fim, o documento traz o Manual de Requerimentos da Seleção Argentina, o qual apresenta todas as necessidades para hospedagem, treinamento, transporte, entre outros, para a seleção nacional (TAPIA, 2018).

Outro exemplo de destaque é o documento apresentado pela U.S. Soccer Federation (Federação Norte-Americana de Futebol), que, diferente das publicações apresentadas até o momento, apresenta um documento intitulado como “U.S. Curriculum”. De autoria do treinador espanhol Javier Perez, o documento concretiza a aproximação da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas às práticas pedagógicas, e ainda reforça a tradição estadunidense com a preocupação no desenvolvimento dos processos educacionais por meio dos currículos (PEREZ, 2011).

O “U.S. Curriculum” parte da concepção/ideia/modelo de jogo adotado pela federação norte-americana, a ser praticado pelas seleções nacionais masculinas e femininas na categoria adulta (sênior), com a apresentação dos princípios de jogo gerais e específicos, a filosofia do processo de treinamento, os conteúdos e as terminologias adotadas nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, bem como as diretrizes para a definição das características dos treinadores da federação, para a organização e o planejamento das sessões de treinamento e para a criação de um ambiente apropriado de trabalho (PEREZ, 2011).

Além disso, o manual apresenta a organização do processo de formação nas diferentes faixas etárias, dos 6 aos 18 anos, com a definição dos objetivos e das prioridades em cada etapa da formação esportiva nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, os conteúdos a serem desenvolvidos em cada temporada por categoria, os princípios para organização dos microciclos, exemplos de sessões para alguns objetivos e uma proposta para quantificação dos treinamentos ministrados (PEREZ, 2011).

Em 2018, a federação neozelandesa de futebol publicou o “National Football Curriculum”. Neste documento, a entidade apresenta a sua visão de futuro para os jogadores/jogadoras e treinadores/treinadoras, as motivações do currículo nacional e os objetivos do país na principal competição da modalidade que consiste em: “Ganhar a Copa do Mundo da Nova Zelândia” (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018).

Em seu currículo, a entidade expõe a filosofia do jogo que pretende desenvolver com as equipes nacionais, com os princípios nas diferentes fases e momentos do jogo, bem como o sistema tático escolhido (1-4-3-3) e as características gerais dos jogadores/jogadoras. Além disso, o documento apresenta um modelo para elaboração das sessões de treinamento, que devem estar inseridas em um processo que considere as diferentes dimensões do desempenho (física, técnica, tática e psicológica) de forma indissociável e devem ser desenvolvidas considerando a cultura que as rodeiam, com especificidade e abordagem holísticas das sessões, tendo enfoque no desenvolvimento cognitivo e capacidades mentais (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018).

O documento também contempla a organização das fases (fase da descoberta, fase de aquisição de habilidades, fase de treinamento do jogo, fase de desempenho), as etapas e os objetivos da formação dos futebolistas no país, nos diferentes contextos, bem como o perfil dos jogadores por posição, nos quatro momentos

do jogo e nas quatro dimensões do rendimento (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018).

E, por considerarem que o nível dos futebolistas está intimamente atrelado ao nível dos seus treinadores, o currículo também discorre sobre as áreas de intervenção do treinador, discutindo o seu papel e perfil, bem como apresenta os “caminhos” para formação dos treinadores, destacando a necessidade de a formação se basear em situações reais de aprendizagem e demais áreas relacionadas ao treinamento da modalidade, bem como o futsal. Esse, por sua vez, tem o seu papel apresentado pela entidade ao longo do documento, que advoga sua importância na formação dos futebolistas (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018).

No tocante aos clubes, de acordo com o European Club Association (ECA), em sua publicação intitulada “Youth Academy Study”, que investigou 123 clubes de 42 países europeus membros durante a temporada 2016/2017, no que se refere à situação da administração dos clubes, visão, missão, estratégia, valores e filosofia do processo de formação, constatou-se que 88% das instituições participantes possuem currículos específicos para cada faixa etária (JAROSZ; KORNAKOV, 2018).

Dentro deste contexto, o AFC Ajax, de Amsterdam- Holanda, destaca-se, sendo reconhecido até pela FIFA como um dos melhores processos de formação de futebolistas do mundo. Para isso, o clube conta com um centro de treinamento, com 140.000m² de área, denominado De Toekomst (O Futuro), que atende aproximadamente 220 crianças e jovens (BARNERAT et al., [2007?]; JAROSZ, 2012).

O clube almeja ser a melhor categoria de base do mundo e o melhor time de jovens da Europa. Além disso, o clube tem como meta de formação inserir a cada duas temporadas três jogadores oriundos da categoria de base na equipe principal. Para isso, o AFC Ajax investe aproximadamente seis milhões de euros por ano em seu processo de formação de futebolistas, procurando promover o desenvolvimento esportivo a partir de uma identidade do clube e um conceito ou filosofia de jogo construídos ao longo de sua história, contando com a influência de importantes treinadores de nível internacional como Louis Van Gaal, Johan Cruyff e o melhor treinador do século XX, Rinus Michels (MICHLER; FREITAG; FAIRSHON, 2011; JAROSZ, 2012; JAROSZ; KORNAKOV; SÖRDERMAN, 2016; FIELDSEND, 2018).

Mas entre todos os aspectos apontados, que possibilitam ao AFC Ajax o reconhecimento em nível internacional, a sistematização e a organização do processo de formação dos seus jovens futebolistas são os pontos de destaque. Sendo que, ainda no ano de 1995, o clube apresentou o seu modelo de treinamento

destinado à formação de futebolistas, “The Ajax training method” (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

Em formato de vídeo (VHS), o AFC Ajax apresentou a visão de futebol do clube e a metodologia de treinamento baseada em quatro componentes relacionados ao desempenho - T.I.P.S. (technique, insight, personality and speed), na qual a técnica e tática (individual e coletiva) são os elementos centrais do processo de treinamento, que devem reproduzir as situações de jogo, concebidas dentro do modelo de jogo do clube (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

Além disso, o treinamento deve levar em consideração os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano, especialmente o estirão do crescimento, sendo este o marco para o início do treinamento para resistência, força e velocidade de aceleração, pois, antes deste momento, a coordenação corporal e o aprendizado técnico são os pilares do treinamento (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

A partir destes pressupostos, o AFC Ajax apresentou os volumes de treinamento semanal para as diferentes categorias e por dimensões do desempenho, abordando, com exemplos e ilustrações, os exercícios e as atividades indicadas para o treinamento dos futebolistas ao longo do processo de formação. O conteúdo foi apresentado em duas partes (VHS distintas), sendo a primeira com foco no treinamento da coordenação, e, na segunda, o treinamento da velocidade (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995).

No ano de 2007, o clube lançou o “Heroes of the future: The Ajax education”, um extenso material, com seis volumes (DVD), que objetiva atualizar a organização e sistematização do processo de formação dos seus jovens futebolistas (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No primeiro volume são apresentados os pilares da organização tática da equipe frente à identidade do clube e os pressupostos para o desenvolvimento individual, como a origem do estilo de jogo do AFC Ajax e o conceito (modelo), bem como a organização na fase ofensiva e defensiva, os sistemas táticos (1-4-3-3 e 1-3-4-3) e os critérios para escolha entre os sistemas adotados. Além disso, são apresentadas a importância da capacidade de antecipação e orientação, as habilidades técnicas e a ideia de jogo individual (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No segundo volume são apresentados os aspectos relacionados ao reconhecimento do talento, os fatores determinantes e o processo para seu desenvolvimento, bem como a abordagem integrada do treinamento, as capacidades a serem desenvolvidas, os períodos e a carga de treinamento, e também as diretrizes

para o desenvolvimentos dos jogadores e das equipes e os conhecimentos necessários para atuação como treinador (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No terceiro DVD da obra são apresentadas as diretrizes para o treinamento das crianças de 7 a 12 anos, com a exposição das características biológicas e mentais da faixa etária, o desenvolvimento das habilidades motoras múltiplas, o descobrimento de talentos nesta etapa, a relação com a bola, as técnicas que devem ser ensinadas e o seu processo de aprendizagem, o treinamento tático e a escolha da posição de jogo e os feedbacks para promover a aprendizagem (encorajamento e correções) (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

O próximo volume da obra trata do treinamento destinado aos jovens com idades entre 12 e 15 anos, no qual são apresentadas as características da faixa e atenção especial ao estirão de crescimento; as técnicas a serem ensinadas e treinadas, com destaque para o passe e recepção; a introdução dos conceitos do jogo de posição e as habilidades específicas para sua realização e as competições para esta etapa de formação (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

No quinto volume são discutidas as características dos jogadores com idades entre 15 e 18 anos, com o aprofundamento do entendimento acerca da relação do jogo individual e do jogo de posição; o aprimoramento das técnicas de passe e recepção e a tática de equipe e o conceito de jogo em relação aos adversários (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

E, no último DVD, é trazido um conteúdo extra, em que são apresentados o estádio, as instalações e os campos de treinamento (De Toekomst), entrevistas com jogadores da equipe principal e os melhores momentos destes jogadores em partidas oficiais, bem como um trecho de um jogo da equipe principal da equipe do AFC Ajax (HEROES OF THE FUTURE, 2007). Todos os volumes contam com uma rica seleção de imagens do próprio clube, como diagramas, ilustrações de exemplos de atividades e exercícios utilizados no cotidiano do clube. O conjunto e a natureza dos materiais produzidos pelo clube mostram o pioneirismo do AFC Ajax na organização e sistematização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

No último grupo de publicações temos os trabalhos propostos por Santos (2009b), Scaglia (2014), Machado, Thiengo e Scaglia (2017) e Oliveira et al. (2017). Nestes, os autores discutem a importância e apontam as diretrizes para a construção dos currículos para o futebol, tanto na etapa de iniciação quanto na especialização esportiva.

No artigo apresentado pelo espanhol Raul Martínez de Santos, sustentado pelos pressupostos da Praxiologia Motriz, o autor destaca os princípios

fundamentais para o estabelecimento das diretrizes para a sistematização e organização do processo de formação de futebolistas (SANTOS, 2009b).

Neste sentido, Santos (2009b) ressalta a importância de se conhecer o contexto em que se insere a intervenção, destacando que o valor social do resultado esportivo depende do significado histórico e social. A este apontamento o autor denomina como princípio etnomotor.

Além desse princípio, Santos (2009b) destaca que a formação de futebolistas de alto rendimento possui outros dois princípios e elementos que se articulam e condicionam a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo em diferentes níveis, sendo eles: o princípio praxiológico e o princípio sociodidático.

No princípio praxiológico, o autor supracitado realça a relação entre a formação e a competição durante o processo de formação de futebolistas e a importância de se conhecer com clareza as competências necessárias à formação de futebolistas em diferentes âmbitos de intervenção, bem como as características de cada etapa do desenvolvimento do jovem futebolista por diferentes referências teóricas (SANTOS, 2009b).

Santos (2009b) afirma que o princípio sociodidático se constitui como o principal para a intervenção dos profissionais que atuam na formação de futebolistas, sendo que, dentro deste princípio, o conceito Vygotskyano de zona de desenvolvimento proximal é determinante para a atividade dos treinadores, em conjunto também com os elementos denominados como estratégia de intervenção (esfera pedagógica), estilo de intervenção (esfera didática) e avaliação dos treinamentos e do rendimento esportivo.

Já nos trabalhos de autoria e liderados por Alcides José Scaglia, temos a aproximação definitiva da sistematização e organização do processo de formação de futebolistas como práticas pedagógicas (SCAGLIA, 2014; MACHADO, THIENGO, SCAGLIA, 2017; OLIVEIRA et al., 2017).

Neste sentido, Scaglia (2014) apresenta a importância de um currículo de formação para as escolas de futebol na etapa de iniciação esportiva, em que destaca a importância da pedagogia do jogo, das teorias cognitivas e da complexidade sistêmica, bem como do desenvolvimento infantil para sustentar o processo de ensino do futebol por meio de um currículo que contemple as esferas procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser), que articule o ambiente de jogo com o ambiente de aprendizagem, com o desenvolvimento das competências essenciais gerais, específicas e contextuais, por intermédio dos jogos e das brincadeiras com a bola nos pés, que tradicionalmente fazem parte da cultura infantil das crianças brasileiras.

O pesquisador brasileiro também apresenta as matrizes de jogos (jogos conceituais, jogos conceituais em ambientes específicos, jogos específicos e jogos contextuais) e como elas podem ser utilizadas nos diferentes momentos da aula. Além disso, Scaglia (2014) aponta os conteúdos a serem desenvolvidos nas diferentes faixas etárias na etapa de iniciação esportiva e os elementos essenciais para que as escolas de futebol cumpram seu papel pedagógico.

Nesta mesma direção, Machado, Thiengo e Scaglia (2017) revisam os apontamentos apresentados por Scaglia (2014), aproximando as considerações previamente apresentadas aos conceitos de prática deliberada, jogo deliberado e prática do jogo, sendo a compreensão deste último aspecto fulcral para a promoção de uma iniciação ao futebol por um currículo que oriente uma intervenção profissional estruturada e supervisionada por um professor e pautada pela pedagogia do jogo.

Por fim, os autores brasileiros Oliveira et al. (2017) discutem as diretrizes para a construção dos currículos destinados à formação de futebolistas a partir da perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano e da Pedagogia do Esporte. Tal aproximação é uma iniciativa que visa compreender a complexidade presente na sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas e promover o currículo como elemento fundamental para o desenvolvimento de jovens que objetivam atuar no futebol de alto rendimento, de forma que seja capaz de responder às perguntas fundamentais para intervenção (Quais as competências que devem possuir os jogadores?; O que deve ser ensinado/treinado?; Quando deve ser ensinado/treinado?; Como deve ser ensinado/treinado?; Quando e como deve ser avaliado o que foi ensinado/treinado?), dentro de um contexto específico e singular.

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica e técnica apresentada teve como objetivo promover a aproximação das fontes secundárias consultadas (artigos, livros, periódicos, teses, monografias, entre outros), referentes aos aspectos gerais relacionados à formação de futebolistas, o currículo e a sistematização e organização do processo de formação de futebolistas (MARCONI; LAKATOS, 2009), sendo apresentado a seguir um quadro, no qual as referências são organizadas de acordo com a dimensão do rendimento esportivo predominante. Entretanto é importante destacar que a tentativa de classificar ou categorizar as produções de outros autores é um empreendimento arriscado e sempre sujeito a críticas e a equívocos interpretativos. Na sequência, apresentaremos o percurso metodológico percorrido para a realização da pesquisa de campo.

Quadro 5 - Publicações consultadas referentes à sistematização e organização do processo de formação de futebolistas organizadas segundo as dimensões do rendimento esportivo predominantes.

Autor(es)	Nacionalidade do autor(es)	Ano/edição da publicação	Título da publicação	Tipo da publicação	Etapa da formação esportiva	Dimensão(ões) do rendimento esportivo
Publicações relacionadas às dimensões do rendimento esportivo e ao treinamento a longo prazo						
Tudor Bompa	Romena	2000/1ª	Planos de treinamento a longo prazo	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Jurgen Weineck	Alemã	2000/1ª	Futebol total: o treinamento físico no futebol	Livro	Iniciação e especialização	Física
Gilles Cometti	Francesa	2006/2ª	Principio general de la preparación física para los jóvenes	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Jens Bangsbo	Dinamarquesa	2009/1ª	Desenvolvimento físico e treino de jovens jogadores	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Miguel de Arruda e Marco Antônio Cossio Bolaños	Brasileira e peruana	2010/1ª	Treinamento para jovens futebolistas	Livro	Iniciação e especialização	Física
Antônio Carlos Gomes e Oscar Amauri Erichsen	Brasileira	2004/1ª	Preparação de futebolistas na infância e adolescência	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Antônio Carlos Gomes e Juvenilson de Souza	Brasileira	2008/1ª	Programação e treinamento no futebol: organização e periodização	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Elio Carravetta	Brasileira	2012/1ª	A formação do jogador de futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física, técnica e tática
Sandro Sargentini e Daniel Leite Portella	Brasileira	2013/1ª	Planejamento e organização do treino ao longo dos anos nas categorias de formação	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Física
Stanislav Golomazov e Boris Shirva	(Soviética/russa?)	1996/1ª	Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens	Livro	Iniciação e especialização	Física e técnica

Alcides José Scaglia	Brasileira	1996	Escolinha de futebol: uma questão pedagógica	Artigo científico	Iniciação	Técnica
Mauro Heleno Chagas e Marcelo Rosa	Brasileira	1998/1ª	Futebol de campo	Capítulo de livro	Iniciação	Técnica e tática (continua)
João Batista Freire	Brasileira	1998/1ª	Pedagogia do futebol	Livro	Iniciação	Técnica e cultural
Horst Wein	Alemã	2004/1ª	Fútbol: a la medida del niño (v. 2).	Livro	Iniciação	Técnica e tática
Horst Wein	Alemã	2008/1ª	Fútbol: a la medida del niño (v. 1).	Livro	Iniciação	Técnica e tática
Raphael Zielonka Blazetto, Gustavo Meir Brasil e Ricardo João Sonoda-Nunes	Brasileira	2011/1ª	Método CAP: Metodologia de Ensino da Escola Furacão do clube Atlético Paranaense	Livro	Iniciação	Física e técnica
Júlio Garganta e Jorge Pinto	Portuguesa	1998/2ª	O ensino do futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Júlio Garganta	Portuguesa	2006/1ª	Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Júlio Garganta, José Guilherme, Daniel Barreira e António Rebelo	Portuguesa	2013/1ª	Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol	Capítulo de livro	Iniciação e especialização	Tática
Alex Sans e Cesar Frattarola	Espanhola	2009/1ª	Los fundamentos del fútbol: programa AT-3. Etapa de rendimiento - un nuevo concepto en el que fundamentar la formación del futbolista y el entrenamiento de máximo rendimiento	Livro	Especialização	Tática
Luis Casáis, Eduardo Dominguez e Carlos Lago	Espanhola	2009/1ª	Fútbol Base: el entrenamiento em categorías de formación	Livro	Iniciação e especialização	Tática
Ricardo Drubsky	Brasileira	2014/2ª	Universo tático do futebol	Livro	Iniciação e especialização	Técnica e tática
Otávio Baggio, Bettega, Alcides José Scaglia, Márcio Pereira Morato e Larissa Rafaela Gallati	Brasileira	2015	Formação de jogadores de futebol: princípios de pressupostos para a composição de uma proposta pedagógica	Artigo científico	Iniciação e especialização	Tática
Erick Mombaerts	Francesa	1998/1ª	Fútbol: entrenamiento y rendimiento colectivo	Livro	Iniciação e especialização	Física, técnica, tática e psicológica
Alberto Martín Costa	Espanhola	2009/1ª	Estructura y planificación de una temporada em el fútbol base de um club de élite	Livro	Iniciação e especialização	Física, técnica, tática e psicológica (continua)

Publicações relacionadas às instituições (confederações, federações e clubes)							
Thierry Barnerat, Jacques Crevoisier, FIFA, Gérard Houllier, José L. Peckerman, Erich Rutenmüller, Luiz F. Scolari e Reto Venzi.	Suíça, francesa, argentina, alemã e brasileira	2007?	El jugador del mañana	Capítulo de Manual	Especialização	Técnica e física	
Departamento de educação y desarrollo técnico de la FIFA, Jean-Michel Bénézet e Hansruedi Hasler.		2017?	Fútbol juvenil	Manual	Especialização	Técnica, tática, física e psicológica	
Departamento de educação e desenvolvimento técnico da FIFA.		2009?	Grassroots	Manual	Iniciação	Técnica, tática, física e psicológica	
Departamento de educación y desarrollo técnico de la FIFA		2017?	Fútbol femenino: desarrollo del juego	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, histórica e cultural	
Carsten Dohm e Thomas Frank	Dinamarquesa	2008?	Age-related Training: well founded, goal oriented training of children and adolescents	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, sociológica e cultural	
Oscar Washington Tabárez	Uruguia	2010	Institucionalización de los procesos nacionales y de la formación de sus futbolistas version actualizada para el período 2010-2014	Projeto	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, sociológica e cultural	
The Football Association	Inglesa	2001-2019	The England DNA. Evolving. Developing. Winning	Material virtual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, cultural e administrativa	
Claudio Fabian Tapia	Argentina	2018	Proyecto Selecciones Nacionales 2018 - 2028	Projeto	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica, cultural e administrativa	
New Zealand football development department	Neozelandesa	2018	National Football Curriculum	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física, psicológica e cultural	
Javier Perez	Espanhola	2011	U.S. Curriculum	Manual	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica (continua)	

AFC Ajax	Holandesa	1995	The Ajax training method (v. 1 e 2)	Video (VHS)	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica
AFC Ajax	Holandesa	2007	Heroes of the future: The Ajax education (6 volumes)	Video (DVD)	Iniciação e especialização	Técnica, tática, física e psicológica
Publicações relacionadas às ciências pedagógicas e ao currículo						
Alcides José Scaglia	Brasileira	2014/1ª	Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas	Capítulo de livro	Iniciação	
Raul Martinez de Santos	Espanhola	2009	Principios y elementos de organización de la cantera de un equipo de fútbol	Artigo científico	Iniciação e especialização	
João Carlos Machado, Carlos Rogério Thiengo e Alcides José Scaglia	Brasileira	2017/1ª	A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol	Capítulo de livro	Iniciação	
Elson Aparecido de Oliveira, Riller Silva Reverdito, Otávio Baggliotto Bettega, Larissa Rafaela Gallati e Alcides José Scaglia	Brasileira	2017	Currículo de formação no futebol: interface da teoria da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte	Artigo científico	Iniciação e especialização	

CAPÍTULO 3

O PERCURSO DA PESQUISA

Ver, ouvir e sentir: a formação de futebolistas sob as lentes da pesquisa qualitativa.

“Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola” (Nelson Rodrigues)

A principal característica da presente pesquisa é o seu caráter interpretativo. Pode ser, portanto, caracterizada como qualitativa, pois fizemos uso de um conjunto de práticas que me possibilitou agregar dados minuciosos acerca do tema, com o máximo de rigor possível. Além disso, este conjunto de práticas nos permitiu “ver, ouvir e sentir” os fenômenos em seus cenários reais, dentro de uma perspectiva mais global e integral (ANDRÉ, 1995; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNJADER, 1998; DENZIN; LINCOLN, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007; SPARKES; SMITH, 2014).

Para isso, percorremos um “caminho” por uma instituição esportiva, a Ferroviária Futebol S.A, que possui categorias de base, com objetivo de promover a formação de futebolistas de alto rendimento. Além disso, a instituição se caracteriza pela identificação com os aspectos históricos, sociais e culturais da cidade de sua localização.

Sediada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo-Brasil, a Ferroviária Futebol S.A, no momento da investigação participava da divisão de elite do Campeonato Paulista, da Copa do Brasil e da Série D do Campeonato Brasileiro, na categoria adulta masculina.

A instituição nos possibilitou o acesso as suas dependências, bem como aos seus profissionais e ao conjunto de práticas realizadas por eles, em sua intervenção profissional cotidiana com as equipes sub-15 e sub-17 masculinas, que no momento da coleta das informações compunham as suas categorias de base.

É de fundamental importância destacar que a Ferroviária Futebol S.A possui o Certificado de Clube Formador, com validade de dois anos, concedido pela Confederação Brasileira de Futebol, por intermédio da Federação Paulista de Futebol (FPF), sendo uma das 13 instituições do estado de São Paulo, e uma entre as 36 instituições do Brasil, no momento da pesquisa, a possuir tal documento (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, 2017; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2019).

A coleta dos dados foi realizada respeitando quatro etapas, realizadas de forma não sequencial e complementares, com suas respectivas técnicas de pesquisa, sendo elas: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevista semiestruturada); e a observação participante (sistemática – diário de campo e assistemática – anotações e registros fotográficos) (MARCONI; LAKATOS, 2009).

No entanto, faz-se necessário registrar que antes do acesso à instituição para a coleta dos dados realizamos o contato com os seus responsáveis, inicialmente, via correio eletrônico, com a submissão do ofício de apresentação do projeto de pesquisa e os instrumentos a serem utilizados. Após esta etapa, também os responsáveis pela instituição autorizaram a divulgação do nome da entidade no presente estudo e os profissionais participantes da pesquisa assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido⁴.

Superada a etapa de aproximação e autorização pela Ferroviária Futebol S.A, procedemos no período de coleta dos dados, que ocorreu durante duas semanas consecutivas, no período competitivo das equipes, que disputavam o campeonato estadual das respectivas categorias. Neste momento, estivemos integralmente inserido na rotina da instituição, com o acompanhamento das atividades das equipes.

Paralelamente ao acompanhamento das sessões de treinamento das categorias sub-15 e sub-17, também destinamos esforços para o reconhecimento da estrutura física da instituição, para a realização da pesquisa documental, da observação direta extensiva e intensiva. Além disso, também nos relacionamos com

4 O projeto de pesquisa referente à presente investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), parecer de número 2.427.23.

os profissionais da instituição em seu ambiente de trabalho e realizamos visitas a alguns espaços sociais na cidade, como os museus municipais, que permitiram a compreensão das características históricas, sociais e culturais do município de Araraquara e da instituição.

Na pesquisa documental tivemos a oportunidade de acessar aos documentos oficiais da instituição, que, segundo Marconi e Lakatos (2009), são classificados como documentos escritos (primários e contemporâneos) pertencentes aos arquivos particulares de instituições de ordem privada. Sendo possível, nesse momento, o acesso ao site da instituição e às informações relacionadas aos elencos das equipes e aos planos de treinamento. A instituição também permitiu o acesso ao estatuto (Estatuto Social da Ferroviária Futebol S.A) e, principalmente, ao documento intitulado “Currículo de Formação de Jogadores Profissionais (CFJP)”.

O acesso a este documento foi de fundamental importância e teve como finalidade o “ver”, ou seja, nos auxiliar na identificação das concepções metodológicas e pedagógicas, diretrizes, etapas, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, condutas dos profissionais, entre outras informações relacionadas ao processo de formação de futebolistas da instituição.

Com o objetivo de recolher informações mais detalhadas dos profissionais e do processo de formação de futebolistas das instituições, utilizamos um questionário, composto por três partes, sendo a primeira composta por questões dicotômicas e abertas destinadas à caracterização dos profissionais; a segunda sobre a importância dos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento mensurados a partir da escala de Likert, e a terceira, com questões abertas, sobre a carga horária semanal destinada aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento (MARCONI; LAKATOS, 2009).

O questionário foi respondido de forma individual pelos seis profissionais membros das comissões técnicas das categorias de base da instituição, sendo dois treinadores, dois treinadores auxiliares, um preparador físico e um treinador de goleiros.

Para o “ouvir” o processo de formação de futebolistas das instituições, na etapa de observação direta intensiva, realizamos as entrevistas semiestruturadas. Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro de questões previamente elaborado, com questões relacionadas aos aspectos históricos, organizacionais, às concepções e, principalmente, aos aspectos metodológicos e pedagógicos relacionados ao processo de formação de futebolistas da instituição.

É fundamental ressaltar que o questionário e o roteiro, antes de ser utilizado para a coleta dos dados, foi validado por seis peritos/especialistas com notório conhecimento relacionado à formação de futebolistas de alto rendimento, sendo três com titulação de doutorado e atuação no ensino superior e três com experiência profissional entre 5 a 20 anos com a formação de futebolistas; sendo que dois desses também possuem título de doutorado (COZBY, 2003).

Durante a entrevista procuramos atender as recomendações apresentadas por Boni e Quaresma (2005), e, apesar da utilização do roteiro de questões previamente definidas, mantivemos o contexto próximo a uma conversa informal, na qual entrevistados discorreram sobre os temas propostos, mas com intervenções a fim de que os objetivos fossem alcançados.

Foram entrevistados três profissionais da instituição, o coordenador-geral das categorias de base, o diretor-executivo e o coordenador-pedagógico da instituição, que, no momento da realização da entrevista, atuava como treinador da categoria principal. Todas as entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos entrevistados e gravadas por uma câmera de vídeo digital Handycam®, da marca Sony, modelo DCR-SR47, além de transcritas e encaminhadas aos entrevistados para aprovação.

Como já dito anteriormente, também estivemos inseridos no processo de formação de futebolista da instituição. Neste momento, procuramos “ver, ouvir e principalmente sentir” o processo de formação de futebolistas de alto rendimento. A inserção na Ferroviária Futebol S.A foi de duas semanas, onde pudemos acompanhar cinco sessões de treinamento e um jogo oficial de cada categoria. Além de participar das reuniões de planejamento, preleções/sessões de vídeo, visitas ao museu da instituição, entre outras atividades realizadas pelas comissões técnicas e os jogadores.

Para a coleta das informações no período de observação participante, especialmente no acompanhamento dos treinamentos das categorias sub-15 e sub-17, utilizamos a observação sistemática, por meio de um diário de anotações, onde foram registradas as informações consideradas relevantes para o cumprimento dos objetivos da pesquisa.

Além disso, também fizemos uso da observação assistemática, que de forma não estruturada nos proporcionou obter - nas situações informais, como nos encontros antes, durante e após as sessões de treinamento; a participação em reuniões e os momentos das refeições e de descanso juntos aos profissionais da instituição; bem como nas visitas nos diversos espaços sociais da cidade e nas conversas com as pessoas - reflexões, anotações e registros fotográficos, que colaboraram com a nossa

compreensão sobre a cidade de Araraquara e também sobre a Ferroviária Futebol S.A e o seu processo de formação dos futebolistas (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Torna-se evidente, portanto, a singularidade do percurso de pesquisa feito por nós, o que imprime na presente investigação a característica das pesquisas de caráter qualitativo mais contemporâneas, nas quais é possível se observar situações particulares com problemas específicos, mas que ao mesmo tempo permitem, a partir das evidências obtidas, sustentar a compreensão dos fenômenos investigados e propor apontamentos que contribuem para o desenvolvimento do tema.

Dos dados aos resultados: o caminho pela Análise de Conteúdo na compreensão de um Estudo de Caso.

*Assim como casas são feitas de pedra,
a ciência é feita de fatos.
Mas uma pilha de pedras não é uma casa
e uma coleção de fatos não é,
necessariamente, ciência.
(Jules Henri Poincare)*

Como descrito anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada em quatro etapas, com o emprego de diferentes técnicas: a pesquisa documental; a observação direta extensiva (questionário); a observação direta intensiva (entrevista semiestruturada); e a observação participante (observação sistemática e assistemática) (MARCONI; LAKATOS, 2009).

O emprego destes procedimentos para a coleta de dados proporcionou o acesso e a reunião de um extenso conjunto de materiais empíricos, com uma quantidade significativa de dados, que, por sua vez, possibilitaram compreender o objeto de estudo por diferentes “ângulos” e em níveis de profundidade distintos. Haja vista que cada uma das etapas, técnicas e instrumentos de pesquisa utilizados possuem virtudes e limitações.

Diante do material coletado, e cientes da necessidade de promover uma análise capaz de explorar profundamente os dados e, principalmente, conectá-los

de forma a possibilitar o rigor na análise e “desvendar” o conteúdo para além das “aparências”, optamos pelo emprego do método denominado Análise de Conteúdo, que, segundo sua idealizadora, Laurence Bardin, consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48 – destaque da autora).

De acordo com os pressupostos de método escolhido, o material coletado foi submetido à análise em três etapas: a pré-análise; a exploração do material (descrição analítica); e a interpretação inferencial (BARDIN, 1977; 2011).

Na pré-análise, que objetivou a organização e seleção dos materiais, primeiramente foi realizada a leitura “flutuante” de todo o material coletado. Esta leitura permitiu o conhecimento da informação disponível e possibilitou a seleção dos materiais que fizeram parte do corpus, ou seja, do conjunto de materiais/documentos a ser analisado a partir dos procedimentos analíticos. É importante destacar que nesta etapa foram descartados os materiais obtidos durante a pesquisa de campo, como arquivos audiovisuais, registros fotográficos e impressos que não possuíam relação com o objetivo da pesquisa, sendo que a grande parte dos materiais que compôs o corpus foi determinado a priori, pelos arquivos oriundos das etapas da pesquisa de campo, que atendiam à regra da pertinência, ou seja, optamos pelos materiais que foram planejados para conter dados que correspondiam aos objetivos do estudo (BARDIN, 2011).

Assim como aponta Bardin (2011), durante a leitura e seleção dos materiais, ocorreram algumas hipóteses atreladas aos objetivos específicos da pesquisa, que haviam sido definidos ainda no projeto de pesquisa, oriundos de investigações prévias (THIENGO, 2011) e, especialmente, da nossa experiência profissional com a formação de futebolistas. Fato que permitiu a leitura, organização, seleção dos materiais e definição dos indicadores de análise pautadas por tais hipóteses, a saber: influência dos aspectos históricos, culturais e sociais na concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente na instituição investigada; influência das concepções sobre a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento no ensino, aprendizagem e treinamento ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento; relação entre o

currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Paralelamente à leitura, seleção, estabelecimento de hipóteses e definição dos indicadores de análise, ainda durante a pré-análise, procedemos na preparação do material que compunha o corpus da pesquisa.

Após concluída a pré-análise passamos a explorar o corpus para codificá-lo e, dessa forma, promover uma descrição analítica dele. Como os materiais coletados são oriundos de diferentes etapas da pesquisa de campo, foi necessário recorrer a distintos procedimentos para a análise dos dados coletados (BARDIN, 1977; 2011).

Para análise dos dados obtidos na etapa de observação direta extensiva (questionário), fizemos uso da estatística descritiva. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), nas pesquisas de caráter qualitativo, raramente, os pesquisadores relatam suas descobertas em termos de medidas ou métodos estatísticos complexos. Porém, as tabulações e as análises estatísticas, em níveis inferiores, podem ser empregadas. Deste modo, apesar da natureza qualitativa da investigação, os resultados obtidos assumiram características quali-quantitativas.

Diante disso, nas questões relacionadas aos diferentes aspectos relativos ao processo de formação de futebolistas (captação/seleção de jogadores, treinamento, estruturais e currículo) e das dimensões associadas ao rendimento esportivo (históricos, sociais e culturais; psicológicos/emocionais; estratégicos; táticos, técnicos e físicos), nas quais os profissionais atribuíram, em uma escala de 1 a 5 (1 não importante e 5 muito importante), a importância de cada elemento, inicialmente, foram calculados os valores médios atribuídos pelos profissionais atuantes em cada categoria e, posteriormente, calculados os valores médios atribuídos pelos profissionais da instituição.

O mesmo procedimento foi adotado para o cálculo do tempo médio absoluto atribuído para a carga semanal de treinamento, jogos amistosos/partidas oficiais e outras atividades, bem como dos conteúdos do treinamento destinados às dimensões associadas ao rendimento esportivo. Primeiramente, a carga horária apontada em horas foi transformada em minutos, e, após essa etapa, foi feito o cálculo do tempo total e médio absoluto para as categorias e para a instituição. Também foram calculados o tempo médio relativo (percentual) para as respectivas variáveis.

Ainda no que tange a utilização da estatística descritiva, para a análise dos conteúdos ensinados e treinados que foram observados ao longo do processo de formação dos futebolistas, foram calculados os tempos (em minutos) destinados a

cada dimensão associada ao rendimento esportivo (históricos, sociais e culturais; psicológicos/emocionais; estratégicos; táticos, técnicos e físicos), em cada sessão de treinamento, e depois somados entre todas as sessões realizadas no respectivo microciclo observado, de forma a totalizarmos o tempo destinado a cada dimensão associada ao rendimento esportivo. Além disso, também foram calculados os tempos destinados às pausas/orientações/intervalos/transporte. A partir do cálculo do tempo absoluto destinado a cada dimensão do rendimento esportivo, em cada categoria, também foi calculado o tempo médio que a instituição destinou às distintas dimensões associadas ao rendimento esportivo, bem como o tempo relativo (percentual) para as respectivas variáveis.

É importante ressaltar que os dados para o cálculo dos tempos absoluto e relativo observados foram obtidos a partir dos registros realizados nas diferentes categorias, durante o período de observação participante (observação sistemática), sendo que, para a categorização das atividades realizadas nas diferentes dimensões associadas ao rendimento esportivo, considerou-se o objetivo da sessão e da atividade, as suas características e o profissional responsável por sua condução.

Após o emprego da estatística descritiva para a análise das informações oriundas da etapa de observação direta extensiva (questionários) e da observação participante (observação sistemática), prosseguimos na categorização dos dados oriundos da pesquisa documental, da observação direta intensiva (entrevistas) e da observação participante (assistemática – anotações e registros fotográficos) (BARDIN, 1977; 2011).

As transcrições das entrevistas realizadas foram examinadas, com a seleção dos trechos que continham informações relacionadas aos eixos de análise, que se associam aos objetivos específicos do estudo e às hipóteses suscitadas na pré-análise. O Currículo de Formação de Jogadores Profissionais também foi analisado, com a seleção dos trechos mais representativos e frequentes. Além disso, o formato do documento e a sequência da apresentação das informações também foram analisados, de forma que fosse possível compreender as suas mensagens subjacentes (BARDIN, 1977; 2011).

A partir deste momento, já na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação (interpretação inferencial), os resultados referentes às etapas de observação direta extensiva (questionário) e observação participante (observação sistemática), oriundos da análise estatística descritiva, foram organizados no formato de gráficos de barras e colunas. Alguns trechos representativos oriundos das transcrições das entrevistas e da análise do currículo -

categorizados anteriormente - foram selecionados. Estes foram complementados com informações presentes no site da instituição, bem como no documento denominado "Estatuto Social da Ferroviária Futebol S. A."; as anotações realizadas a partir da observação assistemática e registros fotográficos serviram para completar os resultados a serem discutidos à luz da pesquisa bibliográfica (BARDIN, 1977; 2011; TRIVIÑOS, 1987).

Ainda, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação (interpretação inferencial), os resultados foram submetidos ao aprofundamento das conexões dos conteúdos presentes nos diversos materiais (documentos, questionários, entrevistas, anotações e registros fotográficos), para a construção do capítulo no qual discutimos o currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S.A, na etapa de especialização esportiva (BARDIN, 1977; 2011; TRIVIÑOS, 1987).

Diante dos procedimentos metodológicos apresentados nos parágrafos anteriores, nos quais descrevemos desde o delineamento das etapas (documental, observação direta intensiva/ extensiva e observação participante) e das técnicas de pesquisas (documental, questionário, entrevista semiestruturada e observação sistemática/assistemática) empregadas para a coleta de dados, bem como a utilização da Análise de Conteúdo, que possibilitou a "alquimia" da transformação dos dados em resultados de características quali-quantitativas, procuremos evidenciar a tentativa em compreender o objeto de estudo, a partir de um olhar plural e com a maior profundidade possível.

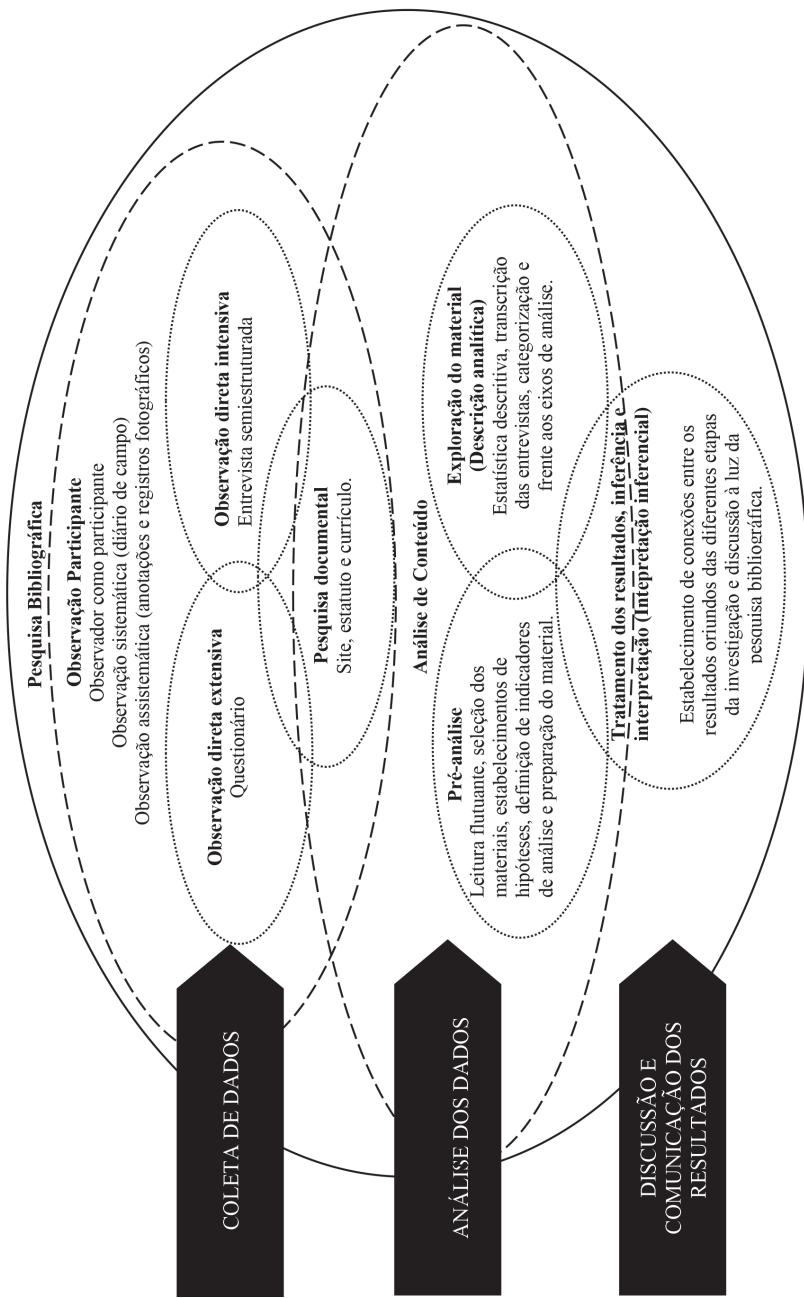
Esta natureza complexa dos procedimentos metodológicos descritos, associada ao caráter interpretativo da investigação, permite, como explicitado anteriormente, classificar o presente estudo como uma pesquisa de natureza qualitativa. Mas, para além disso, de acordo com os apontamentos de Ventura (2007), Yin (2010) e Meirinhos e Osório (2010), as nuances apresentadas na aproximação e abordagem à instituição, que possui uma tradição e organização esportiva singular, com forte ligação identitária com a cidade de sua localização, a fim de compreender o currículo presente na formação dos seus jovens futebolistas, também possibilita classificar a presente investigação como um estudo de caso.

Segundo os autores supracitados, os estudos de caso, por tratarem de fatos singulares com definição e delimitação, permitem compreender os fenômenos de forma profunda, dentro de um período. Além disso, os estudos de caso são apropriados para a compreensão de uma grande variedade de fatores a serem observados e não existem diretrizes para determinar quais são os mais

importantes. No entanto, os autores mencionados bem alertam que as generalizações dos resultados sejam tratadas com cautela e afirmam a necessidade dos estudos de caso buscarem o rigor na obtenção dos dados, pois, por exigir a proximidade do pesquisador diante da pesquisa, ele pode ser atraído por falsas evidências.

Por fim, pela retratação profunda de uma realidade de formação dos futebolistas da Ferroviária Futebol S. A., em seu cenário real, por meio de dados oriundos de diferentes etapas e técnicas de pesquisa analisados, por intermédio de método que permitiu evidenciar a natureza interpretativa da investigação e discutidos a partir de um corpo teórico, podemos definir a presente pesquisa como sendo um estudo de caso naturalístico (VENTURA, 2007).

Figura 2 - Ilustração esquemática das etapas e técnicas de pesquisa empregadas para coleta, análise dos dados, discussão e comunicação dos resultados.



CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS GRENÁ: O CURRÍCULO COMO TRILHOS PARA O FUTEBOL DO FUTURO

*Gosto de vê-las pintar-se de sol e grená, voar debaixo
do céu azul, tremer subitamente e quebrar-se...*

(Excerto do poema Cantares de Antônio Machado)

A Ferroviária Futebol S. A. está sediada na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo, a 270 quilômetros da capital paulista. Em conjunto com São Carlos, é sede da Região Administrativa Central do estado. Araraquara possui uma população estimada de 233.744 habitantes, que desfrutam de um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,815, considerado muito elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a; 2017b).

Atualmente, o município possui uma atividade econômica diversificada, sendo um polo de desenvolvimento educacional, com a presença de importantes instituições de ensino superior do estado, assim como de atividades industriais e de logística. A cidade também se destaca no setor do agronegócio, pelas plantações de cana-de-açúcar e por ser a terra natal da maior empresa de citricultura do mundo (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017b).

A atividade econômica do município, especialmente aquela relacionada à agricultura, foi impulsionada, no final do século XIX, pela chegada dos imigrantes europeus, para substituir a mão de obra de escravos negros, principalmente nas lavouras de café. Cirino (2008) indica que os espanhóis, italianos e portugueses compunham 26,1%, 24,2% e 19,5% das comunidades de imigrantes que chegaram na cidade, respectivamente. No entanto, os italianos foram a maioria dos estrangeiros proprietários de terras, pois não aceitavam as mesmas condições de trabalho dos demais.

Os imigrantes encontraram as condições para o desenvolvimento da agricultura, principalmente pelo fato de o município estar situado sobre o solo do tipo latossolo roxo, popularmente conhecido como terra roxa, pelo aportuguesamento da expressão italiana terra rossa, que se refere à cor avermelhada do solo, considerado de boa qualidade para a agricultura (LOURENÇÃO, 2015; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Mas os imigrantes, especialmente os italianos, não contribuíram apenas para o desenvolvimento econômico da cidade. Estes são apontados como os responsáveis por popularizar o futebol no município, ainda no início do século XX, entre as pessoas da classe média, operários e pequenos comerciantes, ao organizarem partidas entre os jovens, chamadas de Doppolavoro, por ocorrerem após a jornada de trabalho (CIRINO, 2008).

O poder econômico trazido pela produção cafeeira possibilitou, ainda no final do século XIX e início do século XX, que a cidade experimentasse o desenvolvimento urbano, com o bonde elétrico, iluminação urbana e serviço de telefonia (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Outro aspecto considerado determinante para a prosperidade do município foi a chegada da estrada de ferro (1885), antes que ele fosse elevado à condição de cidade (1889), o que proporcionou o seu desenvolvimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

A estrada de ferro também marcou decisivamente a prática esportiva na cidade. Pois foi um grupo de funcionários da empresa Estrada de Ferro de Araraquara (EFA) que fundou, em 12 de abril de 1950, a Associação Ferroviária de Esportes (AFE), adotando, desde sua fundação, as cores grená e branco e o escudo semelhante ao utilizado pela companhia ferroviária, mas com as letras invertidas, formando um anagrama entre os dois símbolos (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Figura 3 – Placa de registro (à esquerda) da data de fundação da Associação Ferroviária de Esportes, afixada na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros e imagem do escudo (à direita) adotado pela Estrada de Ferro de Araraquara exposta no Museu Ferroviário de Araraquara (fotos: arquivo pessoal).



A Associação Ferroviária de Esportes integrou a divisão especial do futebol paulista a partir de 1956, com apenas um rebaixamento em 1965. Porém, retornou novamente à elite do futebol no estado no ano seguinte, onde permaneceu até 1996. Os trinta anos da Ferroviária entre as melhores equipes do estado de São Paulo foram marcados por times que possuíam jogadores formados nas equipes de base da instituição e com identificação com a cidade (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Contudo, com as sucessivas quedas de divisões entre os anos de 1996 e 2002, a Ferroviária chegou a ocupar a última posição da quarta divisão do campeonato paulista realizado em 2003, expondo a maior crise esportiva e administrativa da instituição em 69 anos de história. O que contrastava com o período de prestígio experimentado por ela, como a conquista do tricampeonato paulista do interior, nos anos de 1967, 1968 e 1969, que a projetou no cenário nacional e internacional (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Diante das dificuldades administrativas e esportivas enfrentadas pela instituição, em um movimento da sociedade araraquarense, que contou com a interferência do poder público municipal, em 11 de novembro de 2003 é fundada a Ferroviária Futebol S.A., empresa responsável por gerenciar o clube e o futebol. Neste momento, o estádio da Fonte Luminosa é municipalizado e passa por uma ampla transformação, sendo inaugurada, em 22 de outubro de 2009, a Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Com a adoção de um modelo empresarial para gestão do clube e a eleição da primeira diretoria e conselho de administração da Ferroviária Futebol S.A., foi traçado como meta o retorno à série A1 do campeonato paulista. Esta meta foi cumprida no ano de 2015, com o título da série A2. A partir de 2016, a instituição voltou novamente a figurar em competições de nível nacional, com a participação na Copa do Brasil (BAROFFALDI, 2014; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

Apesar de a coleta das informações ter ocorrido nas categorias sub-15 e sub-17, atualmente a Ferroviária Futebol S. A. possui as equipes masculinas nas categorias principal, sub-20, sub-17 e sub-15, com participações nas principais competições do estado de São Paulo e a equipe principal na Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro da Série D. Além disso, a instituição conta com as equipes femininas - na categoria principal e sub-17 - também participantes das principais competições promovidas pela Federação Paulista de Futebol, além da participação da categoria principal no Campeonato Brasileiro da Série A1.

São aproximadamente 155 jogadores nas equipes masculinas, sendo 125 nas categorias de base, dos quais 60% são oriundos da cidade de Araraquara ou microrregião, que são suportados por 60 profissionais de diferentes funções técnicas, administrativas e de apoio operacional.

De acordo com as características observadas e da classificação proposta por Damo (2017), especialmente quanto objetivo de formar os futebolistas para a atuação no próprio clube, mas com a possibilidade de os jogadores poderem ser negociados com instituições nacionais e internacionais, o modelo adotado pela Ferroviária Futebol S.A. é de formação mista.

CAPÍTULO 5

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E SOCIAIS NO CURRÍCULO DESTINADO À FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO DA FERROVIÁRIA FUTEBOL S.A.

*O trabalho tudo vence.
(Museu Ferroviário de Araraquara)*

Para Castelo (2009), os aspectos históricos, culturais e sociais são componentes do que ele denomina como subsistema cultural, que é definido por um conjunto complexo de representações, valores, finalidades, símbolos, etc., construídos ao longo da história do clube, os quais são (ou deveriam ser) compartilhados por todos os membros constituintes da instituição (direção, comissão técnica, jogadores, departamento de saúde, etc.).

Este arcabouço cultural se manifesta no capital simbólico dos clubes, como as bandeiras, os troféus, a história, as cores, entre outros, que os diferencia das demais instituições. O conjunto de símbolos contém informações que se comunicam, sendo que cada um dos membros de um determinado grupo social, no caso a instituição esportiva, de forma direta ou indireta, atribui um significado a eles. Este capital simbólico pode ser visto como instrumento de “integração social”, pois, a partir dele, se estabelece um certo consenso que se difunde pelos

seus elementos e seu entorno, de forma que todos atuem para a concretização dos objetivos da instituição (CASTELO, 2009).

No caso da Ferroviária Futebol S. A., apesar das transformações que o clube atravessou ao longo da sua existência, inclusive com a adoção da sociedade anônima, em substituição ao modelo associativo, observamos o esforço institucional para a preservação da sua tradição, como a manutenção do museu da equipe, nas dependências do estádio, a contratação e manutenção de profissionais araraquenses entre os funcionários do clube e, especialmente, o empenho da instituição em manter seu principal símbolo identitário, a cor grená. Como pode ser observado nas palavras do Entrevistado 2, araraquense, diretor-executivo, no momento da realização da entrevista.

Carlos Thiengo. *O que significa o grená para vocês?*

Entrevistado 2. *Identidade do clube. Eu não participei muito desse debate, mas tiveram grandes discussões sobre a tonalidade do grená. A torcida cobrando a tonalidade do grená correto. Era um negócio absurdo. As pessoas querem o grená da Ferroviária dos grandes tempos. E é engraçado porque, você vê isso no Cruzeiro? A tonalidade do azul. O Cruzeiro usa um azul mais claro, um azul mais escuro, um azul... Varia né. Até o Palmeiras. A tonalidade do verde. Não, mas aqui a tonalidade do grená é importante. A torcida exige isso, cobra isso. E enquanto não acertou, a camisa era alvo de crítica. Então parece que é algo que; é uma ponta que tiraram do passado. Esse grená, é o grená da Ferroviária que ganhava de todo mundo. É como se o grená fosse fazer a gente voltar a ser a Ferroviária dos velhos tempos.*

A importância da cor grená para a instituição também é destacada pelo Entrevistado 3, araraquense, ex-futebolista, coordenador-pedagógico e treinador da equipe principal, no momento da concessão da entrevista.

Carlos Thiengo. *E o que significa isso? Essa cor??*

Entrevistado 3. *Significa uma coisa que ninguém tem. Que é que tem grená? Só o Torino. Difícil você encontrar um grená como esse e agora sim, se novamente, ano passado, esse*

ano agora, se encontrou a cor ideal. O grená, o pantone, vai estar no estatuto. Vai estar o número desse grená. Que é essa camisa nova, que é o grená original. Porque antes se mudou a tonalidade, ficou mais claro, mais escuro. Sabe. Ficou meio perdido no tempo. E isso que a gente fala, das coisas que não pode negociar.

Carlos Thiengo. *O grená é inegociável?*

Entrevistado 3. *Inegociável. Estilo e história é inegociável. Você não negocia isso. Treinador pode vir aqui e jogar do jeito que quiser. Mas história você não negocia. Estilo você não negocia.*

Observa-se, no trecho acima, que para além da importância da cor grená, o Entrevistado 3 indica uma possível origem da escolha da cor para instituição, a homenagem à equipe italiana do Torino FC, conhecida como “Grande Torino”, pentacampeão italiano nos anos 1940, que sofreu um acidente aéreo que vitimou todos os integrantes da equipe, ao colidir com a Basílica de Superga, no dia 4 de maio de 1949, às 17 horas e 5 minutos. Aproximadamente um ano antes da inauguração da Associação Ferroviária de Esportes (AFE) (TORINO FC, s. d.).

Entrevistado 3. *Mas se pode pesquisar que você vai ver. Que foi bem na época da fundação. O acidente. E é grená. O Torino é grená. Grená e azul. Grená. Faz uma pesquisa que eu tenho quase certeza que é isso. Porque assim, os vagões eram realmente grenás, mas o que fixa o grená é a disputa. E logo depois. E eu não sei se antes, ou depois, vem o Juventus da Rua Javari, grená também [...].*

Mas, apesar da indicação desta relação com equipe italiana, pois, como apresentado anteriormente, a cidade de Araraquara recebeu muitos imigrantes europeus, inclusive italianos, no final do século XIX e início do século XX, a versão oficialmente aceita pela instituição atribui a escolha da cor para a instituição a partir das cores dos vagões da Estrada de Ferro Araraquara (EFA) (CIRINO, 2008; ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES, 2018).

A questão acerca da origem da cor grená e sua importância para a instituição nos levou a percorrer alguns locais da cidade de Araraquara, como o Museu Ferroviário de Araraquara - Francisco Aureliano de Araújo, localizado na antiga estação

ferroviária do município. No museu se encontra um acervo de utensílios utilizados pelos ferroviários para a construção e manutenção dos trilhos, que possuem em determinados locais, geralmente os que os trabalhadores tocavam com as mãos, a mesma cor grená adotada tanto pela EFA como pela AFE.

Tal observação suscitou a reflexão acerca da pintura adotada nos locais específicos dos utensílios, que pode ter sido realizada para representar a cor que os equipamentos assumiam quando da sua utilização no trabalho diário; ou a companhia ferroviária realizava a pintura destes equipamentos, a fim de evitar que eles assumissem a cor do solo. Mas, independentemente do motivo que conduziu a pintura dos utensílios, a reflexão nos conduziu a observar a cor do solo predominante no município, que, como descrito anteriormente, tem em sua composição o solo do tipo latossolo rosso, popularmente conhecido como terra roxa (LOURENÇÃO, 2015; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Extraordinariamente, a cor do solo, a terra roxa, que assumiu ao longo da história da cidade uma importância singular, pelo seu relevo junto à atividade agrícola do município, primeiro com as lavouras de café e, posteriormente, de cana-de-açúcar e laranja, apresenta-se muito próxima da cor grená, considerada a ideal e presente na camiseta oficial e principal da instituição, como pode ser observado nas imagens abaixo (CIRINO, 2008; PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017a).

Figura 4 – Imagem do solo, ao lado do campo de treinamento, no Parque do Pinheirinho (à esquerda), localizado na cidade de Araraquara e utilizado pela Ferroviária Futebol S. A., e imagem da camiseta oficial do clube (à direita) utilizada pela instituição no de 2018 (fotos: arquivo pessoal).



Mas, como ressaltado, a cor grená que pode estar associada à terra roxa, que - para além das possíveis motivações de sua escolha para a instituição- possui indiscutível valor identitário, e assume importância para a cidade de Araraquara. Tal fato pode ser ressaltado em uma outra evidência, quando pudemos constar que as placas de sinalização do município possuem, em seus postes de sustentação, a cor grená, em um ato simbólico de trazer para as vistas públicas aquilo que está sob os pés!

Figura 5 – Imagens do sistema viário da cidade de Araraquara, com destaque para as placas de sinalização com seus postes na cor grená (fotos: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



Ainda na direção da importância do solo, da terra roxa, elemento essencial para a agricultura, atividade que foi de fundamental importância para a cidade no final do século XIX e início do século XX e que exigia um árduo trabalho e esforço diário dos imigrantes nas lavouras. Tal fato colaborou para modelação da personalidade dos cidadãos araraquarenses, se tornando uma característica destacada no município, que pode ser observada em uma das peças presentes no Museu Ferroviário Municipal, onde é possível ler em sua parte inferior a expressão: o trabalho tudo vence.

Figura 6 – Imagens do Museu Ferroviário de Araraquara (foto: Delfim Martins – disponível no site da instituição) e peça exposta no próprio museu, com destaque para a expressão: o trabalho tudo vence (foto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



Esta característica também se fez presente nas práticas esportivas realizadas na cidade. Pois, como destaca Cirino (2008), os jovens italianos precisavam primeiramente auxiliar na economia das famílias e apenas depois praticar o futebol, que não era bem-visto pelos patriarcas.

As equipes formadas por jovens italianos, para contar com a abençoada autorização paterna, autoridade respeitada e jamais contestada, chamavam-se, significativamente, Doppolavoro, para enfatizar que o futebol era praticado após o término da faina diária de suor derramado para o progresso das famílias. Diferentemente dos filhos abastados das famílias tradicionais, que aprendiam e praticavam em escolas e clubes, orientados por professores de ginástica, os italianinhos aprendiam com a experiência, o que ajudou a popularizar o futebol, pois a prática era nas ruas e várzeas públicas (CIRINO, 2008, p. 42).

A perenidade do trabalho árduo e do esforço, como características trazidas para o futebol pelos imigrantes italianos e seus filhos, que labutavam diariamente para a subsistência e construção do futuro, se manifesta na entrevista do Entrevistado 1, araraquarense e coordenador-geral das categorias de base da Ferroviária Futebol S. A., no momento da realização da entrevista:

Acho que no futebol no centro da cidade ele tem duas características marcantes. Uma é a necessidade de trabalho duro. (Entrevistado 1).

O Entrevistado também reconhece a influência dos estrangeiros quanto à dedicação, que ele denomina de “entrega”, inclusive dos imigrantes italianos, e destaca a necessidade que esta capacidade volitiva esteja presente na instituição, de forma a contribuir no cumprimento dos objetivos institucionais, junto ao cenário esportivo nacional.

Na verdade, a nossa entrega, a gente sempre costuma falar que a entrega é do argentino, é do italiano; a nossa é a qualidade mesmo. Então no nosso caso, a gente precisa ter mais entrega do que qualidade. Porque a gente sabe que o profissionalismo e a entrega nos vão colocar em condições de competir com qualquer clube do Brasil (Entrevistado 1).

A cultura do trabalho árduo presente na agricultura do município e a necessidade do esforço diário para garantir a subsistência e promover o desenvolvimento das famílias - e conseqüentemente da cidade - também permearam o trabalho dos ferroviários para a construção e manutenção da estrada de ferro, e posteriormente se tornaram os responsáveis pela fundação e organização da Associação Ferroviária de Esportes (AFE), que se faz presente na tradição da instituição, e, mesmo com as transformações que esta vivenciou, os seus mais recentes protagonistas procuram a preservar, como pode ser constatado nas palavras do diretor-executivo (Entrevistado 2):

Foi esse sentimento de que trabalhando se chega lá. Justamente por ter um DNA, dentro do seu DNA, história de trabalhadores que saíram das ferrovias e criaram esse clube. Acho que isso foi ficando né. Foi sendo demarcado dentro da Ferroviária. E que de certa forma, a gente quer retomar, recuperar e fazer com que isso seja cada vez mais fomentado dentro e fora de campo (Entrevistado 2).

Segundo Castelo (2009), estes valores representam as convicções morais que sustentam a cultura organizacional, sendo que cada elemento assume uma determinada identidade cultural, pois integra à sua maneira os valores da organização,

sendo que esta identidade é que determina a ligação dos indivíduos aos valores da instituição. E, sendo assim, os clubes que promovem a formação de futebolistas de alto rendimento procuram desenvolver uma identidade cultural, com a inserção nos jovens dos valores, das convicções e dos objetivos a atingir pela instituição, desde os primeiros anos da formação.

Neste sentido, o documento intitulado Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, proposto pela Ferroviária Futebol S. A., deixa explícitos os valores institucionais que devem permear a formação dos futebolistas afeanos (ou em nossas palavras, os Futebolistas Grenás), que são: ambição, profissionalismo, coragem e esforço.

Tais valores foram eleitos a partir do conhecimento acerca da história da cidade e da instituição, como pode ser observado no trecho da entrevista do coordenador-geral das categorias de base:

Porque durante muito tempo a Ferroviária foi um clube muito forte do interior, que tinha jogadores de muita qualidade, de entrega, então isso é uma coisa que é marcada no futebol da cidade. As pessoas cobram muita entrega, mas não basta só entrega. Precisa ter qualidade, porque elas se pautam muito nas equipes da Ferroviária que fizeram frente ao Santos do Pelé, na década de 1970 e 1980, e um pouco menos e um pouco menos já na de 1990, mas a torcida, o clube, os conselheiros, o staff ainda se pauta muito nessa Ferroviária. Então é muito importante ter entrega, na verdade é o mais importante. Mas não basta só isso. Precisa também ter protagonismo, ter coragem (Entrevistado 1).

Este conjunto de valores é denominado por Bauman (2012) como ethos da organização social e constitui a sua realidade mais oculta e profunda, que proporciona consistência e regularidade, sendo analogamente como o caráter de um indivíduo. Para o autor, o sistema de valores e ideais que dominam a cultura tende a controlar o tipo de comportamento dos seus integrantes. Nas palavras de Bauman, o ethos é

Em sua existência um tanto etérea, semelhante à de um espírito, o ethos é a qualidade “que atravessa toda a cultura – como um sabor –, em contraste com o agregado de

constituintes distinguíveis, o eidos, que consistem em sua aparência formal” (p. 217).

E, com objetivo de trazer para a “superfície” o ethos da organização, a Ferroviária Futebol S. A., no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, apresenta o perfil de egresso que deseja para os futebolistas das categorias sub-15, sub-17 e sub-20, em que se observa, nos aspectos denominados pela instituição como psicossociais, que os futebolistas da categoria sub-20, ao concluir sua formação, possuam “alta taxa de sacrifício e capacidade de concentração”.

Indubitavelmente desenvolver a capacidade de se sacrificar na busca dos resultados esportivos está relacionado à capacidade de se dedicar ao extremo, ou esforçar-se ao limite, pela conquista dos objetivos coletivos em detrimento aos interesses pessoais, atitude manifestada pelos futebolistas em campo, em reconhecimento ao esforço histórico da instituição e comunidade em oferecer as melhores condições possíveis para a realização da atividade laboral, como pode ser constatado no trecho do Entrevistado 3.

Que o cara sinta que foi bem tratado, que rendeu tudo, porque ele vai ser cobrado para render 150% dele, que o jogador da Ferroviária é modelo de luta, porque o ferroviário construiu a estrada de ferro. Os caras vão passar os trilhos aqui. O meu avô era telegrafista da estrada ferro. Os meus pais, cada um nasceu em uma estação. E meu avô era telegrafista. Telegrafo, para você ter uma ideia. Então esse é o perfil. Ele precisa entender a história, o que as pessoas fizeram para chegar até aqui, o que esse clube fez para ser o que é. E aí, pode oferecer essa contrapartida para ele. E eles vão dizer assim oh, a gente trabalha e não tem como correr, não lutar, não trabalhar, não treinar, não estudar pelo que esses caras estão fazendo aqui. Acho que esse é o perfil (Entrevistado 3).

A “alta taxa de sacrifício” fomentada e exigida dos futebolistas ao final do processo de formação na Ferroviária Futebol S. A. tem suas raízes no ethos da organização municipal de trabalho árduo, dedicação, entrega e esforço e pode ser simbolizada pela imagem do Senhor dos Passos, presente no salão principal do segundo andar, do Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria”, localizado na Praça Pedro de Toledo, no centro de Araraquara. A imagem compõe a

tradição da religião católica e simboliza o sacrifício de Jesus Cristo, em seus momentos finais, antes da crucificação. Na peça presente no museu araraquarense destaca-se um pequeno bilhete com a lenda do Senhor dos Passos e o manto, que “coincidentalmente” possui uma cor que se aproxima do Grená, como pode ser observado no conjunto de imagens a seguir.

Figura 7 – Imagens do Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria” (foto: arquivo pessoal) e peça do Senhor dos Passos exposta no museu (foto: Fernanda Manécolo – disponível no site da instituição) e com do bilhete afixado na imagem, com a lenda do Senhor dos Passos (foto: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



A intenção da Ferroviária Futebol S. A. de promover uma formação de futebolistas de alto rendimento, sustentada por um currículo, que contempla em seu escopo os valores institucionais, selecionados a partir de uma construção histórica, também se observa nas propostas apresentadas pelas federações dinamarquesa, inglesa, uruguaia, argentina e neozelandesa, que trazem em seus documentos menções explícitas ou implícitas acerca dos aspectos históricos, culturais e sociais dos respectivos países (DOHM; FRANK, [2008?]; TABÁREZ, 2010; THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019; TAPIA, 2018; NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018).

No âmbito dos clubes, no que tange a uma proposta curricular para a formação de futebolistas de alto rendimento, o destaque é o AFC Ajax, que apresentou há mais de 30 anos uma proposta concebida a partir da história, dos valores, da visão de futebol e da influência dos treinadores de referência da instituição (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995; HEROES OF THE FUTURE, 2007).

Neste sentido, Santos (2009b) afirma ser de fundamental importância para a formação dos futebolistas se conhecer o contexto em que se insere a intervenção, destacando que o valor social do resultado esportivo depende do significado histórico e social, o que ele denomina como princípio etnomotor. Fato que corrobora com os apontamentos apresentados por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), em que um currículo deve permitir a orientação e a operacionalização do sistema educativo, com ele estando fundamentado na realidade histórica, social, linguística, política, religiosa, geográfica e cultural de uma determinada localidade.

Sendo que, nesta mesma direção, Castelo (2009) destaca que os aspectos históricos, culturais e sociais que compõem o subsistema cultural modelam as atitudes e os comportamentos dos jogadores (CASTELO, 2009), o que permite compreender a expressão apresentada por Modeo (2011):

Por um lado não restam dúvidas de que cada país produz um futebol marcado pelas suas façanhas históricas, pela sua identidade antropológica, pela sua cultura em termos gerais. Muitos (por exemplo Jvan Sica, através de um denso tomo acerca das identidades europeias) conseguem ver ligações e vínculos entre a geografia, a estrutura sociopolítica, as artes, os costumes e o quadro técnico-tático e competitivo daí resultantes [...]

[...] o anarquismo e a capacidade inventiva intolerante e trapaceira de um Hagi, de um Stoichkov e de Savicevic é igualmente explicável como produto de uma geografia e geologia balcânica hostil (paisagem fragosa, aridez estival, recursos limitados) e de uma configuração social (a Podgora das zonas junto às faldas das montanhas, igualmente impenetráveis para os Otomanos), que forja o indivíduo um sentido identitário a um tempo utópico e pessimista, estruturado segundo um forte orgulho do genos (p. 83-84).

Diante disso, o conjunto de evidências apresentadas relacionadas aos aspectos históricos, culturais e sociais da cidade de Araraquara, que passaram desde a importância do tipo do solo para a atividade econômica do município, bem como a influência histórica dos imigrantes, principalmente os italianos, se fazem presentes no capital simbólico da instituição investigada, que se manifesta na importância da cor grená para a cidade e a instituição. Estes aspectos influenciaram

a concepção, planejamento, organização e realização do currículo presente na formação dos futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A., especialmente no que se refere aos valores institucionais presentes no Currículo de Formação dos Jogadores Profissionais, especificamente quanto ao esforço para realizar o trabalho árduo diário. Pois, quando indagados sobre o papel do trabalho para o desenvolvimento, os protagonistas da instituição acreditam que ele é capaz de superar qualquer obstáculo.

Carlos Thiengo. *O trabalho tudo vence?*

Entrevistado 2. *Acreditamos que sim.*

CAPÍTULO 6

AS CONCEPÇÕES SOBRE A ORIGEM DA CAPACIDADE DO FUTEBOLISTA ATUAR EM ALTO RENDIMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DA FERROVIÁRIA FUTEBOL S. A.

The nationality expresses an authority, an innate vocation for the job.

(KUPER, J.; SZYMANSKI, S. Soccernomics)

As conquistas dos cinco títulos em Copas do Mundo e as eleições de diversos futebolistas brasileiros como os melhores jogadores do planeta, ao longo da história da modalidade, ratificam a reconhecida, internacionalmente, tradição nacional na formação de futebolistas de alto rendimento, transformando a nacionalidade brasileira em um “padrão de qualidade” futebolística, ou seja, ser brasileiro/a está associado à excelência na prática do futebol.

A insígnia atribuída à nacionalidade é uma das manifestações da concepção hegemônica no futebol brasileiro, que atribuiu aos aspectos inatos a explicação primordial para a origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, como apresentado por Scaglia (1999); Rodrigues (2003); Damo

(2007); Giglio et al. (2008); Santos (2009a); Thiengo (2011); Thiengo e Oliveira (2015); Machado, Thiengo e Scaglia (2017).

Uma outra manifestação da concepção inatista é a utilização da expressão “dom”, pelos futebolistas e profissionais que atuam na modalidade, para justificar a origem da capacidade do indivíduo atuar no futebol de alto rendimento, sendo comum se referir ao jogador que se destaca em alguma dimensão associada ao rendimento esportivo, especialmente a técnica, que ele possui o “dom para jogar futebol” (DAMO, 2007; SANTOS, 2009a).

De acordo com Damo (2007), a palavra dom, empregada no futebol brasileiro, assume duas características, sendo a primeira delas o dom como talento, que expressa a possibilidade de algo que pode ser aperfeiçoado, mas que, apesar disso, existe um residual que não pode ser alterado pela cultura.

A concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, manifestada no dom como talento, se faz presente não apenas no futebol praticado em território nacional, mas também é advogada pela entidade máxima do futebol, a FIFA, que afirma: “Un jugador talentoso: Es aquél que saca a relucir in la cancha una de sus genealidades, de las que no disponen los demás; El talento es un 20% de don innato y un 80% de duro trabajo!” (BARNERAT et al., [2007?], capítulo 10, p. 17).

Esta concepção se faz presente e se manifesta nas prioridades estabelecidas por diferentes instituições, como a busca por jogadores talentosos, que norteiam as atividades das equipes ao redor do mundo. Como manifesta o European Club Association: “At the same time, playing talent still is and will always remain at the heart of football, and sourcing future top stars is as prevalent a challenge for clubs and nations all over the world” (JAROSZ; KORNAKOV, 2018, p. 50).

Por estar inserida em contexto futebolístico internacional e nacional, que possui como paradigma a concepção inatista de dom como talento, acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, a Ferroviária Futebol S. A. também flerta com esta perspectiva, no discurso de alguns dos agentes da instituição, percebido no período de observação participante e, principalmente, no documento que orienta a formação dos seus jovens futebolistas, o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, especificamente no tópico que aborda os critérios para a seleção de talentos, o qual é um dos primeiros temas do documento e apresenta os critérios para a avaliação dos jogadores que desejam ingressar nas categorias de base da instituição, nas distintas posições e nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo.

A adoção de um conjunto de critérios para a avaliação de jovens futebolistas, com a finalidade de promover um processo de seleção esportiva, é, de forma objetiva, uma prática incentivada pela FIFA (BARNERAT et al., [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]) e também observada no currículo dos clubes, como AFC Ajax, que assume a concepção de dom como talento, ao abordar o tema (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

A segunda manifestação de dom apresentada por Damo (2017) é de dom como dádiva, que, segundo o autor, além da predisposição inata para o sucesso no futebol, essa é uma herança e, deste modo, possui uma noção de dádiva.

Neste sentido, Santos (2009a) completa que, do ponto de vista antropológico, “o dom, misto de propriedade natural inalienável advinda das habilidades corporais desenvolvidas ao longo do tempo e de certos atributos que beiram a noção do sagrado” (p. 219).

Esta perspectiva assume relevo quando observamos o futebol pelas “lentes” da metáfora religiosa proposta por Franco Júnior (2007), a qual procura interpretar a modalidade em paralelo com as práticas religiosas e observa diversas manifestações comuns aos diferentes espaços sociais, como destaca:

Assim como os ritos religiosos sintetizam, relembram e revivem a história sagrada que os fundamenta, os ritos futebolísticos fazem o mesmo com a história do clube. A cada partida a torcida lembra de outras partidas, de outros jogadores, de outros lances de outros resultados recentes ou remotos. Para um torcedor aderir a um clube é aderir a sua história, da mesma forma que o rei Davi e os israelitas aceitaram Javé, porque ele era “Deus de nosso país” (1 Crônicas, 12, 18) (p. 264).

Diante deste contexto, destaco que não temos como objetivo questionar e/ou desconstruir a importância dos aspectos biológicos associados ao rendimento esportivo (THIENGO; OLIVEIRA, 2015), ou colocar de lados opostos os aspectos genéticos (nature) e os fatores ambientais (nurture), pois, como apontam Yan, Papadimitriou, Lidor e Eynon (2016), a literatura mais recente sobre o tema já esclarece como a interação destes aspectos são importantes para a formação de atletas de alto rendimento.

No entanto, temos como intenção compreender como estas concepções se manifestam e/ou influenciam o processo e os currículos destinados à formação

de futebolistas de alto rendimento. Pois, como exposto por Garganta (2011), as concepções inatistas acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento atribuem ao processo de treinamento apenas algo que permite comprovar a qualidade das características naturais dos futebolistas e desconfiguram o treinamento desportivo como processo fundamental para educar, desenvolver e atualizar as capacidades dos praticantes.

Além disso, como apresentado por Santos (2009a), a concepção acerca da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, na perspectiva do dom como dádiva, traz consigo a necessidade de que os jovens futebolistas tenham chance-lada sua capacidade por outras pessoas que também possuam o “dom”, ou seja, como observado por Thiengo (2011), esta concepção pode justificar a presença predominante de ex-futebolistas como profissionais responsáveis pelo processo de formação em muitas instituições nacionais.

Entretanto, observa-se que a iniciativa da Ferroviária Futebol S. A. em adotar o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais é uma ação concreta da instituição, no sentido de avançar em direção à adoção de práticas que superem as concepções tradicionais e hegemônicas presentes no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, mas que ainda mantenham o diálogo e se manifestem nos valores adotados pela instituição, que trazem consigo as perspectivas da tradição do clube associativo (esforço e coragem) e os valores do universo corporativo (ambição e profissionalismo).

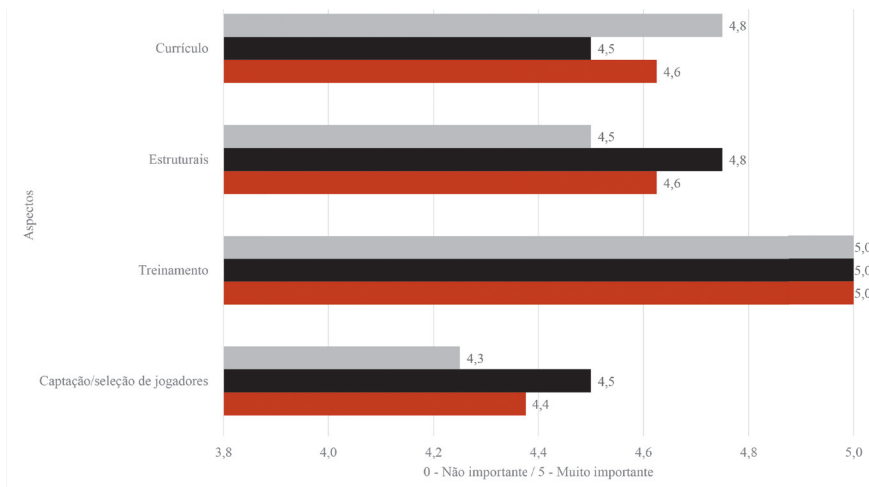
Este desafio é manifestado na entrevista do diretor-executivo da Ferroviária Futebol S. A., quando manifesta a intenção de “trazer para dentro” os valores e as práticas contemporâneas de gestão e treinamento desportivo.

Entrevistado 2. [...] *Eu creio que hoje a gente tem uma grande oportunidade de trazer essa S. A. cada vez mais para dentro do clube. Ela ficou no nome. Aos pouquinhos o clube foi se profissionalizando. Mas hoje a gente tem a oportunidade de trazer o S. A. de vez. Em modernizar, em utilizar as melhores práticas de gestão corporativa que aí existem e trazer para as nossas rotinas. Trazer para o dia a dia da Ferroviária e quando eu falo isso é trazer esse debate para os principais líderes do clube, para as áreas financeira, marketing, administração e também o futebol. O futebol pode ser cada vez mais bem gerido, melhor organizado, melhor estruturado. E também as*

práticas diárias dentro de campo, treinamento desportivo. A partir do momento que a gente começa a olhar as melhores práticas e trazer isso para dentro, nós estaremos bem mais alinhados com o S. A. do nosso clube.

Observa-se que o “esforço institucional” em atribuir aos processos institucionais uma maior responsabilidade sobre os resultados do processo de formação em relação às concepções tradicionais sobre a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento já se manifesta na importância atribuída aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação pelos profissionais integrantes das comissões técnicas das categorias sub-15 e sub-17 da instituição, onde se observa a secundarização da captação/seleção dos jogadores, em relação ao treinamento, o qual consideram, de forma unânime, como muito importante para o processo de formação, seguido pelo currículo e pelos aspectos estruturais, como pode ser constatado na figura a seguir.

Figura 8 – Importância atribuída aos diferentes aspectos relacionados ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais integrantes das comissões técnicas da Ferroviária Futebol S. A.



Assim como aponta Garganta (2009), que considera que a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento se consolida pelo conjunto das oportunidades e da aprendizagem que ocorre ao longo da vida dos praticantes, observa-se, como mencionado pelo diretor-executivo, que os demais líderes

dos processos institucionais da Ferroviária Futebol S. A., como o coordenador-geral das categorias de base (Entrevistado 1) e o coordenador-pedagógico (Entrevistado 3), também compartilham desta perspectiva, como pode ser constatado nos trechos abaixo, quando estes profissionais foram indagados sobre a origem da capacidade dos futebolistas atuarem em alto rendimento e sobre a possibilidade deles aprenderem a jogar futebol.

Entrevistado 1. *No meu modo de entender das vivências que ele teve no seu desenvolvimento humano, como criança, como jovem, como nenê e do talento dele. E aí quando eu falo de talento, eu quero dizer com relação as suas idiosincrasias, a sua forma de entender a vida e o jogo. Então o que ele entende do processo, o que ele entende do jogo, a capacidade de tomar decisão. Como ele se percebe no mundo e do processo de treino. Então eu colocaria assim. Ele é um ser humano, ele tem uma visão peculiar para a vida, das suas experiências, vindo de quem ele é como ser humano mesmo, que nenhum de nós controla. Ele teve vivências contextuais fora do futebol, como desenvolvimento do ser humano e ele vivenciou o processo todo. Como essas três coisas são confluentes, existe a grande possibilidade de possuir o jogador de alto rendimento.*

Entrevistado 3. *Dá onde vem? Aí vem da preparação. Aí vem dos professores, aí vem dos treinadores que ele teve. Que ele vai chegar no alto rendimento, tendo conhecimento, tendo entendimento do esporte. Da modalidade. Não só de sistemas separados ou de maneira de jogar, ele tem que tem entendimento da modalidade. O que representa a modalidade no país que ele está. Do que representa a modalidade no time que ele defende. O que é isso? O que é futebol para ele? Eu acho que essas coisas o jogador tem que saber responder. O que é futebol para você?*

Entrevistado 1. *Aprendem*

Entrevistado 1. *Aprendem das mais diversas maneiras. De maneira informal, assistindo jogo, jogando na rua, jogando com os amigos, pensando sobre o jogo, contando histórias. Então, das mais diversas maneiras informais ele pensa sobre*

o jogo, ele entende o jogo, ele vai criando conceitos sobre o jogo. Então, ao falar que ele gosta de determinado jogador ele pensa o jogo através daquelas lentes, ele tenta reproduzir aquelas ações, então ele vai aprendendo, vai vendo qual o limite dele, o que ele consegue fazer, o que aquele jogador consegue fazer, para ele tentar fazer no treino. Tudo isso de maneira informal. E de maneira formal como escola de futebol, num processo sistematizado em clubes. Mas isso é aprendido, sem dúvida nenhuma.

Entrevistado 3. Assim... Se aprende.

Nesta direção, destaca-se a investigação conduzida por Thorlindsson e Hall-dorson (2019), que descrevem como as configurações sociais constituíram a formação de diversas redes de interações, capazes de proporcionar o desenvolvimento de jogadores de handebol de alto rendimento e os resultados de excelência a nível internacional da seleção islandesa, sustentando as afirmações dos autores, que atribuem à abordagem interacionista dos processos socioculturais maior importância para o desenvolvimento esportivo do que as concepções tradicionais que atribuem ao talento inato e aos processos fisiológicos a responsabilidade pelo rendimento esportivo.

É importante ressaltar que nos últimos anos algumas pesquisas vêm apontando, em modalidades esportivas distintas, a importância do ambiente e do contexto social para o desenvolvimento de atletas talentosos. Henriksen, Stambulova e Rossler (2010b), em um estudo de caso com a utilização de metodologia qualitativa, descrevem como uma forte cultura organizacional, com valores de cooperação e foco no processo de construção do rendimento e com uma abordagem holística, forneceu uma importante base para o sucesso do clube IFX Våxjö na formação de jovens atletas e a transição para a equipe da categoria sênior. Os próprios autores encontram resultados similares em um outro estudo de caso, para analisar a descoberta e o desenvolvimento de talentos em uma equipe de vela sob uma perspectiva holística. Os resultados demonstram um alto grau de coesão entre os atletas, sendo que a falta de recursos foi compensada por uma forte cultura organizacional caracterizada por valores de cooperação, responsabilidade individual e foco no processo de construção do rendimento (HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROSSLER, 2010a).

As evidências e estudos apresentados assumem papel de significativa importância no auxílio da superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, que ainda é hegemônica no cenário futebolístico nacional. Mas, fica evidente que, para a superação desta concepção, se faz necessário um “esforço institucional”, no sentido de uma transformação paradigmática, que, no caso da Ferroviária Futebol S. A., pode ser observada pelo conjunto de modificações ao qual a instituição foi submetida nas últimas décadas, como a alteração do modelo de constituição social, com a adoção, a contratação e a manutenção de profissionais que compartilham das concepções acerca da origem da capacidade dos futebolistas atuar no alto rendimento, e que adotam práticas na intervenção profissional que valorizam o fortalecimento dos processos institucionais, e que se concretizam no currículo destinado à formação dos jovens futebolistas.

CAPÍTULO 7

A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO ESTABELECIDO PELA INSTITUIÇÃO E A INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO

[...]

Entre as nuvens vem surgindo Um lindo avião rosa e grená Tudo em volta colorindo Com suas luzes a piscar

[...]

(Trecho da música Aquarela. Toquinho, Vinicius de Moraes, M. Fabrizio e G. Morra)

Compreender a organização do documento intitulado “Currículo de Formação de Jogadores Profissionais” foi essencial para que fosse possível analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento da Ferroviária Futebol S. A. Este documento possui 42 páginas e está organizado em cinco partes, a saber: Apresentação e Objetivos, Seleção de Talentos – Montagem de Elencos, Modelo e Ideia de Jogo, Processo de Formação e Currículo.

As referidas partes que compõem o documento podem ser agrupadas em três grupos de conteúdos, respeitando os princípios propostos por Santos (2009b), no que se refere à organização da formação de futebolistas. No grupo de conteúdos relacionados ao princípio etnomotor, é possível aglutinar as informações

apresentadas nos tópicos Apresentação e Objetivos e Seleção de Talentos - Montagem de Elencos, pois tais temas se relacionam ao contexto em que ocorre a intervenção. No que se refere ao princípio praxiológico, temos os conteúdos referentes ao Modelo e Ideia de Jogo e Currículo, haja vista que nestes estão presentes, predominantemente, as competências necessárias à formação de futebolistas em diferentes dimensões do rendimento esportivo. E, no último grupo, relacionado ao princípio sociodidático, que trata dos aspectos pedagógicos e, principalmente, didáticos da intervenção, temos as informações apresentadas no tópico denominado Processo de Formação, que trata dos apontamentos de como os profissionais devem proceder na formação de futebolistas na instituição

Diante disso, é fundamental destacar que a Ferroviária Futebol S. A., no que se refere aos elementos constituintes do princípio etnomotor, possui definidas a visão e a missão do seu processo de formação, o que faz com que o clube se alinhe às práticas destinadas à formação adotadas pelos principais clubes europeus. De acordo com o European Club Association (JAROSZ; KORNAKOV, 2012), 87% dos clubes associados e investigados possuem definida a visão, e 90% a missão, para a formação de futebolistas de alto rendimento.

Nesta mesma direção, o European Club Association, por meio do Club Management Guide, destaca que é fundamental que as instituições possuam definidas suas estratégias de curto (até 1 ano), médio (de 1 a 3 anos) e de longo prazos (mais que 3 anos) definidas, pois estas colaboram na obtenção dos resultados, na manutenção do desempenho, no posicionamento e na orientação dentro do cenário esportivo (JAROSZ; KORNAKOV; SÖRDERMAN, 2016). Sendo assim, possuir os objetivos de curto, médio e longo prazos, como a Ferroviária Futebol S. A. aponta em seu Currículo de Formação de Jogadores Profissionais, é de fundamental importância para o estabelecimento das estratégias a serem adotadas pela instituição, bem como para a avaliação do seu cumprimento, como realizado e apresentado pela Asociación Uruguay de Fútbol ao avaliar os objetivos estabelecidos para as seleções nacionais no ciclo compreendido entre os anos de 2006-2010 (TABAREZ, 2010).

Ainda, no que tange ao princípio etnomotor, em concordância com os apontamentos de Mombaerts (1998) e Costa (2009), o documento proposto pela Ferroviária Futebol S. A. apresenta o número de futebolistas que deverão fazer parte das categorias de base (78 jogadores), sendo 28 na categoria sub-15, 26 na categoria sub-17 e 24 na categoria sub-20. Além disso, o currículo também expõe o número de futebolistas por cada ano da formação, o número de vagas disponíveis para o

alojamento de jogadores oriundos de outras cidades (52 futebolistas – 66%) e os residentes na cidade de Araraquara (26 futebolistas – 44%).

Cabe destacar que o número total planejado de jovens futebolistas a ser atendido pela Ferroviária Futebol S. A., em seu processo de formação, é substancialmente inferior ao daqueles que estão sob os cuidados das principais equipes do mundo, como AFC Ajax, que conta com aproximadamente 200 jovens futebolistas; Arsenal FC - 180; FC Barcelona - 250; FC Bayer Munique - 185; FC Inter de Milão - 230; NK Dínamo - 200; RC Lens - 182; R. Standard de Liège - 250; e Sporting Clube de Portugal – 340 (JAROSZ, 2012).

A capacidade para atender um determinado número de jovens em seu processo de formação está relacionada à disponibilidade dos recursos estruturais, materiais, humanos e financeiros das instituições. Mas, é importante ressaltar que a Ferroviária Futebol S. A., como mencionado anteriormente, atende atualmente 155 jovens futebolistas, sendo 60% deles oriundos da cidade de Araraquara e região. Tal fato ilustra a necessidade de que o currículo proposto por uma instituição esteja em constante atualização, de forma que seja capaz de nortear as ações dos profissionais. E, no caso da Ferroviária Futebol S. A., o documento manifesta o interesse da instituição em promover sua revisão anualmente.

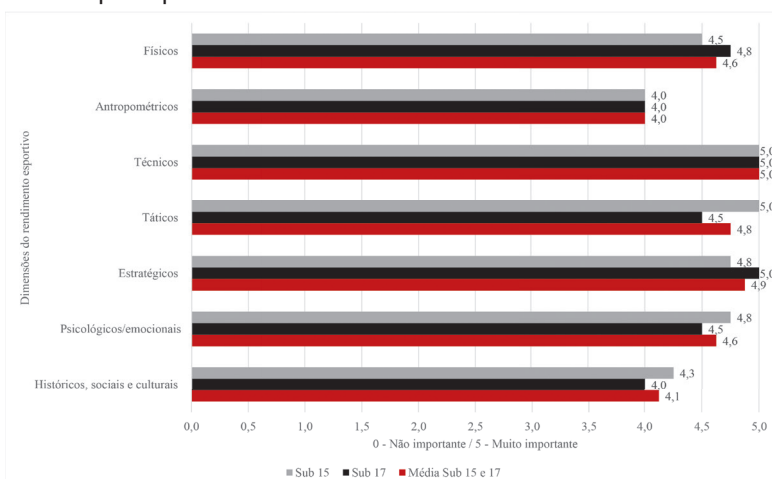
No que se refere ao princípio praxiológico, os conteúdos apresentados nos tópicos Modelo e a Ideia de Jogo e Currículo permitem compreender quais as competências que a instituição deseja desenvolver em seus jovens futebolistas por meio das prioridades que ela estabelece quanto aos conteúdos a serem ministrados ao longo do processo de formação

Neste sentido, fica evidente a preocupação da Ferroviária Futebol S. A. com o ensino e treinamento dos conteúdos relacionados à dimensão tática associados ao rendimento esportivo. Apesar do currículo da instituição não apresentar deliberadamente a intenção pelo predomínio da dimensão tática, o volume de conteúdo destinado a esta dimensão do rendimento esportivo, com 13 páginas (aproximadamente 30% do total do documento), manifesta as intenções da instituição.

Esta configuração se alinha às perspectivas contemporâneas associadas à formação de futebolistas de alto rendimento, que, nas últimas duas décadas, passaram a priorizar a dimensão tática como norteadora da preparação esportiva na modalidade, como exposto nas propostas de sistematização e organização do processo de formação de futebolistas de alto rendimento apresentadas por Garganta e Pinto (1998), Greco e Brenda (1998), Garganta (2006), Sans e Frattarola (2009), Casáis, Dominguez e Lago (2009), Garganta et al. (2013) e Bettega (2015).

No entanto, é importante observar que os profissionais da instituição, quando indagados sobre a importância das diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, indicam a dimensão técnica como a mais importante, seguida da dimensão tática, estratégica, psicológica, física, histórica/social e cultural e antropométrica, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 9 - Importância atribuída às diferentes dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S.A.



A incongruência observada entre a importância atribuída às dimensões relacionadas ao rendimento esportivo - priorizada no documento proposto - e a atribuída pelos profissionais da instituição pode estar relacionada ao desafio presente no diálogo da relação entre o conhecimento de caráter empírico, sustentado pela tradição esportiva do país, e o contexto em que os profissionais estão inseridos, como pode ser observado nos trechos da entrevista do Entrevistado 1, exposto a seguir, e na influência das referências bibliográficas contemporâneas, que estão presentes no documento institucional, nos conceitos manifestados em relação à dimensão tática, e que são predominantemente oriundas de contextos distintos aos que a instituição está inserida, mais precisamente de países da península ibérica.

[...] Bom, no país, a característica do futebol brasileiro, é um futebol de alta qualidade técnica, um jogo muito individual e grupal, de combinações entre dois/três jogadores de altíssimo nível técnico [...].

[...] E a outra característica é um, não sei exatamente a palavra, mas uma necessidade de protagonismo e de alta reverência às questões técnicas [...]. Entrevistado 1.

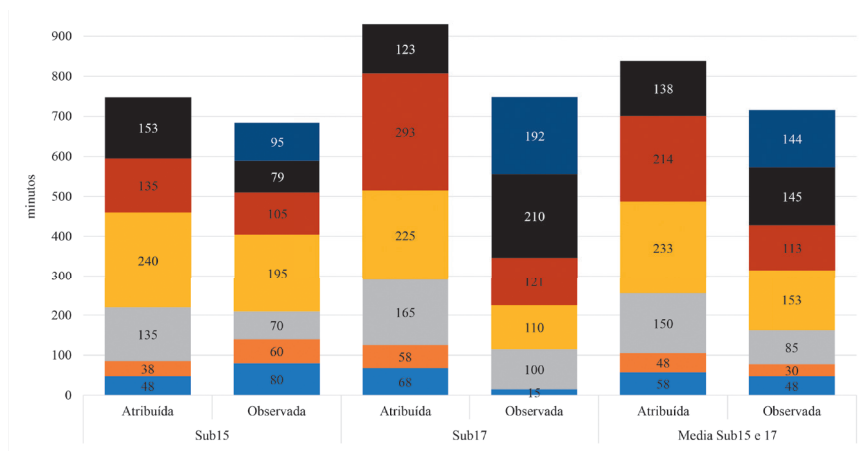
Além disso, quanto aos aspectos semânticos, observa-se a utilização de expressões distintas para se referir a esta dimensão no documento, sendo empregados os termos: ação motora, gestos técnicos e técnica para abordar a dimensão técnica no currículo.

Mas, a tensão entre as prioridades estabelecidas entre as diferentes dimensões do rendimento esportivo no processo de formação de futebolistas de alto rendimento não ocorre apenas entre os conteúdos propostos pelo currículo e a prioridade estabelecida pelos profissionais da instituição. Esta tensão também se manifesta entre a posição dos profissionais e o volume de atividades atribuídas por eles, para cada dimensão do rendimento esportivo, especialmente na categoria sub-15, onde a dimensão tática assume maior importância na distribuição temporal semanal entre as diferentes dimensões.

Já em relação à intervenção dos profissionais também são observadas divergências entre a distribuição temporal semanal atribuída e observada nas diferentes dimensões relacionadas ao rendimento esportivo, como na categoria sub-17, onde há o predomínio dos conteúdos destinados à dimensão técnica de forma atribuída, entretanto, preponderam-se os conteúdos da dimensão física quando se observam as atividades realizadas.

Apesar do predomínio dos conteúdos da dimensão física na categoria sub-17 na distribuição temporal semanal observada, a abordagem destes no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. é incipiente, em oposição a uma extensa produção relacionada à organização e sistematização do processo de formação de futebolistas a partir da dimensão física, como pode ser constatado nos trabalhos apresentados por Golomazov e Shirva (1996), Weineck (2000), Bompa (2002), Gomes e Erichesen (2004), Cometti (2006), Gomes e Souza (2008), Bangsbo (2009), Arruda e Bolaños (2010), Carraveta (2013) e Sargetin e Portella (2013).

Figura 10 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Tal fato deve ser observado com precaução, pois, como apontado pela FIFA (BARNERAT et al. [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA [2009?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]), os futebolistas inseridos no processo de formação, na etapa de especialização esportiva, estão atravessando a puberdade e a adolescência, etapa na qual eles apresentam transformações quanto à capacidade e a funções dos sistemas biológicos que influenciam na manifestação do rendimento esportivo, e devem ser levadas em consideração na organização e sistematização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento, especialmente os aspectos relacionados à maturação sexual dos jovens, que estão bem documentados na literatura especializada (COMETTI, 2006; BANGSBO, 2009; ARRUDA; BOLAÑOS, 2010) e nos documentos norteadores de clubes, como AFC Ajax (THE AJAX TRAINING METHOD, 1995; HEROES OF THE FUTURE, 2007), federações nacionais, como a dinamarquesa (DOHM; FRANK, [2008?]) e internacionais, como a FIFA (BARNERAT et al. [2007?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA [2009?]; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT; HASLER, [2017?]).

Mas, é importante observar que, quando as informações relacionadas às duas categorias são consideradas em conjunto, constata-se que tanto na distribuição temporal semanal atribuída (27,7%) quanto na observada (21,3%), existe o

predomínio dos conteúdos relacionados à dimensão tática associada ao rendimento esportivo, fato que alinha a intervenção dos profissionais aos conteúdos apresentados predominantemente no currículo da Ferroviária Futebol S. A. e que também são considerados como fulcrais no currículo proposto pela U. S. Soccer (PEREZ, 2011) e pelo AFC Ajax (HEROES OF THE FUTURE, 2007).

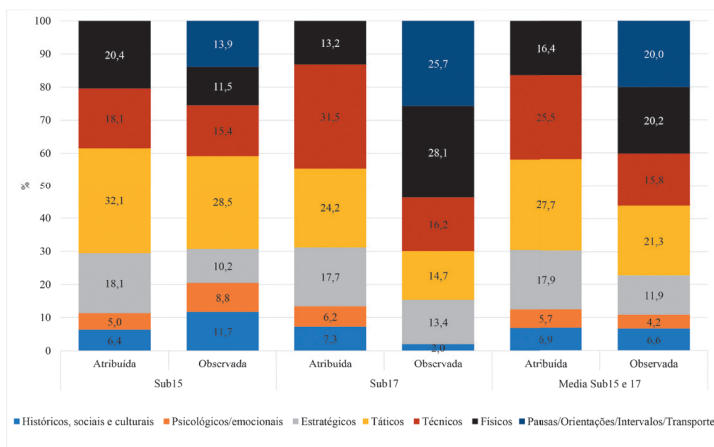
A justificativa para esta configuração pode estar relacionada à forma como se procedeu na construção do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A., que procurou respeitar um dos princípios para a formação dos eleitos pela instituição, o da construção coletiva, que advoga que “todos devem ter voz, independente de hierarquia. Os melhores argumentos devem sempre vencer”. Tal fato permitiu que o currículo proposto apresentasse, como exposto por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), um elevado grau de participação dos seus atores, manifestado não pelos argumentos, mas pelo conteúdo que eles mais utilizavam na intervenção, quando da construção do documento.

No entanto, é importante mencionar os apontamentos de Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), que afirmam que um currículo tem como função definir as finalidades e as orientações para a educação, e não apenas documentar e responder às demandas de um determinado contexto em que a instituição está inserida.

Na perspectiva de analisar a relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, em relação às disparidades contatadas quanto ao conteúdo apresentado de forma predominante no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A., as prioridades estabelecidas pelos profissionais, os valores e percentuais de tempo atribuídos e os observados durante a observação participante, estas podem estar associados à menor importância ofertada ao currículo frente ao treinamento pelos profissionais, como exposto anteriormente na Figura 8. Pois, é recente a iniciativa da instituição em adotar o currículo para orientar a formação dos jovens futebolistas e, desta forma os profissionais da Ferroviária Futebol S. A. podem estar pautando a intervenção prioritariamente pelas experiências acumuladas ao longo da carreira.

Além disso, os recursos estruturais da instituição podem estar interferindo na sistematização e organização do processo de formação, haja vista que aproximadamente 20% do tempo médio da distribuição temporal semanal (Figura 11) estão relacionados a pausas, orientações, intervalos e transporte. Os locais de treinamento utilizados pela Ferroviária Futebol S. A. estão situados em diferentes pontos da cidade de Araraquara.

Figura 11 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações das dimensões do rendimento esportivo relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Diante do exposto, de acordo com Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), para que o currículo cumpra sua função de garantir a coerência entre o plano de ações pedagógicas e as atividades pedagógicas e didáticas, é necessário o estabelecimento de uma política e de instrumentos de avaliação, e, sendo assim, recomenda-se a adoção, pela Ferroviária Futebol S. A., de práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados durante o processo de formação dos futebolistas de alto rendimento como forma de avaliar e adequar os conteúdos ministrados frente ao proposto pelo currículo e aos objetivos institucionais e de perfil de egresso esperados.

Outro apontamento que merece destaque se refere à secundarização das dimensões histórica, social e cultural, bem como a dimensão psicológica/emocional, as quais foram posicionadas pelos profissionais da instituição como sendo as dimensões de menor importância. Além disso, estas dimensões são as que apresentaram menor tempo disponível, tanto de forma atribuída como observada, na distribuição temporal semanal, o que contrasta com a proposta do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. “[...] que tem como objetivo direcionar o trabalho realizado nas categorias de base através de uma proposta coerente com a história do clube, mas que leve em consideração as necessidades do futebol de alto rendimento no século XXI”.

No entanto, foi possível observar, ao longo da observação participante, iniciativas da instituição, na direção de atender o princípio da formação integral adotado pela Ferroviária S. A, como a promoção da visita dos jovens futebolistas ao Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, que se localiza nas dependências da Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros.

Figura 12 – Visita dos futebolistas da Ferroviária Futebol S. A. ao Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, localizado na Arena Multiuso Fonte Luminosa/Estádio Dr. Adhemar Pereira de Barros (fotos: arquivo pessoal). Montagem - produção própria.



Ainda, no que tange as dimensões histórica, social e cultural, bem como a dimensão psicológica/emocional, a secundarização dos saberes relacionados a estas dimensões também foi observada no estudo conduzido junto às categorias de base do São Paulo Futebol Clube (THIENGO, 2011). Tal constatação permite a reflexão acerca da formação dos futebolistas quanto aos aspectos que vão além das dimensões que se relacionam diretamente com o rendimento esportivo, especialmente quanto à necessidade de se planejar a reconversão dos jovens frente a um contexto de formação esportiva caracterizado por sua extensão e incerteza quanto ao sucesso profissional. No entanto, é importante ressaltar que este é um desafio que se manifesta em escala global, haja vista que 75% dos clubes europeus investigados pelo European Club Association não possuem departamento de recursos humanos para suportar a formação dos jovens futebolistas quanto à sua formação profissional e pessoal.

Entretanto, algumas instituições responsáveis pela formação de futebolistas entre clubes, como o AFC Ajax (HEROES OF THE FUTURE, 2007) e federações, como a argentina (TAPIA, 2018), dinamarquesa (DOHM; FRANK, [2008?]), inglesa (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019), neozelandesa (NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT, 2018) e uruguaia (TABÁREZ, 2010), manifestam a preocupação com tais dimensões relacionadas ao rendimento esportivo em seus documentos destinados à sistematização e organização do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento, com o objetivo de tornar “mais humano um processo de formação esportiva para humanos”.

Neste sentido, no que se refere aos aspectos didáticos da intervenção, que se relacionam ao princípio sociodidático, como proposto por Santos (2009b), o tópico intitulado Processo de Formação do Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. traz, primeiramente, os conteúdos transversais a serem desenvolvidos em todas as categorias, sendo estes os valores estabelecidos pela instituição: ambição, esforço, profissionalismo e coragem, que devem estar presentes em todos os momentos e ações da formação dos futebolistas. Como tais valores se relacionam com a dimensão psicológica, a sua transversalidade no currículo aponta a intenção de consolidar tal dimensão como uma “moldura” para as dimensões estratégica, tática, técnica e física. Mas, cabe destacar que, neste momento do documento, existe uma alteração na ordem dos valores apresentados inicialmente, sendo que o esforço passa a ser o segundo valor a ser apresentado pela instituição.

Ainda, no que tange a elementos apontados no Processo de Formação que mantêm relação com a dimensão psicológica, no documento são apresentados os pontos fundamentais para o desenvolvimento do treinamento; entre eles se destacam a intensidade (física e cognitiva), a emoção, atitude, comunicação e transparência e a criatividade, a otimização da técnica, além do incentivo deliberado para o conhecimento do jogo. Sendo que este último aspecto se apresenta de forma muito similar ao proposto pela Asociación Uruguaya de Fútbol, que faz uso da metodologia baseada na sigla EEE (Explicar, Entrenar, Evaluar), de forma a propiciar aos jovens futebolistas uma compreensão mais completa dos elementos propostos nos treinamentos (TABÁREZ, 2010).

Também são expostos os aspectos relacionados aos feedbacks, como os tipos a serem empregados (assertivo, positivo, de intensidade, descoberta guiada e apitar as regras) e a quantidade deles. Tais elementos reforçam o apontamento em que a dimensão psicológica está presente, como conceituam Scaglia (2014)

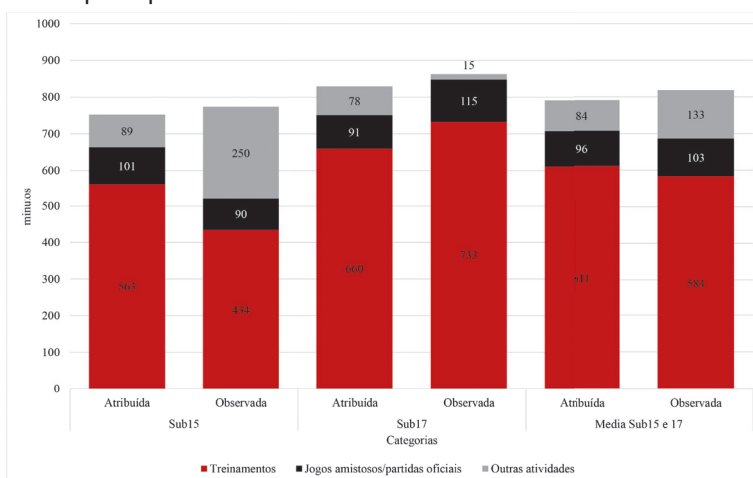
e Machado, Thiengo e Scaglia (2017), na esfera procedimental, ou seja, no saber fazer do currículo proposto pela instituição.

Além dos conteúdos transversais, dos pontos-chave em uma sessão de treinamento e os feedbacks, o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. apresenta, no subtópico denominado periodização da temporada, o modelo de organização da temporada. Neste, são apresentados os períodos de treinamento (preparatório ou competitivo) e o tempo disponível para a concretização da temporada competitiva. Em decorrência das características da principal competição da qual a instituição participa (campeonato paulista), as temporadas das categorias sub-15 e sub-17 assumem características similares, mas que se diferenciam do calendário competitivo da categoria sub-20 e, conseqüentemente, da organização da temporada e de seus respectivos períodos de treinamento.

Diante das características apresentadas, como exposto por Gomes e Souza (2008), a organização do macrociclo pela Ferroviária Futebol S. A. para suas categorias de base assume os pressupostos dos modelos tradicionais de periodização esportiva com a existência de três períodos (preparatório, competitivo e de transição), sendo que nos esportes coletivos, como no caso do futebol, o período competitivo é o de maior extensão, pois apresenta atividade competitiva (partidas oficiais semanais) entre sete e nove meses do ano.

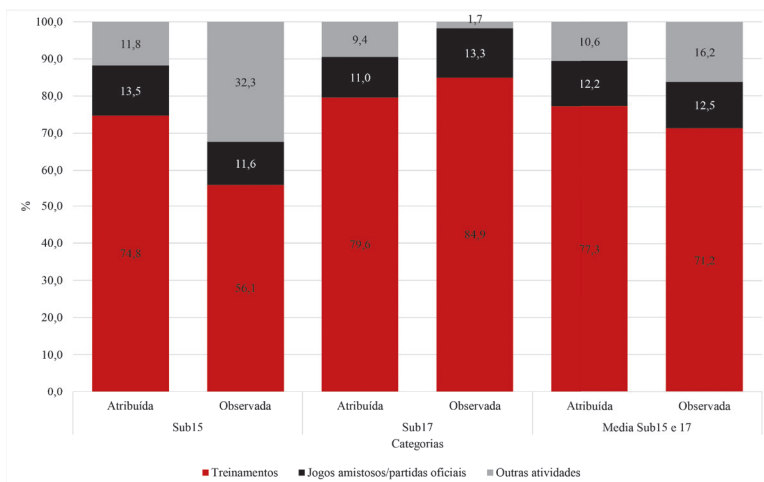
Contudo, apesar do extenso período competitivo, no que tange a distribuição temporal das diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas da Ferroviária Futebol S. A., predominam as ações que se destinam objetivamente ao desenvolvimento de competências corporais, ou seja, ao saber fazer (esfera procedimental) dos futebolistas, como pode ser constatado nas figuras a seguir.

Figura 13 - Distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Observa-se, na distribuição temporal semanal absoluta atribuída e observada, um aumento do volume absoluto de ações nas categorias sub-17, em comparação à categoria sub-15, especialmente nas atividades de treinamento, com aproximadamente 60% de aumento do volume destas atividades no microciclo, enquanto o aumento da atividade competitiva foi de aproximadamente 22%, pelo aumento do tempo das partidas oficiais na categoria. Tal aumento do volume nas atividades de treinamento merece a atenção da instituição, para que não seja violado o princípio da sobrecarga progressiva, fato que reforça a necessidade da adoção, pela instituição, de práticas de monitoramento e controle das atividades realizadas ao longo do processo de formação. Além disso, torna-se necessário que o currículo destinado à formação dos jovens futebolistas contemple o delineamento da organização da preparação esportiva ao longo dos anos, em um ciclo plurianual (WEINECK, 2000; GOMES; ERICHESSEN, 2004; GOMES; SOUZA, 2008).

Figura 14 - Distribuição temporal semanal relativa atribuída e observada nas diferentes ações relacionadas ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento pelos profissionais da Ferroviária Futebol S. A.



Nas atividades denominadas como outras atividades (Figuras 13 e 14), predominou, durante o período de observação participante, a realização de sessões de vídeos sobre as partidas oficiais realizadas, com a discussão sobre as análises individuais e coletivas. Nestas atividades, a dimensão estratégica foi abordada de forma deliberada, com a comunicação do plano para a atividade competitiva.

Tais atividades fazem parte do grupo de conteúdos denominados no Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. como métodos de treino, que são compostos por: atividades de desenvolvimento da plasticidade neural; atividades analíticas – física, técnica, tática e cognitiva; jogos adaptados – jogos de posse, jogos técnicos, pequenos jogos, jogos médios e grandes jogos; atividades formativas – palestras, atividades fora do clube e sessões do departamento de psicologia e educação informal. Todos estes métodos estabelecidos pela instituição, em conjunto com os conteúdos apresentados como experiências extracampo (treino alternativo, palestras, atividade extracampo, atividades de educação informal e setor de psicologia), objetivam cumprir os princípios para a formação adotados pela instituição de promover a formação de forma sistêmica e integral para os jovens futebolistas.

Mas, a preocupação da Ferroviária Futebol S. A. com a organização das atividades realizadas concretamente nas sessões extrapola os métodos e meios a serem

empregados no processo de ensino e treinamento. Constatamos a intenção em promover a organização da complexidade das atividades, de forma que elas sejam capazes de propiciar um aprendizado adequado e dificuldade progressiva, para isso, o currículo apresenta os níveis de relação entre os participantes (eu, eu-bola, eu-bola-companheiro, eu-bola-alvo, eu-bola-companheiro-alvo, eu-bola-companheiro-adversários e eu-bola-companheiro-adversário-alvo) propostos por Garganta e Pinto (1998) e de montagem de atividades com os seis elementos estruturais dos esportes coletivos conceituados inicialmente por Bayer (1992): espaço, número de companheiros, número de adversários, bola, alvo e regras.

A necessidade das sessões de treinamento serem planejadas de forma metódica também se faz presente no currículo proposto pela The FA, que destaca também a importância da revisão constante do plano para a próxima sessão (planejar - executar - revisar), a fim de garantir a excelência na preparação dos jogadores e equipes (THE FOOTBALL ASSOCIATION, 2001-2019).

Convém destacar que o Currículo de Formação de Jogadores Profissionais proposto pela Ferroviária Futebol S. A. não contempla, de forma explícita, os saberes que os futuros jogadores deverão aprender de forma conceitual, procedimental e atitudinal, como proposto por Scaglia (2014) e Machado, Thiengo e Scaglia (2017).

No entanto, pelas características que ele manifesta, posso afirmar, sustentado nos apontamentos realizados por Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), que o currículo proposto pela instituição, como é comum ser constatado, é um amálgama de diversas concepções curriculares, mas que predomina a ideologia acadêmica da escola, que tem foco no saber a ser aprendido. Entretanto, a concepção da eficiência social, que objetiva atender as necessidades da sociedade preparando os jovens para se tornarem membros da sociedade de forma integral e perene, também se faz presente.

Por fim, estamos conscientes das limitações que a análise da relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento certamente apresentará, pelo fato do currículo possuir diversos fatores que o influenciam, como o contexto político, os aspectos sociais, demográficos, linguísticos, econômicos e conjecturais, as determinantes culturais, tradicionais e religiosas e os quadros internacionais, geográfico, histórico, organizacionais, administrativos e legais (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010), assim como o fato da intervenção profissional também estar vulnerável a diversos fatores, bem como a limitação da nossa capacidade de análise como investigadores. Porém, acreditamos que as

evidências apresentadas podem contribuir para, além dos conteúdos que devem ser ensinados e treinados em cada momento do processo de formação, auxiliar na parametrização da construção dos currículos pelas instituições que promovem a formação de futebolistas de alto rendimento e, desta forma, auxiliar na construção do futebol e dos futebolistas do futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ALGUNS CAMINHOS PARA FUTUROS PASSOS, PELO FUTEBOL DO FUTURO

[...] O pé, associado à pata e à brutalidade das bestas de carga, muda de posição no futebol. Nele usa-se o pé, sim, mas como método. Seguindo um regulamento que torna as chuteiras de todos os tamanhos e feitios, iguais. E aí está sua lição mais importante: o futebol civiliza o pé. Ele mostra que a parte aparentemente mais atrasada e bárbara do corpo pode ser submetida não apenas às sutilezas do jogo, mas à civilidade do saber ganhar e perder sem ódio, de modo transparente e por esforço próprio. Sem a “mãozinha” dos amigos ou parentes. Foi num campo de futebol, não num parlamento, que o povo brasileiro teve a prova de como é maravilhoso juntar treino com talento; ordem com imprevisibilidade; jogadas espetaculares com uma estrutura fixa; e, finalmente, o vitorioso como o derrotado. No futebol, como na democracia igualitária, o ganhador não pode existir sem o perdedor, que terá o trunfo amanhã, mas que hoje, na derrota, valoriza e legítima a nossa vitória”.

(Roberto Da Matta, em Painel no Museu do Futebol)

Vários caminhos foram percorridos para a obtenção de uma extensa e profunda coletânea de dados, de natureza qualitativa e quantitativa, que, a partir do emprego da Análise de Conteúdo, podem ser empregados para analisar ou promover o diagnóstico do processo de formação de futebolistas de alto rendimento das instituições que pretendem iniciar a construção do seu currículo.

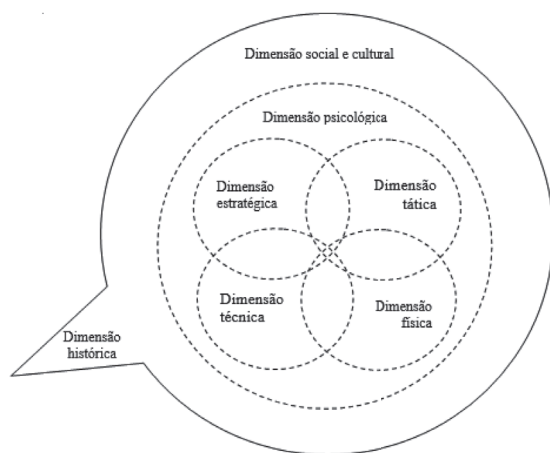
Especificamente em relação ao estudo conduzido junto à Ferroviária Futebol S.A., os recursos empregados colaboraram na compreensão de como ocorre a influência dos aspectos históricos, culturais e sociais no currículo, e como estes se manifestam e compõem a complexa construção promovida por seus integrantes, que serve como parâmetro para a eleição dos valores que sustentam a intervenção

da instituição no que tange à formação de futebolistas de alto rendimento. E, “trazer para a superfície”, ou seja, tornar conscientes tais aspectos, é fundamental para que o currículo proposto dialogue com a identidade institucional.

Tal fato assume substancial importância na superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento, que ainda é hegemônica no cenário futebolístico nacional. Como observado, para a superação desta concepção se faz necessário um “esforço institucional”, no sentido de uma transformação paradigmática, que, no caso da Ferroviária Futebol S. A., pode ser observada pelo conjunto de modificações ao qual a instituição foi submetida nas últimas décadas, como a alteração do modelo de constituição social e a contratação e manutenção de profissionais que compartilham dessa conduta e adotam práticas na intervenção que valorizem o fortalecimento dos processos institucionais, que se concretizam no currículo, destinado à formação de seus futebolistas.

No que se refere à análise da relação entre o currículo estabelecido pela instituição e a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, cabe destacar a natureza complexa que se estabelece entre as diferentes dimensões que compõem o rendimento esportivo, como a estratégica, tática, técnica e física, que se manifestam sobre os aspectos emocionais e cognitivos (dimensão psicológica). Esta, por sua vez, se constitui nos aspectos sociais e culturais nos quais a instituição e os seus futebolistas estão inseridos, e que são construídos historicamente, como pode ser observado na figura abaixo, que ilustra como concebemos as relações entre estas dimensões.

Figura 15 – Dimensões componentes do rendimento esportivo



A partir do entendimento da complexidade estabelecida nas relações entre as diferentes dimensões que compõem o rendimento esportivo é possível compreender os distanciamentos observados entre os conteúdos apresentados no currículo e as prioridades atribuídas e observadas na intervenção dos profissionais da instituição. Uma alternativa para a adequação dos conteúdos ministrados frente ao proposto pelo currículo é a adoção, pela Ferroviária Futebol S. A., de práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados durante o processo de formação dos futebolistas de alto rendimento.

Além disso, um desafio que se mostra relevante é possibilitar aos jovens futebolistas uma formação que contemple em maior profundidade as dimensões histórica, social, cultural e psicológica, pela relevância que estas assumem para a instituição e, principalmente, pelas características que a profissão de futebolista apresenta, possibilitando tanto uma preparação para o enfrentamento dos desafios relacionados às incertezas da atividade quanto o planejamento para o pós-carreira como futebolistas.

É certo que para investigações vindouras sugerimos a observação dos microciclos em diferentes momentos da temporada, de forma a possibilitar a verificação das variações dos conteúdos observados na intervenção dos profissionais ao longo do processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Neste sentido, é importante ressaltar as características que os currículos devem assumir. Segundo Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010), o currículo deve apresentar unicidade, univocidade, participação, flexibilidade e coerência, de forma que possa cumprir as suas funções de definir as finalidades do sistema educativo, operacionalizar os planos de ações pedagógicas e administrativas, estabelecer os mecanismos de avaliação e regulação, garantir a coerência e o desenvolvimento das pessoas e adaptar o sistema educativo às necessidades.

Diante de tais características e funções destacadas, e com o objetivo de promover uma aproximação ao contexto esportivo, especificamente da formação de futebolistas de alto rendimento, sugiro que o currículo primeiramente esteja alinhado às diretrizes para a formação de futebolistas, propostas pelos organismos que regulam a modalidade a nível mundial, continental, nacional e regional, como as federações e confederações (FIFA, CONMEBOL, CBF e FPF).

Tal medida visa garantir que a formação de futebolistas proposta pela instituição esteja inserida no macrosistema esportivo, de forma a se aproveitar das tendências do futebol praticado pelas melhores instituições a nível internacional, bem como seja capaz de promover uma formação que possibilite a empregabilidade

dos jovens futebolistas no futebol do futuro. Além disso, a adequação do currículo às diretrizes institucionais visa atender a legislação esportiva vigente, de forma que as instituições e os futebolistas tenham seus direitos garantidos. Sendo assim, a atenção às diretrizes, aos objetivos, às estratégias, às necessidades de formação dos profissionais que atuam com os jovens futebolistas, às legislações internacional e nacional (por exemplo: certificado de clube formador), ao sistema de competições e aos critérios de referência, nas diferentes dimensões do rendimento esportivo, é fundamental para a concepção do currículo destinado à formação de futebolistas.

A partir do conhecimento das diretrizes propostas pelas organizações esportivas reguladoras da modalidade, cabe às instituições esportivas promotoras da formação de futebolistas de alto rendimento definir os valores (os elementos inegociáveis pela instituição), a missão (a motivação da instituição), a visão de futuro (como a instituição deseja ser reconhecida), bem como os objetivos de curto (até 1 ano), médio (até 3 anos) e longo prazo (acima de 3 anos), além de definir os recursos estruturais (instalações – campos, vestiários, etc.), materiais (equipamentos, uniformes, etc.), humanos (treinadores, treinadores auxiliares, coordenadores, etc.) e financeiros (recursos destinados a pagamentos de salários, transporte, manutenção, etc.) destinados à formação dos futebolistas.

É fundamental que a instituição também determine as diferentes áreas de suporte para a formação dos futebolistas e como elas se relacionam, por exemplo: administrativa, financeira, marketing, saúde, educacional, jurídica, entre outras; bem como a sua organização funcional, com a exposição do organograma institucional, a descrição dos cargos e funções, com os apontamentos relacionados à formação necessária, competências (conceituais, procedimentais e atitudinais), responsabilidades, carga horária de trabalho, remuneração, critérios de avaliação do sistema de promoção e qualificação. De forma tal que os profissionais compreendam o funcionamento da instituição e seu papel no processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Além disso, como a formação de jovens futebolistas é um empreendimento de médio e longo prazo, em um cenário de constantes alterações e de elevada competitividade, faz-se necessário que a instituição esportiva também promova, de forma deliberada, entre todos os integrantes da instituição, o compromisso com a inovação e o desenvolvimento institucional, de forma a estimular as soluções dos desafios presentes pelos seus próprios integrantes ou em parceria com a comunidade. Assim, promove-se o relacionamento com universidades, centros de pesquisas, empresas e poder público, entre outros.

Neste sentido, também é de fundamental importância que a instituição se mantenha permanentemente em contato com a comunidade na qual ela esteja inserida, com uma comunicação institucional, contínua, formal e informal, de forma a: possibilitar a compressão pela sociedade das práticas realizadas; promover a relação afetiva; conquistar apoio para recursos estruturais, materiais, humanos e econômicos; compreender as necessidades esportivas e educacionais, bem como colaborar no desenvolvimento social da comunidade. Para isso, podem ser adotadas as visitas às escolas do município, o recebimento de grupos pela instituição esportiva, a organização de eventos sociais, o desenvolvimento das escolas de esportes e a comunicação efetiva via mídias sociais, entre outras.

O reconhecimento e a promoção deste ambiente organizacional pela instituição esportiva possibilitarão os encaminhamentos da formação pessoal, profissional e esportiva dos jovens futebolistas. A instituição esportiva terá condições de estabelecer o acesso à educação formal (escolaridade), garantindo que os jovens acompanhem as atividades escolares e os auxiliando a superar eventuais defasagens que eles porventura possam apresentar, se atentando à necessidade de oferecer suporte educacional aos futebolistas em formação, especialmente durante as competições que os deixam distantes da escola na qual estão matriculados. Além disso, deverão ser abordados pela instituição, de forma sistematizada, em um programa de educação informal, os temas que permeiam a atividade profissional dos futebolistas, como: regras da modalidade e atividade da arbitragem; controle antidopagem; relacionamento com imprensa; planejamento financeiro e familiar; planejamento de carreira e pós-carreira e sistema de transferências, entre outros. Tais temas também deverão ser compartilhados com os demais integrantes que compõem o círculo social dos jovens futebolistas e são fundamentais no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, como os familiares e intermediários.

A partir da organização da formação pessoal e profissional dos jovens futebolistas se estabelece os pressupostos para a formação esportiva no plano pedagógico, o que requer da instituição a definição das etapas, fases e objetivos, bem como o número de futebolistas, o tempo disponível e o perfil dos egressos de cada categoria e do processo de formação. Estes serão construídos pelos conteúdos ministrados nas diferentes dimensões do rendimento esportivo, como a histórica, social e cultural, psicológica, estratégica, tática, técnica e física, que foram selecionados a partir do conjunto de conhecimentos empíricos, científicos, pedagógicos e profissionais reconhecidos pela instituição como fundamentais

para a formação dos seus futebolistas, nas esferas: conceitual (saber definir); procedimental (saber fazer); atitudinal (saber ser) e pelos distintos métodos e meios de ensino e treinamento (plano didático).

O currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento deverá contemplar também o sistema de competições no qual os jovens serão inseridos ao longo de sua formação, durante a etapa de especialização esportiva, com o número, tipo, duração, nível de dificuldade (regional, nacional e internacional) e objetivos da atividade competitiva, de forma que ela possibilite o aprendizado de conteúdos inerentes à formação. As competições também poderão ser utilizadas para a avaliação do rendimento esportivo dos jovens futebolistas.

No entanto, é fundamental que a avaliação do rendimento esportivo não se limite à atividade competitiva. O currículo também deverá explicitar o sistema de avaliação do rendimento esportivo, de forma que ele seja capaz de apresentar indicadores individuais e coletivos, de natureza quantitativa e qualitativa, acerca do rendimento esportivo (nas suas diferentes dimensões e esferas) dos futebolistas, das equipes e do processo de formação. Além disso, o sistema de avaliação do rendimento esportivo também deve ser capaz de monitorar, controlar e avaliar os conteúdos ministrados, bem como os métodos e meios empregados, de forma a possibilitar o questionamento das práticas profissionais adotadas e a promoção de desenvolvimento e inovação. Tais medidas são fundamentais para que os profissionais integrantes do processo de formação dos futebolistas de alto rendimento possam tomar decisões sobre quais futebolistas participarão ou não do processo de formação, bem como sobre as alterações de processo, pautadas em conhecimentos objetivos acerca da realidade presente na instituição.

É importante destacar que as características do futebol de alto rendimento em nível internacional, e do processo de formação, fazem com que os futebolistas que ingressam na etapa de especialização esportiva sejam preparados para a atuação no futebol profissional da próxima década. Tal fato exige que as instituições promotoras da formação sejam capazes de perspectivar e abrir os horizontes para o futebol a ser praticado no futuro, e, assim, possam pavimentar, por meio do currículo, os caminhos para os passos que os jovens irão trilhar, de forma a propiciar, como advoga a FIFA, que o futebol seja uma escola para a vida e que não “civilize apenas os nossos pés”.

A seguir, é apresentada uma figura, na qual procuramos sintetizar as diretrizes para a elaboração do currículo de formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva, e a síntese das implicações práticas que acreditamos emergirem da investigação constante deste livro.

Figura 16 – Diretrizes para elaboração do currículo para formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva.

ALINHAMENTO ÀS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO A NÍVEL MUNDIAL, CONTINENTAL, NACIONAL E REGIONAL.	
(Objetivos, diretrizes, estratégias, formação de corpo técnico, legislação, sistema de competições e critérios de referência para o rendimento esportivo)	
<p>Instituição Esportiva</p> <p>Valores - Missão - Visão de Futuro Objetivos de curto, médio e longo prazo Recursos estruturais, materiais, humanos e financeiros.</p> <p>Áreas de suporte à formação dos futebolistas de alto rendimento (administrativa, financeira, marketing, saúde, educacional, jurídica, entre outras) Organograma - cargos e funções</p> <p>Suporte à inovação, tecnologia e desenvolvimento Relacionamento com a comunidade</p>	
<p>Formação pessoal e profissional</p> <p>Educação formal - escolaridade. Educação informal – temas relacionados à profissão: doping, arbitragem, imprensa, planejamento de carreira e pós-carreira como futebolista, transferências etc. Orientação para familiares e intermediários</p>	<p>Formação esportiva</p> <p>Etapas - Fases - Objetivos Número de futebolistas Tempo disponível Perfil dos egressos</p> <p>Conteúdos Esféras conceituais, atitudinais e procedimental. Dimensões histórica, social, cultural, psicológica, estratégica, tática, técnica e física Métodos e meios de ensino e treinamento Exemplo de atividades. Sistema de competições Sistema de avaliação do rendimento esportivo e da preparação esportiva.</p>

De maneira resumida, as implicações práticas da investigação seriam as seguintes:

- Procedimentos metodológicos qualitativos, com a utilização de diferentes técnicas de pesquisa, possibilitam a análise do currículo e o diagnóstico do processo de formação de futebolistas proposto pela instituição esportiva;
- A importância das dimensões histórica, social e cultural e o entendimento de como estas se manifestam e influenciam na construção do currículo destinado à formação de futebolistas de alto rendimento;
- Necessidade do rompimento paradigmático institucional para a promoção da superação da concepção inatista acerca da origem da capacidade de atuação em alto rendimento;
- Os currículos destinados à formação de futebolistas de alto rendimento deverão contemplar e propiciar os conteúdos nas dimensões histórica, social, cultural e psicológica e possuírem práticas de monitoramento e controle dos conteúdos ministrados;
- Diretrizes para a elaboração do currículo de formação de futebolistas de alto rendimento na etapa de especialização esportiva.
- Por fim, a partir destas implicações, esperamos que este livro possa contribuir para a construção do futebol e dos futebolistas do futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNJADER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1995.

ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. **Treinamento para jovens futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2010.

ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES. **A história da Ferroviária**, c2018. Disponível em: <http://ferroviarias.com.br/historia/>>. Acesso em: 06 jul. 2019, 01:10:00.

BANGSBO, J. Desenvolvimento físico e treino de jovens jogadores. In: BANGSBO, J. **O treino aeróbio e anaeróbio no futebol**. Funchal: Sports Science, 2009. p. 35- 54.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARNERAT, T. et. al. El jugador del mañana. et al. In: BARNERAT, T. et al. **Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching)**. [S. l.]: [s. n], [2007?] cap. 10.

BAROFFALDI, V. H. **Ferrovária em campo: breviário grená.** Campinas: Pontes Editora, 2014.

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos.** 2ª edición. Barcelona-ESP: Editorial Hispano Europea S.A., 1992.

BENTO, J. O. Contexto e perspectivas. In: BENTO, J. O; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contexto da pedagogia do desporto: perspectiva e problemáticas.** Lisboa: Livros Horizonte, 1999. cap. 1, p. 19-112.

BETTEGA, O. B. et. al. Formação de jogadores de futebol: princípios de pressupostos para a composição de uma proposta pedagógica. **Movimento.** v. 21, n. 3, p. 791-801, jul./set., 2015.

BIAZZETTO, R. Z.; BRASIL, G. M.; SONODA-NUNES, R. J. **Método CAP:** metodologia de ensino da Escola Furação do Clube Atlético Paranaense. Curitiba: Lisegraff, 2011.

BOHME, M. T. S. Introdução ao livro. In: BOHME, M. T. S. **Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo.** São Paulo: Phorte, 2011, cap. 1, p. 21-40.

BOMPA, T. O. Planos de treinamento a longo prazo. In: BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões:** programas comprovados de condicionamento para atletas de 6 a 18 anos. Barueri: Manole, 2002. cap. 9, p. 215-230.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan.-jul. 2005.

BUREAU INTERNATIONAL d' EDUCATION. **Vision et mission.** 1995 - 2019. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/fr/qui-nous-sommes/vision-et-mission>> Acesso em: 14 mar. 2019, 15:25:00.

CARRAVETA, E. A formação do jogador de futebol. In: CARRAVETA, E. **Futebol:** a formação de times competitivos. Porto Alegre: Sulina, 2012. cap. 7, p. 119-140.

CASÁIS, L.; DOMINGUEZ, E.; LAGO, C. **Futbol base:** el entrenamiento em categorías de formación. Vigo: MC Sports, 2009.

CASTELO, J. F. F. **Futebol: organização dinâmica do jogo**. 3ª edição. Lisboa: Centro de estudos de futebol Universidade Lusófona Faculdade de Educação Física e Desporto de Humanidades e Tecnologias. 2009.

CHAGAS, M. H.; ROSA, M. Futebol de campo. In: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 2 v. p. 135 – 169.

CIRINO, L. M. I. **Araraquara futebol e política**. São Paulo: SJS Gráfica e Editora, 2008.

COMETTI, G. **Fútbol: la preparación física en el fútbol**. 2ª edição. Editorial Paidotribo: Barcelona, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Certificado de clube formador**, 2019. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>>. Acesso em: 19 jun. 2019, 18:01:30.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Raio-X: salário dos jogadores**, 2016. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>>. Acesso em: 19 jun. 2019, 18:27:00.

COSTA, A. M. **Estructura y planificación de una temporada em el fútbol base de um club de élite**. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, 2009.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolista no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 1, p. 15-41.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA. **Futebol feminino: desarrollo del juego**. Altstätten: RVA Druck und Medien,, [s. n], [2017?]

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA. **Grassroots**. Altstätten: RVA Druck und Medien,, [s. n], [2009?].

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZÉT, J. M.; HASLER, H. **Fútbol juvenil**. Berneck: FIFA, [s. n], [2017?].

DOHM, C.; FRANK, T. **Age-related Training**: well founded, goal oriented training of children and adolescents. Danish Football Association. [s. n], [2008?].

DRUBSKY, R. **Universo tático do futebol - escola brasileira**. 2ª edição. Belo Horizonte, 2014.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Ferrovária recebe certificado de clube formador**, 2017. Disponível em: <<http://www.futebolpaulista.com.br/Noticias/Detailhe.aspx?Noticia=3192>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 10:36:10.

FIELDSEND, D. **A escola europeia: os segredos e métodos de sucesso do futebol do Velho Continente**. Campinas: Grande Área, 2018.

FORD, P. R. et al. The developmental activities of elite soccer players aged under-16 years from Brazil, England, France, Ghana, Mexico, Portugal and Sweden. **Journal of Sports Sciences**. ano 30, n. 15, p. 1653-1663, 2012.

FRANCO JUNIOR, H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 1998.

GARGANTA, J. Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 25, p. 313-326.

GARGANTA, J. PINTO, G. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3ª edição. Santa Maria da Freira: Rainho & Neves Lda., 1998. p. 95-135.

GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (ED.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Editora FADEUP, 2013. cap. 6, p. 199-264.

GARGANTA, J. Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. In: FERNANDEZ, J.; TORRES, G.; MONTERO, A. (Ed.), **Actas do II Congreso Internacional de Deportes de Equipo. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento**. Universidad de A Coruña [em CD-ROM], 2009.

GARGANTA, J. Pressupostos e dissonâncias acerca da expressão do talento nos jogos desportivos coletivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 11, supl. 4, p. 23, 2011.

GIGLIO, S. S. et. al. O dom da jogar bola. **Horizontes Antropológicos**. a. 14, n. 30, p. 67-84, jul./dez. 2008.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. **Futebol**: treino da qualidade do movimento para atletas jovens. São Paulo: FMU, 1996.

GOMES, A. C.; ERICHESEN, O. A. Preparação de futebolistas na infância e adolescência. In: BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004. cap. 10, p. 238-275.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. Programação e treinamento no futebol: organização e periodização. In: GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 5, p. 205-246.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: 1 da aprendizagem ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROSSLER, K. K. Holistic approach to athletic development environments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**. 11, p. 212-22, 2010a.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROSSLER, K. K. Successful talent development in track and field: considering the role of environment. **Scand J. Med Sci Sports**. v. 20, supp. 2, p. 122-132, 2010b.

HEROES OF THE FUTURE: The Ajax Education. Direção de Wim Zeilhorst, Marten Stekelenburg. Produção de Pieter Klapwijk. Realização de AFC Ajax. Intérpretes: Alan Zipson. Roteiro: Wim Zeilhorst. Amsterdam: Armada Sports, 2007. 6 DVDs, son., color.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil. São Paulo. **Araraquara**, c2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araraquara/panorama>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:50:00.

JAROSZ, O. **Report on youth academies in Europe**. Nyon: European Club Association, 2012.

JAROSZ, O.; KORNAKOV, K. **Youth Academy Study**. Nyon: European Club Association, 2012.

JAROSZ, O.; KORNAKOV, K.; SÖRDERMAN, S. **ECA: Club management guide**. Nyon: European Club Association, 2016.

JONNAERT, P.; ETTAYEBI, M.; DEFISE, R. **Currículo e competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUPER, J.; SZYMANSKI, S. **Soccernomics**: why England loses, why Germany and Brazil win, and why the U.S., Japan, Australia, Turkey and Even Iraq are destined to become the kings of the world's most popular sport. New York: Nation Books, 2009.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇÃO, G. V. N. Algumas considerações sobre o Brasil, a imigração japonesa e sua influência na agricultura. **Revista Tomo**. n. 26, p. 166-210, jan./jun. 2015.

MACHADO, J. C. B. P.; THIENGO, C. R.; SCAGLIA, A. J. A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol. In: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R.. (Org.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, v. 1, p. 163-188.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MATVÉIEV, L. P. **O treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: revista de educação**. v. 2, n. 2, p. 49- 65, 2010.

MICHLER, T.; FREITAG, M.; FAIRSHON, T. Academia do Ajax: entrevista a Patrick Landru. **Revista "O Treinador"**, n. 9, fev., 2011.

MODEO, S. **Mourinho**: um gênio do outro mundo. Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2011.

MOMBAERTS, E. **Fútbol**: entrenamiento y rendimiento coletivo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.

MORAES, I. F. **Formação de jogadores de futebol no Brasil**: da implementação às perspectivas futuras do Certificado de Clube Formador. 2015. 300 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Desportiva) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

NEW ZEALAND FOOTBALL DEVELOPMENT DEPARTMENT. **National Football Curriculum**. Auckland: Design by Sidekick Creative Ltd., 2018. Disponível em: <<https://www.sporty.co.nz/asset/downloadasset?id=0c3b1ef2-2f1f-4fa3-b6cf-2bd80a76d652>>. Acesso em: 28 ju. 2019, 08:30:10.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**. v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

OLIVEIRA, E. A. et al. Currículo de formação no futebol: interface da teoria da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. **Corpoconsciência**. v. 21, n. 3, p. 97-108, set./dez., 2017.

PEREZ, J. U.S. **Curriculum**. Chicago: U.S. Federation, 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. **Histórico de Araraquara**, c2017a. Disponível em: < <http://www.araraquara.sp.gov.br/nossamorada/conteudo-nossamorada/historico-de-araraquara>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:44:00.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. **Números e dados**, c2017b. Disponível em: < <http://www.araraquara.sp.gov.br/nossamorada/conteudo-nossamorada/numeros-e-dados>>. Acesso em: 05 jul. 2019, 23:41:00.

REPRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL. **Glossário de terminologia curricular**. Tradução de Rita Brossard. Brasília: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil, 2016.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: Tavares, F. et al. (ed.) **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos**. Porto: Multitema, 2008. cap. 4, p.48-57.

SACRISTÁN, J. G. Introdução: a função aberta da obra e seu conteúdo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013a. cap. 1, p. 15-35.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013b. cap. 1, p. 15-35.

SANS, A.; FRATTAROLA, C. **Los fundamentos del fútbol**: programa AT-3. Etapa de rendimiento - um nuevo concepto en el que fundamentar la formación del futbolista y el entrenamiento de máximo rendimiento. Vigo: MC Sports, 2009.

SANTOS, C. J. Repensando o estilo à brasileira: escolinhas de futebol e aprendizagem esportiva. In: TOLEDO, L. H.; COSTA, C. E. **Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009a. P. 217-254.

SANTOS, R. M. Principios y elemento de organización de la cantera de un equipo de futbol. **Acción motriz**. n. 2, p. 65-80, jan./jun. 2009b.

SARGENTIN, S.; PORTELLA, D. L. Planejamento e organização do treino ao longo dos anos nas categorias de formação. In: ARRUDA, M. et al. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013. cap. 15, p. 275-284.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**. v. 2, n. 1, p. 36-43, jun./1996.

SCAGLIA, A. Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. In: ISHIBASHI, E. T.; NISTA-PICOLLO, V. L. (Org.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papyrus, 2014, v. 1, p. 16-67.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 270f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. São Paulo: Autêntica, 2013.

SIMÕES, R.; THIENGO, C. R. Técnico, treinador ou professor? O papel pedagógico do profissional responsável pela formação de futebolistas de alto rendimento. In: REMONTE, J. G.; POLITO, L. F. T. (Org.). **Educação Física Escolar e Esporte de Alto Rendimento: Dá jogo? Várzea Paulista**: Editora Fountoura, 2018, v. 1, cap. 8.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas de escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sports, exercise and health: from de process to product.** New York: Routledge, 2014.

TABÁREZ, O. W. **Institucionalización de los procesos nacionales y de la formación de sus futbolistas versión actualizada para el período 2010 -2014.** Montevideo: Asociación Uruguaya de Fútbol, 2010. Disponível em: < <https://www.slideshare.net/osvaldofutboluy/proyecto-futbol-uruguayo-tabarez>>. Acesso em: 30 ju. 2019, 09:30:10.

TAPIA, C. F. **Proyecto Selecciones Nacionales 2018 – 2028.** Buenos Aires: Asociación del Fútbol Argentino, 2018.

THE AJAX TRAINING METHOD. Direção de Wim Zeilhorst. Produção de Reedswain/trace Video. Realização de AFC Ajax. Intérpretes: Richard Messina. Música: Robert-Jan van Eenennaam, Jos Driever. Amsterdam: Sport Video Productions, 1995. 2 VHS (110 min.), VHS, son., color.

THE FOOTBALL ASSOCIATION. **The England DNA: the playing & coaching philosophy of England Teams.** Londres: The Football Association. c2001-2019. Disponível em: < <http://www.thefa.com/learning/england-dna>>. Acesso em: 30 ju. 2019, 10:30:10.

THIENGO, C. R. **Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

THORLINDSSON, T.; HALLDORSON, V. The cultural production of a successful sport tradition: a case study of Icelandic team handball. **The Interaction Order. Studies in Symbolic Interation.** v. 50, p. 237-266, 2019.

TORINO FC. **May, 4 1949: The tragedy Superga.** Torino: Torino FC S.p.a. s. d. Disponível em: < <http://torinofc.it/en/storia>>. Acesso em: 09 jul. 2019, 08:30:00.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ.** Pedagogia Médica. v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007, set./out., 2007.

WEIN, H. **Fútbol:** a la medida del niño vol. 1 - desarrollar la inteligencia del juego para jugadores hasta diez años. Madrid: Editorial Gymnos, 2008.

WEIN, H. **Fútbol:** a la medida del niño vol. 2 - desarrollar la inteligencia del juego para jugadores hasta catorce años. Madrid: Editorial Gymnos, 2004.

WEINECK, J. **Futebol total:** o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2000.

YAN, X.; PAPADIMITRIOU, I.; LIDOR, R.; EYNON, N. Nature versus nurture in determining athletic ability. *Med Sport Sci.* v. 61, p. 15-28, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.